

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGLIN)**

**MÉRCIA RODRIGUES GONÇALVES PINHEIRO**

**O USO DOS MARCADORES PROSÓDICOS LEXICAIS POR ALUNOS DAS SÉRIES  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA PÚBLICA DE VITÓRIA DA  
CONQUISTA – BA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**

**2020**

**MÉRCIA RODRIGUES GONÇALVES PINHEIRO**

**O USO DOS MARCADORES PROSÓDICOS LEXICAIS POR ALUNOS DAS SÉRIES  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA PÚBLICA DE VITÓRIA DA  
CONQUISTA – BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística

Linha de Pesquisa: Descrição e análise das línguas naturais

Orientador: Profa. Dra. Vera Pacheco

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA  
2020**

P721u	<p>Pinheiro, Mércia Rodrigues Gonçalves.</p> <p>O uso dos marcadores prosódicos lexicais por alunos das séries finais do ensino fundamental de escola pública de Vitória da Conquista - Ba. / Mércia Rodrigues Gonçalves Pinheiro; orientadora Vera Pacheco. – Vitória da Conquista, 2020. 111f.</p> <p>Dissertação (mestrado – Programa de Pós-Graduação em Linguística) -- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020. Inclui referência F. 89– 100</p> <p>1. Leitura. 2. Marcadores Prosódicos Lexicais. 3. Prosódia. I. Pacheco, Vera (orientadora). II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística. T. III</p> <p style="text-align: right;">CDD: 372.4</p>
-------	--

Catalogação na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890  
UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

**Título em inglês:** The use of lexical prosodic markers by students in grades end of elementary school of public school in Vitória da Conquista-Ba.

**Palavras-chave em inglês:** Reading. Lexical Prosodic Markers. Prosody.

**Área de concentração:** Linguística

**Titulação:** Mestre em Linguística

**Banca examinadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vera Pacheco (presidente), Prof. Dr. Ronei Guaresi (titular), Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natália Cristine Prado (titular).

**Data da defesa:** 31 de março de 2020

**Programa de Pós-Graduação:** Programa de Pós-Graduação em Linguística.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6864-2753>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9672305101238463>

**MÉRCIA RODRIGUES GONÇALVES PINHEIRO**

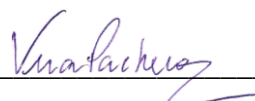
**O USO DOS MARCADORES PROSÓDICOS LEXICAIS POR ALUNOS DAS SÉRIES  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA PÚBLICA DE VITÓRIA DA  
CONQUISTA – BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Data da aprovação: 31 de março de 2020.

**Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Vera Pacheco (Presidente)  
Instituição: UESB

Ass.: 

Prof. Dr. Ronei Guaresi  
Instituição: UESB

Ass.: 

Profa. Dra. Natália Cristine Prado  
Instituição: UNIR

Ass.: 

À Teresa (minha mãe) e ao Jerônimo (meu pai e meu coração) que sempre acreditaram em mim, incentivando e apoiando todos meus sonhos e planos.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), por oportunizar a realização da minha formação em nível de mestrado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio e financiamento das atividades do PPGLin da UESB.

À Fapesb por proporcionar o financiamento desta pesquisa, por meio de bolsa.

À Capes: “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”.<sup>1</sup>

À minha orientadora professora Doutora Vera Pacheco, por toda paciência e direcionamento científico.

Aos membros da banca de qualificação Profa. Dra. Marian dos Santos Oliveira, Prof. Dr. Ronei Guaresi e Profa. Dra. Vera Pacheco por aceitarem avaliar o trabalho, e pelas mais que valiosas contribuições.

Aos membros da banca de defesa Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natália Cristine Prado, Prof. Dr. Ronei Guaresi e Profa. Dra. Vera Pacheco, por aceitarem avaliar o trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística, por contribuírem com seu trabalho e conhecimento para o meu crescimento e formação.

Aos funcionários do PPGLin por me aguentarem todas as vezes que tinha dúvida e com muito carinho ajudaram a sanar e resolver minhas dificuldades. Em especial a Lu, por toda paciência e Vanêide por sua alegria.

Agradeço em todos os momentos árduos e cansativos dessa jornada aos meus pais Teresa e Jerônimo, por sempre acreditarem em mim, financiando, apoiando e me incentivando de todas as formas com o mais puro e sincero amor que existe.

À minha tia Rita por sempre me jogar um balde de água fria quando eu cansava e chegava a pensar que não conseguiria. Suas palavras sempre foram força para mim.

À João Gabriel todo meu amor e gratidão pelo simples fato de existir e me ensinar que irmandade vai além de sangue. Sua preocupação, ligações e conversas era meu maior incentivo a continuar. Te amo, meu gordinho!

---

<sup>1</sup> Forma padrão em conformidade com Portaria CAPES n° 206/2018 e esclarecimento do Ofício Circular n° 19/2018-CPG/CGSI/DPB/CAPES.

Agradeço de coração aos membros de minha família em nome do meu avô Ziza (in memória) do qual eu herdei as boas farras e as besteiras ao falar com alegria, e minha avó Maria (in memória) que sempre nos ensinou a acreditar no lado bom das pessoas e que amar transcende qualquer padrão, classe social e tristeza. Não posso esquecer-me de Paulo Jerônimo (meu Neninho) pessoa de coração puro e alegre, que me ensina todos os dias com suas atitudes de cuidado, amor e muittttooo carinho. À Duda por existir em nossas vidas e se dedicar tão bem a cada um de nós com muito estilo, elegância e sorrisos. Em nome de Maria Antônia (in memória) eu agradeço aos demais, porque com certeza, Tia Tonha saberia expressar mais minha gratidão do que eu.

Toda minha sincera gratidão as mães que a vida me deu Tia Dailva, Darci, Maria Helena (que me orientou durante minha graduação), Alaíde, Ebe, Enoi e Lurdes (minha nova).

Impossível não ser eternamente GRATA à Tássia, Luís, Fábio Felix, Robert, Karina, Carlinha, Jal, Nina, Faby, Caty, Rafa, Mórmon, Gil, Psirico, Gabriela (minha coroa), Paula, Wermerson, amigos especiais, que me ajudaram muito durante esse período, cada correção, ligação e cerveja me acalmou muito, vocês foram e sempre serão especiais. Vocês são demais!

Agradeço imensamente a colaboração valiosa das escolas e de todos os participantes dessa pesquisa e aos pais dos participantes menores que permitiram a participação dos seus filhos nesse estudo.

Difícil não lembra e agradecer o carinho, apoio e força das minhas amiguinhas de classe, Bruna, Jadilene e Mari, por cada conversa, risos e força, sem os quais tudo seria mais difícil.

Aos membros do LAPEFF, minha sincera gratidão. Mas, Alcione e Mari, são sensacionais. Obrigada por me responder e ajudar nos finais de semanas, madrugadas... não consigo agradecer a força que vocês me deram. Desculpa a inconveniência.

“[...] eu não vim até aqui  
Pra desistir agora  
Minhas raízes estão no ar  
Minha casa é qualquer lugar  
Se depender de mim  
Eu vou até o fim [...]”  
*Engenheiros do Haváí*



## RESUMO

Os aspectos prosódicos são importantes para o desempenho da leitura. Dessa maneira, pistas prosódicas para serem implementadas na leitura são obtidas por meio do Marcador Prosódico (MP) e dentre esses marcadores existem algumas palavras que também exercem essa função, por isso são chamadas de marcador prosódico lexical (MPL). Esses MPLs podem aparecer anteposto ou posposto a frase que esta sob o seu escopo. Ainda, é possível afirmar que os leitores que conseguem organizar e recuperar a marcação prosódica corretamente têm uma leitura mais fluída e podem ser considerados leitores fluentes. E o que dizer dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental? Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental I de escola pública realizam as variações prosódicas quando os MPLs podem aparecer anteposto ou posposto a frase que está sob o seu escopo quando incitadas pelos MPLs em leitura oral? Nossa hipótese foi a de que independentemente da posição do MPL os alunos não conseguem recuperar as variações prosódicas, pois acreditamos que, o nível de leitura dos (as) participantes desta pesquisa ainda não é fluente o bastante para fazer com que os informantes resgatem as variações prosódicas incitadas pelo MPLs que foram utilizados na nossa pesquisa. Assim, nosso objetivo, neste trabalho foi analisar e avaliar, por meio de questionário, o hábito de leitura dos pais e dos alunos dos anos finais de escola pública de Vitória da Conquista, bem como verificar e avaliar o comportamento prosódico dos alunos em fase de aquisição de leitura de escola pública nas séries finais do Ensino Fundamental I de Vitória da Conquista – Bahia quando os MPLs vêm antes e/ou depois da frase alvo. Para tanto, avaliamos a leitura em três grupos de alunos das séries finais do ensino fundamental I, a saber: 3º, 4º e 5º anos. Para verificar o comportamento prosódico com as variações dos marcadores prosódicos, foi escolhido um texto (João e Maria) e adaptado com MPLs de volume (*disse alto* e *disse baixo*), de altura (*berrou* e *sussurrou*) e um neutro (*disse*). A produção oral dos alunos foi gravada. Os dados foram submetidos a análises acústicas e estatísticas. Os Resultados comprovam que, os sujeitos avaliados ainda não conseguem implementar as variações prosódicas dos MPLs. Nossas análises fortalecem e confirma nossa hipótese que é a de que: independente da posição dos MPLs os alunos não conseguem recuperar as variações prosódicas incitadas pelos MPLs. Essa confirmação, ainda, nos permite afirmar que, os participantes da pesquisa ainda não têm uma leitura fluente e sofisticada o bastante para fazer o resgate das variações prosódicas.

## PALAVRAS-CHAVE

Leitura. Marcadores Prosódicos Lexicais. Prosódia.

## ABSTRACT

The Prosodic aspects are important for reading performance. In this way, prosodic clues to be implemented in the reading are obtained through the Prosodic Marker (MP) and among these markers there are some words that also perform this function, so they are called the lexical prosodic marker (MPL). These MPLs can appear before or after the sentence that is under its scope. Still, it is possible to state that readers who manage to organize and retrieve the prosodic mark correctly have a more fluid reading and can be considered fluent readers. And what about students in the final grades of elementary school? Do students in the final grades of elementary school in public schools perform prosodic variations when MPLs can appear before or postpone the sentence that is within their scope when prompted by MPLs in oral reading? Our hypothesis was that regardless of the MPL position, students are unable to recover prosodic variations, as we believe that, the reading level of the participants in this research is still not fluent enough to make the informants rescue the prosodic variations prompted by the MPLs that were used in our research. Thus, our objective, in this work, was to analyze and evaluate, through a questionnaire, the reading habits of parents and students in the final grades of public schools in Vitória da Conquista, as well as to verify and evaluate the prosodic behavior of students in acquisition of public school reading in the final grades of Elementary School I in Vitória da Conquista - Bahia when MPLs come before and / or after the target phrase. To this end, we evaluated reading in three groups of students in the final grades of elementary school I, namely: 3rd, 4th and 5th years. To check the prosodic behavior with the variations of the prosodic markers, a text was chosen (João and Maria) and adapted with MPLs of volume (said loud and said low), of height (shouted and whispered) and a neutral one (said). The students' oral production was recorded. The data were submitted to acoustic and statistical analysis. The Results show that the evaluated subjects are still unable to implement the prosodic variations of the MPLs. Our analysis strengthens and confirms our hypothesis that: regardless of the position of MPLs, students are unable to recover the prosodic variations incited by MPLs. This confirmation, still, allows us to affirm that, the research participants still do not have a fluent and sophisticated reading enough to rescue the prosodic variations.

## KEYWORDS

Reading. Lexical Prosodic Markers. Prosody.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Espectrograma e curva de F0 extraídos do software Praat com o trecho: oh, não! Disse alto o marido. Produzida pelo informante G.S.S. do 5º ano .....	41
<b>Figura 2</b> – Espectrograma e curva de F0 extraídos do software Praat com o trecho: oh, não! Disse alto o marido. Produzida pelo informante G.S.S do 5º ano.....	42
<b>Figura 3</b> – Espectrograma e curva de F0 extraídos do software Praat com o trecho:a mulher disse baixo: deitem-se junto do fogo, crianças, e procurem descansar um pouco. Produzida pelo informante G.S.S. do 5º ano .....	43
<b>Figura 4</b> – Espectrograma e curva de F0 extraídos do software Praat com o trecho:a mulher disse baixo: deitem-se junto do fogo, crianças, e procurem descansar um pouco. Produzida pelo informante G.S.S. do 5º ano .....	43
<b>Figura 5</b> – Curva de F0 do trecho de “seu bobo! Ela berrou”, de leitura realizada por M.J.S. do 3º ano .....	54
<b>Figura 6</b> – Curva de F0 do trecho de “seu bobo! Ela berrou”, de leitura realizada por K.S. M. do 3º ano.....	54
<b>Figura 7</b> – Curva de F0 do trecho de “seu bobo! Ela berrou”, de leitura realizada por um leitor fluente.....	55
<b>Figura 8</b> – Curva de F0 do trecho de “ah, pai, João sussurrou”, de leitura realizada por S.S.P. do 4º ano.....	59
<b>Figura 9</b> – Curva de F0 do trecho de “ah, pai, João sussurrou”, de leitura realizada por L.O.S.S. do 5º ano.....	59
<b>Figura 10</b> – Curva de F0 do trecho de “oh, não! Disse alto o marido”, de leitura realizada por D.S.S do 3º ano.....	65
<b>Figura 11</b> – Curva de F0 do trecho de “oh, não! Disse alto o marido”, de leitura realizada por G.S.S do 5º ano.....	65
<b>Figura 12</b> – Curva de F0 do trecho de “ouça-me! Disse baixo sua mulher”, de leitura realizada por C.H.T.S. do 4º ano.....	70
<b>Figura 13</b> – Curva de F0 do trecho de “ouça-me! Disse baixo sua mulher”, de leitura realizada por G.S.S. do 5º ano.....	70
<b>Figura 14</b> – Curva de F0 do trecho de “ela berrou. Nesse caso vamos os quatro morrer...”, de leitura realizada por aluna A.L do 3º ano .....	75
<b>Figura 15</b> – Curva de F0 do trecho de “ela berrou. Nesse caso vamos os quatro morrer...”, de leitura realizada por M.D.O.S do 5º ano.....	75

<b>Figura 16</b> – Curva de F0 do trecho de “João sussurrou. Estou olhando para ver se o meu gatinho branco ...”, de leitura realizada por D.L.S do 3º ano .....	80
<b>Figura 17</b> – Curva de F0 do trecho de “João sussurrou. Estou olhando para ver se o meu gatinho branco ...”, de leitura realizada por G.B.S do 4º ano .....	80
<b>Figura 18</b> – Curva de F0 do trecho de “e disse alto: aqui está alguma coisa para o almoço”, de leitura realizada por G.B.S. do 4º ano .....	84
<b>Figura 19</b> – Curva de F0 do trecho de “e disse alto: aqui está alguma coisa para o almoço”, de leitura realizada por D.L.S. do 3º ano.....	84
<b>Figura 20</b> – Curva de F0 do trecho de “disse baixo João: pare de se preocupar”, de leitura realizada por G.N do 3º ano .....	90
<b>Figura 21</b> – Curva de F0 do trecho de “disse baixo João: pare de se preocupar”, de leitura realizada por S.P.G do 4º ano.....	90
<b>Figura 22</b> – Curva de F0 do trecho de “e disse a João: Bem, agora estamos mortos”, de leitura realizada por M.J.S. do 3º ano.....	94
<b>Figura 23</b> – Curva de F0 do trecho de “e disse a João: Bem, agora estamos mortos”, de leitura realizada por K.S.M. do 5º ano .....	95

**LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1</b> – Frases presentes no texto adaptado “João e Maria” sob a incidência dos MPLs berrou, sussurrou, disse alto e disse baixo lidas pelos sujeitos da pesquisa.....	38
---	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Nível de escolaridade dos pais de alunos (as) de escola pública participantes da pesquisa .....	46
<b>Tabela 2</b> – Hábito de leitura e Costume de comprar livros dos pais/mães dos (as) alunos (as) de escola pública participantes da pesquisa .....	47
<b>Tabela 3</b> – Porcentagem do tipo de leitura que os pais/mães de alunos (as) da escola pública de Vitória da Conquista – Bahia participantes da pesquisa costumam fazer .....	48
<b>Tabela 4</b> – Hábito de leitura de alunos (as) de escola pública participantes desta pesquisa ...	49
<b>Tabela 5</b> – Pais/mães que costumam ler para os filhos (as) .....	49
<b>Tabela 6</b> – Valores da F0 média obtidas no final da frase alvo (FOFFA) e início da frase que sucede a frase alvo (FOITSFA) com o MPL “Berrou” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública na frase: “Seu bobo! ela berrou” .....	51
<b>Tabela 7</b> – Valores da F0 média obtida no final da frase alvo (FOFFA) e início da frase que sucede a frase alvo (FOITSFA) com o MPL “sussurrou” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “Mesmo assim, sinto pena das crianças, sussurrou ele” e “Ah, pai, João sussurrou” .....	56
<b>Tabela 8</b> – Valores das médias das F0 obtidas no final da frase alvo (FOFFA) e início da frase que sucede a frase alvo (FOITSFA) com o MPL “disse alto” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “Oh, não! Disse alto o marido” .....	62
<b>Tabela 9</b> – Valores da F0 média obtida no final da frase alvo (FOFFA) e início da frase que sucede a frase alvo (FOITSFA) com o MPL “disse baixo” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “Ouça – me, disse baixo sua mulher” e “Fique sossegada, Maria, disse baixo João” .....	67
<b>Tabela 10</b> – Valores da F0 média obtida no final da frase que antecede a frase alvo e início da frase alvo com o MPL “berrou” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “Ela berrou. Nesse caso vamos os quatro morrer de fome”, “A madrasta se aproximou e berrou: Levantem-se - se, seus preguiçosos” e “A mulher berrou: Seu bobo, aquilo não é seu gatinho” .....	72
<b>Tabela 11</b> – Valores das médias das F0 obtida no final da frase que antecede frase alvo (FOFTAFA) e início da frase alvo (FOIFA) com o MPL “sussurrou” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “João	

sussurrou. Estou olhando para ver se meu gatinho branco, que está sentado no telhado tentando me dizer adeus” ..... 77

**Tabela 12** – Valores das médias das F0 obtidas no final da frase que antecede a frase alvo (FOFTAFA) e início da frase alvo (FOIFA) com o MPL “disse alto” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “Disse alto o marido. Não posso fazer isso” e “Um pedaço de pão dormido e disse alto: aqui está alguma coisa para o almoço” ..... 82

**Tabela 13** – Valores das médias das F0 obtidas no final da frase alvo (FOFTAFA) e início da frase que sucede a frase alvo (FOIFA) com o MPL “disse baixo” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “Disse baixo para sua mulher: amanhã ao romper da aurora, vamos levar as crianças até a parte mais profunda da floresta.” “Disse baixo João: Pare de se preocupar.” e “a mulher disse baixo: deitem-se junto do fogo, crianças, e procurem descansar um pouco” ..... 87

**Tabela 14** – Valores da F0 média obtida no final da frase que antecede a frase alvo (FOFTAFA) e início da frase alvo (FOIFA) com o MPL “disse baixo” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “Maria chorou inconsolavelmente e disse a João: Bem, agora estamos mortos” e “Foi então até Maria e disse: não se aflija, irmãzinha, vá dormir” ..... 92

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas	
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia	Conselho
CNPq	Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	
F0	Frequência Fundamental	
FA	Frase Alvo	
F0FFA	Frequência Fundamental Final da Frase Alvo	
F0ITSFA	Frequência Fundamental Inicial do Trecho que Sucede a Frase Alvo	
FOIFA	Frequência Fundamental Inicial da Frase Alvo	
F0FTAFA	Frequência Fundamental Final do Trecho que Antecede a Frase Alvo	
MP	Marcador Prosódico	
MPG	Marcadores Prosódicos Gráficos	
MPL	Marcador Prosódico Lexical	



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>2 PROSÓDIA E TESSITURA .....</b>	<b>21</b>
2.1 Definindo prosódia .....	21
2.2 Falando de tessitura .....	24
<b>3 FALA, ESCRITA, LEITURA, FLUÊNCIA DE LEITURA E O PAPEL DOS MARCADORES PROSÓDICOS LEXICAIS .....</b>	<b>27</b>
3.1 Fala .....	27
3.2 Escrita.....	28
3.3 Leitura .....	30
3.4 Entendendo a fluência de Leitura.....	32
<b>4 METODOLOGIA4 METODOLOGIA DE.....</b>	<b>36</b>
4.1 Escolha das séries .....	36
4.2 Seleção dos marcadores prosódicos lexicais .....	36
4.3 Escolha e adaptação do texto .....	37
4.3.1 Seleção das frases alvos .....	37
4.4 Elaboração e aplicação dos questionários social para os alunos e para os pais .....	38
4.5 Seleção da escola.....	39
4.6 Seleção dos participantes da pesquisa .....	39
4.7 Gravação das leituras.....	40
4.8 Tabulação e mensuração dos dados.....	40
4.10 Critério de Inclusão e exclusão .....	44
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>45</b>
5.1 Análise do hábito de leitura dos pais de alunos de escola pública participantes da pesquisa .....	46
5.2 Análise do hábito de leitura dos (as) alunos (as) de escola pública .....	49
5.3 Análise do comportamento prosódico dos (as) alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I quando as frases alvo vêm antes dos marcadores prosódicos lexicais de altura, a partir da análise da F0.....	50
5.4 Análise comportamento prosódico dos alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I quando as frases alvo vêm depois dos marcadores prosódicos lexicais de volume, a partir da F0.....	60

<b>5.5 Análise do comportamento do comportamento prosódico dos (as) alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I quando as frases alvo vêm depois dos marcadores prosódicos lexicais de altura, a partir da análise da F0. ....</b>	<b>71</b>
<b>5.6 Análise do comportamento prosódico dos (as) alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I quando as frases alvo estão depois dos marcadores prosódicos lexicais de volume, a partir da F0. ....</b>	<b>81</b>
<b>5.7 Análise do comportamento prosódico dos (as) alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I quando as frases alvo vêm com ausência de marcadores prosódicos lexicais, a partir das análises da F0. ....</b>	<b>91</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>96</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) .....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICE B – Termo de Assentimento .....</b>	<b>105</b>
<b>APÊNDICE C – Texto as análises de produção .....</b>	<b>107</b>
<b>APÊNDICE D – Questionário para alunos .....</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICE E – Questionário para os pais .....</b>	<b>110</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A oralidade e a escrita constituem duas modalidades linguísticas que se relacionam, por meio dos aspectos prosódicos. Shreiber (1991), Kuhn (2003) e Breznitz (2006) (*apud* SANTOS, 2012) apontam os aspectos prosódicos como sendo integrantes do processo de desempenho da leitura, devido à sua relevância para a compreensão do material lido. Partindo do pressuposto que, aspectos prosódicos são importantes para o desempenho da leitura, é possível afirmar que os leitores que conseguem organizar e recuperar a marcação prosódica corretamente têm uma leitura mais fluída e podem ser considerados leitores fluentes.

Nesse sentido, um texto escrito, segundo Cagliari (1989), possui marcas gráficas que têm como função principal indicar para o seu leitor como deverão ser as variações melódicas e entoacionais da leitura da passagem do texto que estão sob o escopo dessas marcas gráficas, que podem ser de natureza diversa e incluem desde formatação do texto à escolha lexical e uso de pontuação. Esses e os demais recursos gráficos são chamados por Cagliari (1989, 2002) de marcadores prosódicos (MP) da escrita.

Cagliari (2002) assegura que, além desses recursos gráficos, a escrita ainda conta com outros tipos de marcas para indicar variações prosódicas, que se dão basicamente por meio de advérbios e locuções adverbiais, como: *nervosamente*, *rispidamente*, *com medo*, e verbos, a exemplo de *gritou* e *murmurou*, dentre outros. Estes marcadores são responsáveis por registrar, na escrita, as variações melódicas da fala.

Os MPs são, então, recursos gráficos usados na escrita para orientar o comportamento prosódico do leitor durante sua leitura. São recursos que expressam informações de caráter estritamente prosódico que são típicos da oralidade, em situações comunicativas. Assim, são considerados marcadores prosódicos: tipo e tamanho de letra, paragrafação, referências ao modo de dizer e sinais de pontuação (CAGLIARI, 1989, 2002).

De acordo com Pacheco (2006), alguns desses marcadores constituem entradas lexicais no léxico mental dos falantes e, sendo uma entrada lexical, está sujeita ao funcionamento prototípico de qualquer unidade lexical, como, por exemplo, pertencer a uma classe gramatical.

Segundo Pacheco (2006), esses marcadores prosódicos são do tipo lexical, podendo ser tratados como Marcadores Prosódicos Lexicais (MPL) que possuem tanto informações da ordem da escrita, já que são palavras constituídas ortograficamente, quanto da ordem da fala, precisamente, prosódica, já que sua carga semântica traz necessariamente informações que remetem a variações prosódicas.

Pacheco (2006) afirma que, à semelhança das expressões lexicais, os sinais gráficos funcionam como marcadores prosódicos, mas, diferentemente delas, não possuem uma natureza lexical. Esses sinais, presentes na escrita, constituem uma representação gráfica que podem assumir um valor prosódico. Dessa forma, esse grupo de marcadores prosódicos pode ser considerado Marcadores Prosódicos Gráficos (MPG) e inclui todos os sinais de pontuação.

Sendo assim, tanto os MPGs quanto os MPLs contribuem para indicar ao leitor como proceder diante do material que será lido, os MPs, ainda, auxiliam o leitor à implementação prosódica correta e o direciona para uma leitura fluente. Pesquisas têm demonstrado que a capacidade de ler com precisão, velocidade e ritmo adequados, a denominada fluência de leitura, relaciona-se diretamente com a compreensão do texto (GOOD; SIMMONS; KAME'ENUI, 2001).

Assim, quando o leitor que está preocupado, apenas, em decifrar as letras e palavras dificilmente conseguirá compreender o assunto abordado no texto lido, pois sua preocupação será a de fazer o reconhecimento das palavras.

Segundo Batista (2010), para que o aluno leia com fluência é fundamental que: possua um amplo domínio das relações entre grafemas e fonemas na ortografia do Português; automatize o processo de identificação de palavras e seja capaz de realizar uma leitura expressiva que envolve uma adequada atenção aos elementos prosódicos, como entonação, ênfase, ritmo, apreensão de unidades sintáticas.

A fluência de leitura está de certa forma relacionada ao nível de escolaridade. Esperamos que pessoas com maior escolaridade possuam maior fluência de leitura. Esperamos também que alunos que estejam em fase de alfabetização ainda não apresentem grande domínio desse recurso da escrita.

A partir dessas considerações, surge a inquietação se alunos das séries finais do Ensino Fundamental I já conseguem ter performances prosódicas satisfatórias durante a leitura em voz alta. Sabendo que esses estudantes ainda se encontram no estágio de leitura ainda fortemente baseado na decodificação partimos, nesta pesquisa da seguinte pergunta: os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental I de escola pública realizam as variações prosódicas quando os MPLs podem aparecer anteposto ou posposto a frase que está sob o seu escopo quando incitadas pelos MPLs em leitura oral?

A hipótese deste trabalho é a de que independentemente da posição do MPL os alunos não conseguem recuperar as variações prosódicas, pois acreditamos que, os/as participantes dessa pesquisa não possuem o nível de fluência leitura suficiente que os leve a resgatar as variações prosódicas incitadas pelos MPLs que foram utilizados.

Visando responder a pergunta e testar a hipótese, o presente trabalho tem como objetivo analisar e avaliar, por meio de questionário, o hábito de leitura dos pais e dos alunos de anos finais de escola pública de Vitória da Conquista, bem como verificar e avaliar o comportamento prosódico dos alunos em fase de aquisição de leitura de escola pública nos anos finais do Ensino Fundamental I de Vitória da Conquista – Bahia quando os MPLs vêm antes e/ou depois da frase alvo. Além disso, pretendemos com esse estudo:

I) Investigar se os pais e os alunos possuem hábito de leitura;

II) Avaliar os níveis de escolaridades dos pais dos sujeitos da pesquisa;

III) Fazer uma análise comparativa da leitura em voz alta dos leitores em anos finais do ensino fundamental I em seus aspectos acústicos de frequência fundamental (F0), relacionando essa análise à implementação de variações prosódicas incitadas pelos MPLs nas frases alvo;

IV) Avaliar o comportamento prosódico dos alunos quando os marcadores prosódicos vêm antes e depois da frase alvo;

V) Fazer uma análise qualitativa de aspectos melódicos da leitura de frases alvo sob incidência de Marcadores prosódicos lexicais, observando as médias e as curvas de F0;

Este trabalho está organizado da seguinte forma: começaremos discutindo, no capítulo 2, Prosódia e Tessitura; no capítulo 3, falaremos sobre fala, escrita, leitura, fluência de leitura e o papel da prosódia; a seguir, no capítulo 4, explanaremos a metodologia utilizada para realização desta pesquisa; em seguida, no capítulo 5, apresentaremos nossos resultados e discussões. O capítulo 6 trará as considerações finais.

É importante ressaltar que, por esperarmos que alunos com maior escolaridade sejam leitores fluentes e por estarmos realizando esta pesquisa com alunos do ensino fundamental I, optamos por selecionar para compor os informantes da nossa pesquisa alunos do 3º, 4º e 5º anos.

## 2 PROSÓDIA E TESSITURA

Nesta seção, expomos a fundamentação teórica da pesquisa, o que nos deu suporte para redigir sobre as concepções que consideramos necessárias e significantes sobre os estudos da prosódia e da tessitura. Nosso objetivo, nesta seção, é o de esclarecer como tanto a prosódia quanto a tessitura contribui para um efetivo trabalho de produção dos Marcadores Prosódicos Lexicais (MPLs), bem como, entender melhor de que maneira esses elementos podem ser usados para capacitação da leitura.

O capítulo está organizado em duas seções. Na primeira seção, tratamos os principais conceitos de prosódia e na segunda apresentamos as considerações fundamentais sobre tessitura.

### 2.1 Definindo prosódia

O conjunto de fenômenos que recebe o nome de prosódia é extenso e discussões acerca desse tema são bastante antigas (SCARPA 1999). Do sentido atribuído à prosódia, a autora diz que:

os gregos usavam – representação, na escrita, de traços outros que não os expressos pela sequência de vogal e consoante -, os linguistas modernos recuperaram a parte que se refere ao conjunto de fenômenos fônicos que se localiza além ou “acima” (hierarquicamente) da representação segmental linear dos fonemas. Assim, o termo tem sido intercambiado com supra - segmento. A preferência ao termo prosódia voltou à tona pela pressão das teorias fonológicas não-linear e pelo desenvolvimento descritivo e tecnológico efetuado no âmbito da fonética acústica. A base da argumentação do uso do termo prosódia em vez de supra-segmento é a certeza de que os fatos fônicos segmentais e os prosódicos não são independentes (SCARPA 1999, p. 8).

Uma vez que dentro dos estudos linguísticos o termo prosódia recobre fenômenos que abarcam os parâmetros de altura, intensidade, duração, pausa, velocidade de fala e estudos de sistemas de tom, entoação, acento e ritmo da língua (SCARPA, 1999). Assim, a linguagem humana pode ser caracterizada por um diversificado e aprimorado sistema do qual a prosódia está inserida.

Seguindo a tradição fonética, como mostra Cagliari (1992), os elementos prosódicos podem ser separados em três grupos: a) elementos da melodia da fala: tom, entoação e tessitura;

b) elementos da dinâmica da fala: duração, mora, pausa, tempo, acento, ritmo e ársis/tésis e c) elementos da qualidade da voz: volume, registro e qualidade de voz.

No sentido mais tradicional, Cagliari (*apud* Pacheco 2006) assegura que a palavra prosódia é o estudo da tonicidade ou acento (volume de voz), da entoação/tom (variação melódica) e das moras em línguas como o latim. Nas diferentes abordagens da Linguística, de acordo com os foneticistas, o termo foi adquirindo outros significados e sendo usado de modo mais restrito ou mais abrangente.

Numa visão menos tradicional, Cagliari (2002) afirma que os ingleses, dentro da *prosodic analysis*, chamavam de prosódia algo muito específico: toda propriedade fonética que ocorria em sequência de mais de uma sílaba.

Ratificando o parágrafo anterior, de acordo Massini-Cagliari e Cagliari (2006) “segmentar” a fala é o mesmo que, cortá-la, analisá-la em pequenas partes - segmentos -, por isso as vogais<sup>2</sup> e as consoantes são chamadas de segmentos. Já os elementos prosódicos são maiores do que os segmentos, e são representados pela sílaba, pelas moras silábicas, pelo pé, pelo grupo tonal, pelos tons entoacionais, pela tessitura e pelo tempo.

Dessa maneira, para Cagliari (1992), a palavra prosódia deve ser definida do ponto de vista da constituição sonora da linguagem e do ponto de vista do significado. Segundo Cagliari (1992), a prosódia se refere à manifestação fonética de três elementos suprasegmentais: intensidade, melodia e duração, num ponto de vista mais amplo, podem ser entendidas por prosódicos fatores como: marcas de saliência (ársis/tésis), andamento, velocidade de fala, registro e qualidade de voz.

Massini-Cagliari e Cagliari (2006) ainda descrevem outro elemento prosódico - o ritmo, característica de qualquer texto falado -, e caracteriza-se pela forma como as línguas se organizam no tempo dos elementos salientes da fala (em particular, as durações silábicas e os acentos).

Do ponto de vista do significado, Cagliari (2002) assegura que a palavra prosódia se refere aos fenômenos ligados a fatores sintáticos - tipos de frase: exclamativa, interrogativa, afirmativa, negativa, entre outros - à definição semântica de ambiguidade - atos de fala, etc.- à definição sócio pragmática, a exemplo do uso da linguagem e às características discursivas e para-linguísticas que se constituem das atitudes do falante.

---

<sup>2</sup> Ver Pacheco, Brito, Oliveira e Baia (2019).

Cagliari (1992) considera ainda outro tipo de prosódia - a prosódia extralinguística. Esse tipo de prosódia está ligado a aspectos mentais, ou seja, o sentimento do falante ao direcionar sua fala, por exemplo: a pessoa com raiva pode gritar, ser grossa, falar alto.

A prosódia emocional ou afetiva é um aspecto da linguagem que expressa a emoção que há por trás da palavra e pode mudar a intenção de um enunciado ao expressar alegria, tristeza, raiva, confusão etc. (MARTINS, 1997).

Pacheco (2006) afirma que a prosódia extralinguística se refere às variações suprasegmentais tais como qualidade de voz e altura, decorrentes do estado emocional e afetivo do falante.

Alves (2007) assegura que a prosódia está no domínio da enunciação, onde os sons da fala são modificados sob a influência de fatores rítmicos, semânticos, sintáticos, contextuais e pragmáticos, sendo esses fatores responsáveis para que o falante tenha uma comunicação coesa.

Para Cagliari (1992, p. 42) a prosódia é a essência da língua falada, de tal modo que a língua oral seria tão absurda sem a prosódia, como seria sem os fonemas. Ainda de acordo com Cagliari (1992), o emprego principal dos elementos prosódicos na oralidade é, dentre outros, a de realçar ou reduzir certas partes do discurso, de uma maneira que certos valores do enunciado possam ser destacados. “A prosódia é uma das formas de que dispõe o falante para dizer ao seu interlocutor como ele deve proceder diante do que ouve” (CAGLIARI, 1992, p. 47).

Cagliari (1992) assegura que, a prosódia é a parte constitutiva da fala, pois a prosódia não existiria sem a fala, mas a fala pode existir sem nenhuma variação prosódica. Através da prosódia o falante vai direcionar o seu interlocutor como proceder, essa preparação é feita pela prosódia (CAGLIARI, 1992).

Além disso, por meio dos aspectos prosódicos da fala o leitor pode usar marcas gráficas, a saber: exclamação, interrogação, pontuação, palavras, a exemplo de: disse alto, disse baixo, entre outras, para representar características da língua falada, pois, o leitor age como falante ao ler um texto. E através dos marcadores prosódicos é possível recuperar, por meio da leitura, marcas gráficas que vai direcionar o leitor como agir de acordo com o texto.

Sendo a prosódia essencial para direcionar nossa pesquisa, adotamos o conceito de Cagliari (1992), pois, de acordo com o autor, a prosódia tem função de direcionar a maneira como o locutor deve agir para se comunicar com o seu interlocutor.

Nesta seção pôde-se verificar que a prosódia tem um grande alcance entre diversos fatos da linguagem e, por isso, é de suma importância na implementação da leitura, quer silenciosa, quer em voz alta.



Uma forma de manifestação de aspectos prosódicos da fala pode ser verificada através da tessitura, ponto a ser discutido na seção seguinte.

## **2.2 Falando de tessitura**

Apesar dos poucos trabalhos encontrados sobre tessitura na prosódia da Língua Portuguesa, nesta seção, vamos delimitar o conceito de Tessitura.

Vale ressaltar que ao compreender o conceito de tessitura percebe-se a sua importância para os estudos da prosódia, pois as variações da fala têm um papel significativo no discurso do falante. Sendo assim, Cagliari (2001) assegura que a tessitura não pode ser estudada sozinha, ou seja, isolada dos demais elementos prosódicos, já que as variações da fala são maneiras/formas que o falante tem para direcionar seu interlocutor.

É extremamente importante não confundir a tessitura da fala com os padrões entoacionais dos enunciados. Pois, a tessitura envolve a distância entre a frequência fundamental (F0) mais baixa e a mais alta do discurso.

Massini-Cagliari e Cagliari (2006) esclarecem que a tessitura é o espaço compreendido entre o som mais grave e o som mais agudo. E a importância de estudar a tessitura se dá pelo fato de que o ato de falar alto (fala aguda) ou falar baixo (voz grave) implica no sentido do discurso. Os autores ainda afirmam que o uso mais comum da tessitura é encontrado em palavras ou expressões intercaladas, pois, são pronunciadas com uma tessitura baixa.

Além disso, ainda segundo Massini-Cagliari e Cagliari (2006), durante a leitura de um texto, podem ocorrer trechos com tessitura baixa, quando o leitor quer informar que aquele trecho é menos importante com relação a outras partes do texto.

Explicando, Cagliari (2001) afirma que:

Em uma análise mais abrangente, comparando os grupos tonais que ocorrem em um texto, nota-se que os ‘desvios’ súbitos da faixa de frequência do fundamental localizam-se em lugares muito específicos. Assim, por exemplo, nota-se que a queda na tessitura ocorre em uma parte do texto em que o falante está fazendo uma digressão semântica com relação ao tópico principal, concatenando vários grupos tonais em tessitura baixa, ou querendo colocar ‘entre parênteses’ uma ideia, julgada menos importante. Tessituras altas são encontradas também com a função de destacar, porém, com uma intenção de chamar a atenção para o que se diz, como acontece no caso dos vocativos, ou para dar uma ênfase à ideia que está sendo dita, destacando-a do resto do enunciado vizinho ou no texto como um todo (CAGLIARI 2001, p. 5).

Desta maneira, para fala, é possível representar a variação da tessitura, pois, a partir das representações da fala, pode-se evidenciar o que o falante quer enfatizar, “uma vez que a

tessitura é um dos fenômenos que sinalizam os turnos linguísticos, nas situações dialógicas” (MASSINI-CAGLIARI; CAGLIARI, 2006).

Por conseguinte, Cagliari (2001) destaca que quando duas pessoas estão discutindo e um dos falantes estiver usando tessitura baixa (falando baixo), o outro tem que esperar sua vez de falar. Por outro lado, quando o interlocutor interrompe a fala do locutor com uma tessitura alta (falando alto), ressalta que o interlocutor tem a necessidade de sobrepor seu comentário naquele momento da discussão.

Laver (*apud* CAGLIARI 1989) assegura que, nas situações de forte discussão, quanto mais o falante aumenta a tessitura, o interlocutor pode, também, elevar a tessitura com o intuito de acrescentar seu ponto de vista. Nesse tipo de discussão, pode-se chegar ao ponto em que os falantes ou um deles passem a usar uma qualidade de voz do tipo falseto. Portanto, vale ressaltar que o falseto, na fala, representa a tessitura mais alta de um falante, em situação de ‘bate-boca’, de briga, a ocorrência do falseto ou de uma tessitura bem alta pode representar o maior poder de um dos falantes.

Cagliari ainda afirma que:

Para sinalizar o final de um turno conversacional, para que o interlocutor continue a conversa, usa-se uma tessitura baixa, chegando, muitas vezes, ao creaky voice. O valor “pessoal” dado a certos argumentos em debates vem marcado pela variação da tessitura: níveis bem baixos pretendem imprimir “mais razão, autoridade”; níveis mais agudos, “contestação, exaltação”. Quando alguém não quer deixar que seu interlocutor interfira durante a sua fala, a estratégia mais comum é usar uma tessitura bem baixa ou bem alta. Nestes casos, fica ridículo o interlocutor entrar na conversa com um nível de tessitura ainda mais alto ou mais baixo ou mesmo passar de um extremo ao outro. O efeito será sempre uma conversa em paralelo, e o uso de uma tessitura normal não serve para solicitar um turno conversacional. O jeito, então, é esperar. Esta é uma estratégia usada por alguns debatedores que não querem ser interrompidos (CAGLIARI, 1992, p. 140).

Segundo Cagliari (2001), a tessitura não altera a forma típica dos padrões entoacionais, simplesmente desloca-os para cima ou para baixo com relação à faixa de frequência fundamental.

Analisando a relevância da tessitura – a escala melódica do falante - para os nossos estudos, é válido ressaltar que por meio da tessitura podemos perceber as variações prosódicas da fala.

De forma resumida, podemos afirmar que, tanto a tessitura quanto a prosódia constituem uma relação com a escrita, a fala e a leitura, pois, sendo a tessitura referente à escala melódica da fala é possível compreender o tom mais grave ou mais aguda da fala através da prosódia.

Além do mais, existe uma estreita ligação entre a prosódia e seus marcadores prosódicos, a escrita, a fala e a leitura, relação essa que abordaremos na próxima seção.

### **3 FALA, ESCRITA, LEITURA, FLUÊNCIA DE LEITURA E O PAPEL DOS MARCADORES PROSÓDICOS LEXICAIS**

Nesta seção, expomos outra parte da fundamentação teórica da pesquisa, o que nos deu suporte para redigir sobre as concepções que consideramos básicas da fala, da escrita, da leitura, da fluência de leitura e do papel da prosódia. Nosso objetivo, a partir dessa reflexão, é o de esclarecer como essas modalidades (fala, escrita, leitura, fluência de leitura e o papel da prosódia) têm sido - e precisam ser – relacionadas com os Marcadores Prosódicos Lexicais (MPLs).

#### **3.1 Fala**

A linguagem é o meio sistemático pelo qual as pessoas podem expor seus pensamentos e comunicar-se com seus semelhantes. Ela também possibilita inserção, interação e interlocução entre os seres humanos. Ao comunicar-se, o homem transmite e recebe ideias da comunidade da qual ele faz parte e, por meio da língua, transmite a cultura de seu tempo e de sua geração para outras gerações.

A língua e a fala se relacionam no fato de a fala ser a condição de ocorrência da língua. Saussure (2012, p. 45) define a língua como um sistema de signos que exprime ideias. Ela é um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessários, adotados pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Para Saussure (2012), a fala é definida como ato individual de vontade e inteligência, é a soma do que as pessoas dizem e compreendem, são atos da fonação igualmente voluntários, necessários para a execução das combinações individuais.

A fala é, essencialmente, um ato individual que revela características coletivas, pois, por meio dela, podemos identificar, diferenciar e até adaptar-se a cada localidade, além de poder perceber o gênero, a faixa etária, o grau de escolaridade, os grupos e estratos sociais a que cada pessoa pertence.

Em contrapartida, quem nunca se perguntou como surgiu a fala? A origem da fala deve ser um acontecimento que intriga uma legião de curiosos. Dessa maneira, a fala é a produção de sons e o meio de manifestar o pensamento pessoal através dos mecanismos psicofísicos.

Franchetto (2004, p. 13) explica como a fala ocorre

[...] por meio do esforço muscular exagerado ou difícil e especialmente os esforços rítmicos são geralmente acompanhados por ação intermitente da

glote, da língua, dos lábios e do palato mole. A alternância dos movimentos de segurar e soltar a respiração, algumas vezes fazendo as cordas vocais vibrarem, produziu a voz (FRANCHETTO, 2004, p. 13).

O som da fala é o produto da interação dos processos neuro-linguístico-motor, realiza-se por meio do aparelho fonador e se caracteriza por uma relação espectral complexa, o sinal acústico, que varia rapidamente em função do tempo (PISONI; LUCE, 1987).

De acordo com Pacheco (2006), a língua falada requer: (i) a produção sonora, por parte do falante e (ii) a sua decodificação, por parte do ouvinte, no ato da percepção.

Pacheco (2003) ainda afirma que, a capacidade inata de falar e de expressar seus sentimentos dá ao homem um lugar de destaque entre os animais da natureza. E que além dessa capacidade inata, em algumas culturas, o homem desenvolveu, ao longo de sua história a escrita.

Sendo assim, para continuarmos com nosso estudo teórico, abordaremos a escrita (por conter sinais gráficos e ser a representação gráfica dos sons) e sua relação com os marcadores prosódicos.

### **3.2 Escrita**

Os estudos sobre a evolução da escrita como forma de expressão do homem vão desde a antiguidade até os dias atuais. Ao longo do tempo, os estudos sobre a evolução da escrita tornaram-se de suma relevância para evolução das sociedades e para a construção e crescimento da atualidade. No entanto, de acordo com Sampson (1996), a escrita apareceu depois da “revolução neolítica”, e sua história pode ser dividida em três fases: pictórica, ideográfica e alfabética.

A escrita pictórica tratava-se de desenhos simplificados que tinham relação do que se queria representar sobre a realidade. A seguir, veio a escrita ideográfica, que se constituía em símbolos gráficos que representavam diretamente uma ideia. Na escrita ideográfica, as mais importantes são: a hieroglífica (egípcia), a mesopotâmica (suméria), a cretense (escritas da região do mar Egeu) e a chinesa (de onde provém a escrita japonesa). E posteriormente chega-se na escrita alfabética, que é a escrita feita por uso de letras (a qual utilizamos hoje) (COSTA, 2013).<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Vale ressaltar que citamos as escritas mais significantes para nós, pois, a escrita que interessa para o nosso trabalho é a escrita alfabética.

De acordo com Hooker (1996), citado por Pacheco (2003), a escrita alfabética é a representação individual dos sons de uma língua, e seu desenvolvimento teve participação fundamental dos fenícios.

As representações individuais dos sons da língua surgiram com a escrita silábica, cada símbolo representava o som de uma sílaba. Esse tipo de escrita significou um grande avanço para evolução da língua, pois, a partir da escrita silábica, a escrita do texto foi tornando-se mais simples do que na escrita hieroglífica. (FISCHER, 2009).

De acordo com Marcuschi (1997), a língua como representação gráfica da fala deve ser entendida como uma possibilidade de tornar um discurso oral em um discurso que seja compreendido a partir de marcas visuais. A língua escrita permite, portanto, que um discurso oral tenha seu correspondente visual, o que não significa dizer que língua falada e língua escrita sejam regidas pelos mesmos princípios e que uma modalidade seja melhor que a outra. Muito pelo contrário: cada qual tem suas especificidades, seu papel e sua importância em uma sociedade.

Para Pacheco (2003), a relação entre a língua escrita e a língua falada não é unívoca, e tanto a língua escrita quanto a língua falada possuem princípios próprios, ou seja, a língua falada dispõe de características e usos próprios, que permitem que o texto escrito seja alvo de muitas críticas, no sentido de não conseguir “representar” a língua falada, considerando que muita coisa se perde ao passar da realidade oral para a escrita.

Para Cagliari (1989), a escrita consegue dar conta de representar a fala sim, pois um sistema de escrita como o nosso possui recursos que mostram ao leitor mais sutilezas e nuances da fala do que comumente costuma-se acreditar, como a representação de elementos suprasegmentais e prosódicos. Ainda de acordo com Cagliari (1989), ao ler um texto o leitor age como falante e usa todas as marcas presentes no texto escrito, aproximando-se ao máximo do que seria a fala oral.

Dessa forma, um texto escrito possui alguns recursos prosódicos que possibilitam ao leitor como se comportar durante a sua leitura, esses recursos podem ser chamados de marcadores prosódicos (MP) e, ainda, dentro dos marcadores prosódicos tem-se os marcadores prosódicos gráficos (MPGs) e os marcadores prosódicos lexicais (MPLs).

No entanto, os marcadores prosódicos (MP) que são recursos gráficos usados na escrita para orientar o comportamento prosódico do leitor durante sua leitura. Esses recursos gráficos (MPs) possuem informações estritamente prosódicas que são típicas da fala, em situações comunicativas. Assim, são considerados marcadores prosódicos: tipo e tamanho de letra,

paragrafação, transcrição fonética, referências ao modo de dizer e sinais de pontuação (CAGLIARI, 1989, 2002).

Além desses recursos gráficos, a escrita ainda conta com marcas para indicar variações prosódicas: referências a atitudes e ao modo de dizer, que se dão basicamente por meio de advérbios e locuções adverbiais, como: *nervosamente*, *rispidamente*, *com medo*, e verbos, a exemplo de *gritou* e *murmurou*, dentre outros. Esses e os demais recursos gráficos são chamados por Cagliari (1989, 2002) de marcadores prosódicos (MP) da escrita.

Por a língua escrita dispor de recursos que propiciem o leitor a recuperar marcas no texto que o aproximem da fala real, é válido ressaltar o elo existente entre a escrita e a leitura, visto que a leitura dá voz a escrita.

### 3.3 Leitura

Ainda que o número de pesquisas feitas acerca da leitura seja grande, é preciso destacar que a leitura não tem só um significado e esses conceitos são de extrema importância para o enriquecimento do nosso trabalho, pois, acreditamos, ainda, que as discussões sobre a leitura tenham grande relevância para o desenvolvimento do nosso estudo. Portanto, nos termos próprios da palavra de acordo com o Aurélio (1999), ler é:

1. Percorrer com a vista (o que está escrito) proferindo ou não as palavras, mas conhecendo-as:
2. Pronunciar em voz alta; recitar (o que está escrito).
3. Ver e estudar (coisa escrita).
4. Perceber (sinais, signos, mensagem) com a vista ou com o tato, compreendendo-lhes o significado:
5. Observar (algo, ou certos sinais, características, etc.), percebendo, intuindo ou deduzindo a significação; decifrar ou interpretar o sentido de:
6. Adivinhar, predizer dessa maneira:
7. Interpretar o aspecto de (radiografia), o resultado de (teste), etc.
8. Reconhecer, perceber; sentir:
9. Explicar ou prelecionar como professor:
10. Realizar leitura de; captar, em determinado suporte físico (uma sequência de signos aí marcados ou registrados, ou uma série de modificações de um sinal), recuperando ou permitindo recuperar a informação nele armazenada:
11. Restr. Inform. Copiar (informação presente em algum meio de armazenamento) para a memória principal do computador, onde a informação fica disponível para ser processada:
12. Ver as letras do alfabeto e juntá-las em palavras, repetindo-as mentalmente ou em voz alta (DICIONÁRIO AURÉLIO ELETRÔNICO, 1999).

A partir dos dados da citação, pode-se observar que o ato de ler envolve diferentes processos (compreensão, interpretação, conhecimento sobre o assunto, entre outros). Sobre essa temática, Pacheco (2003) afirma que do ponto de vista da Psicolinguística, a leitura é um processo complexo que envolve várias etapas que vão desde a decodificação até a retenção.

Cagliari (1989), afirma que, do ponto de vista estritamente da leitura, a maior tarefa do leitor é a de decifrar palavras. No entanto, segundo esse autor, isso não é tudo quando se trata de recuperar integralmente o que o texto oferece. O leitor precisa, também, concatenar as palavras em unidades maiores (fonológicas, sintáticas, semânticas, discursivas, etc.).

Concomitante a afirmação de Cagliari (1989), a autora Kato (1987) diz que ler não é apenas decodificar palavras, soletrar as sílabas, aprender os fonemas. A autora diz que ler é muito mais complexo e profundo. A leitura envolve análise, detalhes e compreensão. Para Kato (1987) não adianta o leitor saber decodificar as palavras e não ser capaz de compreender os diversos tipos de textos.

Segundo Kato (2005) a aquisição da leitura obedece, até certo ponto, a um desenvolvimento biológico. Quando a autora se refere às teorias linguísticas sobre o processo de ler fica claro que, a leitura tem início nas unidades menores, para, aos poucos, chegar ao texto. Kato (2005) ainda assegura que, de acordo com a teoria estruturalista, a leitura era a decodificação sonora da escrita.

Diante da importância de uma pessoa fazer a junção das vogais com as consoantes, bem como, agrupar as sílabas é fundamental que ela (a pessoa) reconheça as letras e as palavras para que o leitor possa alcançar habilidade de leitura bem como a fluência de leitura.

De acordo com a psicolinguística cognitiva para que a leitura se constitua leitura é imprescindível que ocorra: (i) decodificação – por meio do qual as palavras são reconhecidas mediante a análise de suas características visuais; (ii) integração sintática e semântica atreladas à compreensão e à integração de unidades linguísticas mais amplas como frases, enunciados e textos (PERFETTI, 1985). Dessa forma, no ato da leitura, tanto a decodificação dos símbolos escritos quanto a compreensão da decodificação desses símbolos são necessárias para o domínio dos mecanismos que são capazes de definir o fracasso ou o sucesso de um leitor. Contudo, o processo de construção de sentido na leitura se realiza quando, por meio de inferências feitas a partir de pistas linguísticas e prosódicas, o leitor consegue construir o “verdadeiro” sentido do texto, ultrapassando, assim, a visão de leitura como apenas decodificação de informações.

Na leitura em voz alta, o leitor deve decifrar o que está escrito e simultaneamente reproduzir oralmente o que foi decifrado, levando o leitor a interagir com o que está escrito no



texto, com o que vai ser reproduzido oralmente, para que a partir da interação do leitor com o texto, o leitor possa alcançar o entendimento de sua leitura.

Portanto, sabendo que a leitura vem exigindo do leitor, todos os dias, novos desafios relacionados ao conhecimento da linguagem, faz-se necessário o estudo do papel da prosódia e da fluência de leitura para que possamos entender melhor as técnicas utilizadas pelos leitores e quais as estratégias que esses leitores utilizam para enfrentar os desafios que lhes são apresentados.

A seguir, apresentaremos alguns conceitos sobre a fluência de leitura.

### **3.4 Entendendo a fluência de Leitura**

Para o melhor entendimento desta subseção, vamos conceituar a fluência de leitura segundo Breznitz, (2006), Morais (1997), Walker, Mokhtari e Sargent (2006), Santos (2012).

Segundo Santos (2012), apesar dos muitos trabalhos voltados para a fluência de leitura, não há um consenso entre os autores quanto à definição do termo fluência de leitura. Contudo, a caracterização de uma leitura como fluente ou não requer, necessariamente, a consideração de aspectos prosódicos.

De acordo com Breznitz (2006), a fluência de leitura pode ser entendida como a habilidade de ler textos em voz alta com prosódia, precisão e velocidade adequadas, colaborando expressivamente para facilitar o reconhecimento automático das palavras e facilitando a compreensão do material lido.

Não é por acaso que Cagliari (2002) retrata a importância do reconhecimento da prosódia enquanto elemento fundamental para a fluência de leitura, pois essa relevância justifica-se pelo suporte que ela assegura à compreensão. Portanto, Walker, Mokhtari e Sargent (2006) afirmam que para se ter uma leitura fluente é preciso que se tenha três atributos: atributos de desempenho (correção da leitura, velocidade da leitura e expressividade); atributos de competência (consciência fonológica e morfológica, conhecimento da sintaxe, conhecimento da estrutura do discurso, e competências metacognitivas relativamente à leitura); e ainda atributos disposicionais (atitudes relativamente à leitura, auto-percepção como leitor e hábitos de leitura).

O leitor não fluente não apresentará esses três atributos, ele irá apresentar uma leitura sem ritmo, sem suavidade, desconexa. Assim, a sua atenção está voltada apenas para a decodificação das palavras.

Santos (2012) afirma que o leitor não fluente apresenta uma leitura não fluida, sem suavidade e desconexa, já que o foco da sua atenção está voltado para a decodificação, apenas, no nível de palavras prejudicando a compreensão do material lido.

Em suma, a leitura fluente envolve mais que uma leitura rápida e correta, inclui também a expressividade e a naturalidade com que se lê, sendo necessário compreender o que se está a ler com pouco esforço (WALKER *et al.*, 2006).

A capacidade de ler com precisão, velocidade e ritmo adequados, a denominada fluência de leitura, relaciona-se diretamente com a compreensão do texto (GOOD; SIMMONS; KAME'ENUI, 2001).

À medida que o reconhecimento de palavras se torna mais rápido e automático, conseqüentemente, mais espaço na memória de trabalho é dispensado para a realização de operações complexas como, por exemplo, a análise sintática, integração semântica dos constituintes da frase e integração das frases na organização textual, processos importantes na compreensão da leitura (MORAIS, 1997).

Partindo desse pressuposto, as inferências a partir de pistas linguísticas podem ser de caráter prosódico, pois ao seguir algumas informações, a exemplo de palavras, letras/fontes e pontuação o leitor tem um melhor direcionamento do texto que está sendo lido.

Dessa forma, acreditamos que a fluência de leitura tem uma forte influência dos aspectos prosódicos, pois todos os elementos prosódicos de que a língua dispõe são responsáveis para o melhor entendimento da leitura. Dessa maneira, entendemos que, a prosódia é uma forte aliada para uma leitura mais fluente.

### **3.5 Marcadores Prosódicos e seu papel na leitura**

Para Cagliari (1989) a maior tarefa do leitor é a de decifrar palavras. No entanto, para recuperar completamente os elementos do texto, o leitor terá ainda que juntar as palavras em unidades maiores (fonológicas, sintáticas, semânticas, etc.). O autor ainda assegura que, a junção das palavras em unidades maiores pode ser auxiliadas por recursos gráficos existentes no texto, por exemplo: letras maiúsculas, pontos finais, travessão, vírgulas, aspas, pontos de exclamação, interrogação, ponto de exclamação, uso de itálico ou negrito, etc. Ainda assim, além desses recursos gráficos, o texto escrito conta com itens lexicais referentes aos modos de dizer como: sussurrou, gritou, berrou, palavras que dão ao leitor oportunidade de caracterizar a fala dos personagens, recuperando elementos como a qualidade de voz, de modo que a fala dos personagens é aproximada ao que seria a fala real.

Nesse sentido, de acordo com Menezes (2015), ao lermos um texto em voz alta, apresentamos variações de volume, de velocidade de fala e de entoação. Essas variações correspondem à prosódia do texto e são semelhantes às encontradas na fala.

Segundo Pacheco (2003), a escrita é capaz de representar (em partes) graficamente a fala, bem como, o leitor pode recuperar as marcas gráficas do texto escrito, agindo, portanto, como um falante.

Pacheco (2006) evidencia que ao fazer a leitura silenciosa de um texto o leitor consegue recuperar mentalmente as variações melódicas indicadas pelo sentido convencionalizado dos MPGs. Dessa forma, pode-se concluir que a leitura é capaz de recuperar, por meio do texto escrito, aspectos da fala.

Entendendo que a escrita é capaz de representar, em certo sentido, a língua falada, dessa maneira é válido ressaltar a importância da prosódia para a comunicação humana, pois, Pacheco (2008) afirma que, naturalmente a escrita desenvolveria elementos que fossem capazes de registrar graficamente os aspectos prosódicos da língua oral.

Isto posto, Cagliari (2002) assevera que o sistema de escrita de uma língua conta com recursos para registrar graficamente variações prosódicas típicas da fala, denominado de marcadores prosódicos (MP) da escrita. O autor supracitado ainda diz que, os MPs são elementos gráficos utilizado na escrita para nortear como o autor deve proceder prosodicamente no ato da leitura. Deste modo, são considerados marcadores prosódicos: tipo e tamanho de letra, paragrafação, referências ao modo de dizer e sinais de pontuação.

De acordo com Pacheco (2006), dentre esses recursos ainda temos os Marcadores Prosódicos Gráficos (MPG) e o Marcadores Prosódicos Lexicais (MPLs). Para a autora os MPGs são, diretamente falando, sinais gráficos que estão presentes na escrita e inclui todos os sinais de pontuação. E os MPLs, segundo Pacheco (2006), são palavras, pois são constituídas ortograficamente e possui tanto uma carga semântica quanto prosódica, porque essas palavras possuem informações de ordem da fala.

Pacheco (2006) pondera os MPLs como entradas lexicais no léxico mental dos falantes, e que dessa forma eles podem muito bem estar sujeitas ao funcionamento de qualquer unidade lexical, tanto quanto pertencer a uma classe gramatical.

Cagliari (2002) entende que, essas unidades semântico-lexicais de cunho prosódico podem pertencer a categorias gramaticais diversas, podendo ser um adjetivo, advérbio, expressões adverbiais que são usadas para qualificar prosodicamente o significado de um verbo que se refere ao ato de falar.

Isto posto, de acordo com Pacheco (2006), as entradas lexicais classificadas como marcadores prosódicos só é possível por causa da sua carga semântica, que comporta informações de cunho prosódico, que podem se referir às atitudes do falante: sentimentos, ritmo, volume.

Para Santos (2012), tanto a língua falada quanto à língua escrita mantêm estreita relação. A relação entre a língua falada e a escrita é intermediada também pelo uso dos marcadores prosódicos gráficos e lexicais. Pois, os sinais de pontuação exercem papel importante na organização sintática e discursiva. Enquanto marcadores prosódicos, contribuem para a compreensão do discurso que está sendo conduzido seja na fala, seja na escrita. Dessa forma, os MPLs são recursos que a escrita tem para indicar variações prosódicas nos casos em que se têm atitudes e emoções de falantes.

Contudo, na leitura de um texto, o leitor proficiente implementa com facilidades os aspectos prosódicos determinados pelos marcadores prosódicos de modo que sua leitura possa apresentar características e expressividade que permitem aproximação da linguagem oral. Sendo assim, em comunicação pessoal com Pacheco (2019) a autora afirma que, o esperado é que leitores com maior nível de escolaridade apresentem, na leitura, padrões melódicos e entoacionais mais satisfatórios do que os leitores em fase de aquisição de leitura ou até mesmo os menos escolarizados.

A seguir, apresentaremos a metodologia utilizada para esta pesquisa.

## 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética, por meio do CAAE nº 09425018.3.0000.0055, nosso o objetivo foi o de: analisar e avaliar, por meio de questionário, o hábito de leitura dos pais e dos alunos dos anos finais de escola pública de Vitória da Conquista, bem como verificar e avaliar o comportamento prosódico dos alunos em fase de aquisição de leitura de escola pública nos anos finais do Ensino Fundamental I de Vitória da Conquista – Bahia quando os MPLs vêm antes e/ou depois da frase alvo. Optamos por um estudo qualiquantitativo, experimental e transversal.

O presente trabalho foi desenvolvido em três (3) etapas: i) aplicação de questionário para pais e alunos com vistas a avaliar o hábito de leitura; ii) gravação dos textos e iii) análises de dados. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: seleção dos marcadores prosódicos lexicais; escolha das séries, definição do texto e adaptação do mesmo para elaboração dos questionários; seleção da escola; seleção dos sujeitos; aplicação dos questionários social para os pais de alunos que participaram da pesquisa e para os alunos; gravação da leitura; mensuração e análise estatística dos dados, os quais estão detalhados nos subitens abaixo.

### 4.1 Escolha das séries

Avaliamos, a saber: 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental I. O critério de seleção dos anos se justifica pelo fato de estarmos avaliando o comportamento prosódico de alunos em fase de aquisição de leitura.

### 4.2 Seleção dos marcadores prosódicos lexicais

Para a realização desta pesquisa foram escolhidos quatro Marcadores Prosódicos Lexicais. Dois de volume: “*disse alto*” e “*disse baixo*”, dois de altura: “*sussurrou*” e “*berrou*” e um neutro “*disse*”. Optamos por usar esses MPLs porque os marcadores lexicais de volume - “*disse alto*” e “*disse baixo*” – são os extremos da variação de volume, bem como, os MPLs de altura - “*sussurrou*” e “*berrou*” – são os extremos da variação de altura. Com isso, tivemos a possibilidade de verificar se, diante de um marcador prosódico lexical de altura e/ou de volume o leitor menos proficiente é capaz de recuperar a marcação prosódica incitada pelos MPLs. Além disso, a escolha por um MPL neutro como o “*disse*” teve o intuito de avaliar se um leitor

menos experiente é capaz de organizar as variações prosódicas de modo que sejam compatíveis com a entoação normal. Vale ressaltar que, a carga semântica desses MPLs remete à variação prosódica e nos possibilita analisar a leitura dos alunos do 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental I. Esses marcadores prosódicos lexicais são considerados por nós, adequado e suficiente para analisar a leitura dos informantes da pesquisa.

### **4.3 Escolha e adaptação do texto**

Com o intuito de garantir o êxito da pesquisa, optamos por um conto dos irmãos Grimm – João e Maria. Esse texto foi escolhido de acordo com o grau de escolaridade dos sujeitos da pesquisa e por acreditar que se trata de uma história conhecida entre as crianças do ensino fundamental I e que, por ser conhecida, elas não teriam dificuldades para fazer a leitura do texto. Vale ressaltar que o texto também foi adaptado por nós (pesquisadoras) para que o mesmo ficasse rico em Marcadores Prosódicos Lexicais e que cada MPL aparecesse, no mínimo, três vezes dentro do texto. A escolha da história de João e Maria deu-se por possuir diálogos que possibilitaram adaptar as conversas com os MPLs para que conseguíssemos alcançar o objetivo proposto. (Ver apêndice C).

#### **4.3.1 Seleção das frases alvos**

Com o objetivo de garantir um número de ocorrência satisfatória para análise estatística, as frases foram adaptadas com marcadores prosódicos lexicais de volume e de altura. Nós optamos por esses MPLs por serem extremos e, considerando um leitor fluente, os informantes da pesquisa tenderiam a recuperar a variação prosódica incitada pelos MPLs. A escolha do marcador prosódico “*disse*” sem a presença de um marcador foi usada por nós para que pudéssemos ter um parâmetro de fala neutra dos sujeitos para fins comparativos. Avaliar o comportamento prosódico de alunos do 3º, 4º e 5º anos implica trazer os MPLs investigados em frases diferentes para que conseguíssemos analisar com maior cautela as produções orais dos participantes da pesquisa. As frases estão discriminadas no quadro 1.

**Quadro 1** – Frases presentes no texto adaptado “João e Maria” sob a incidência dos MPLs berrou, sussurrou, disse alto e disse baixo lidas pelos sujeitos da pesquisa

<p>Frase 1 – Com um suspiro sussurrou para sua mulher: O que vai ser de nós?*</p> <p>Frase 2 – Ouça-me, disse baixo sua mulher</p> <p>Frase 3 – Disse baixo sua mulher: Amanhã ao romper da aurora, vamos levar as crianças até a parte mais profunda da floresta.</p> <p>Frase 4 – Oh, não! Disse alto o marido</p> <p>Frase 5 – Disse alto o marido: não posso fazer isso.</p> <p>Frase 6 – Seu bobo, ela berrou.</p> <p>Frase 7 – Ela berrou: nesse caso vamos os quatro morrer fome.</p> <p>Frase 8 – Mesmo assim, sinto pena das pobres crianças, sussurrou ele.</p> <p>Frase 9 – E disse a João: bem, agora estamos mortos.</p> <p>Frase 10 – Fique sossegada, Maria. Disse baixo João.</p> <p>Frase 11 – Disse baixo João: Para de se preocupar.</p> <p>Frase 12 – Foi então até Maria e disse: não se aflija, irmãzinha.</p> <p>Frase 13 – A madrasta se aproximou e berrou: levantem seus preguiçosos.</p> <p>Frase 14 – A madrasta deu a cada criança um pedaço de pão dormido e disse alto: Aqui está alguma coisa para o almoço.</p> <p>Frase 15 – Seu pai disse alto: João, por que toda hora você para e olha?*</p> <p>Frase 16 – Ah, pai, João sussurrou.</p> <p>Frase 17 – João sussurrou: Estou olhando para ver se meu gatinho branco, que está sentado no telhado tentando me dizer adeus.</p> <p>Frase 18 – A mulher berrou: seu bobo, aquilo não é seu gatinho.</p> <p>Frase 19 – A mulher disse baixo: deitem-se junto do fogo, crianças, e procurem descansar um pouco.</p>
--

Fonte: Elaboração própria.

Essas frases foram produzidas e gravadas de acordo com a leitura normal, ou seja, a leitura do texto era feita normalmente – como o texto foi adaptado, as frases permaneceram no mesmo lugar da história original e, apenas, receberam os marcadores prosódicos investigados.

Todas as frases alvo ocorrem, nas condições da presença de um MPL, que aparece três vezes no texto. É importante ressaltar que, as frases 1 e 15 foram descartadas por nós. As frases descartadas são frases interrogativas e nas frases interrogativas o esperado é que o participante da pesquisa eleve a curva de F0. Contudo, isso poderia implicar na alteração do resultado da nossa pesquisa.

#### 4.4 Elaboração e aplicação dos questionários social para os alunos e para os pais

O questionário foi desenvolvido com a finalidade de avaliar o hábito de leitura dos informantes da pesquisa e de seus pais. As perguntas foram elaboradas de acordo com o nível de escolaridade dos participantes da pesquisa, a estratégia de formular perguntas para os pais, bem como para os alunos foi uma forma que encontramos para conhecermos um pouco sobre o hábito, gosto e incentivo de leitura que os participantes da pesquisa têm fora da escola. O interesse por esse tipo de questionário social surgiu com a curiosidade de descobrir se os

sujeitos tinham/ têm exemplo e incentivo de leitura em casa, já que na escola a leitura é uma atividade “obrigatória<sup>4</sup>”.

Como um dos nossos objetivos foi analisar se os informantes da pesquisa, bem como seus pais possuíam hábito de leitura, fizemos primeiramente um questionário para os alunos com oito (8) perguntas do tipo: se gosta de ler, o que eles gostavam de ler; quantos livros costumam ler por semana, mês, ano; se os pais costumavam ler para eles; se os pais leem em casa. Em seguida, pensamos em um questionário para os pais. Esse questionário foi levado para casa por cada aluno que participou da pesquisa e era recolhido no dia seguinte. O questionário elaborado para os pais foi composto por seis (6) perguntas, a saber: nível de escolaridade; se os pais costumavam ler; quantos livros eles leem para os filhos por semana; se costuma comprar livros; qual tipo de leitura que faz; e quantos livros eles leem por semana. (Ver apêndices D e E).

#### **4.5 Seleção da escola**

Pelo fato de estarmos analisando e avaliando produção dos Marcadores Prosódicos Lexicais dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental I de Vitória da Conquista - Ba, selecionamos uma escola pública de bairro periférico, com o intuito de analisar em que medida os informantes são capazes de produzir os MPLs que estão sob escopo de diferentes frases e em diferentes posições.

O critério de seleção da escola se justifica por essa escola ser uma escola municipal de fácil acesso, bem como ser uma das maiores escola municipal da cidade e ser a maior escola pública de ensino fundamental I do bairro, embora distante do centro de Vitória da Conquista - Ba, a escola possui uma importância social para a cidade por ser uma das escolas que tem atendimento educacional especializado (AEE).

#### **4.6 Seleção dos participantes da pesquisa**

A seleção dos participantes da pesquisa se deu em duas (2) fases. Primeiro, buscamos selecionar os anos e escolhemos os três (3) anos finais do Ensino Fundamental I, com finalidade de obter resposta para a nossa pergunta, a saber: os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental I de escolas públicas realizam as variações prosódicas quando os MPLs podem

---

<sup>4</sup>Sabendo que a leitura está dentro da área de linguagens (componente curricular obrigatório na educação básica), torna-se obrigatório, também, o ensino de leitura no ensino fundamental.



aparecer anteposto e/ou posposto - quando os MPLs vêm antes (anteposto) e depois da frase alvo (posposto) - a frase que está sob o seu escopo quando incitadas pelos MPLs em leitura oral? Em seguida, procuramos selecionar sujeitos alfabetizados<sup>5</sup> e que não tivessem nenhum tipo de problema de dicção. Dentro desses sujeitos foram selecionados seis (6) sujeitos, sendo três (3) meninos e três (3) meninas de cada sala, totalizando dezoito (18) informantes. Foram os 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, a nossa escolha por essas séries deu-se por serem compostas de alunos em fase final de alfabetização e fase preparatória para o Ensino Fundamental II, pois, o artigo 32 da LDB (2019) deixa claro que é um dos objetivos ensino fundamental é “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”.

#### **4.7 Gravação das leituras**

Como o nosso objetivo também foi o de analisar e avaliar a produção dos Marcadores Prosódicos Lexicais dos alunos leitores de escolas públicas nas séries finais do Ensino Fundamental I de Vitória da Conquista – Ba, foi necessário investigar a produção dos MPLs dos informantes. Para tanto, a investigação da produção dos MPLs foi feita através da gravação do texto (adaptado) de João e Maria. (Ver apêndice C)

As produções orais foram concretizadas com a gravação do texto – adaptado - de João e Maria, pelos alunos. Essa gravação foi feita na escola, por meio de um iphone, do fabricante Apple Inc, em ambientes silenciosos, a fim de evitar interferências do ambiente externo. O texto selecionado foi impresso e entregue aos informantes. Cada aluno realizou três (3) leituras do texto adaptado.

#### **4.8 Tabulação e mensuração dos dados**

Para esta pesquisa, analisamos os questionários aplicados aos pais e aos alunos. A tabulação dos dados foi desenvolvida a partir da separação dos questionários e depois fizemos um cálculo de regra de três para chegarmos a proporção. Em seguida, por meio do *Software* de análise acústica *Praat 5.0* (Paul Boersma e David Weenink), mensuramos e analisamos os

---

<sup>5</sup>Sujeito que consegue fazer as correspondências entre a letra e o som. Segundo o PCN (2017, p. 36), para um aluno ser considerado alfabetizado, é fundamental que o mesmo faça diferenciação entre a escrita e outras formas gráficas de expressão, assim como é necessário o entendimento de que o princípio que regula a escrita é a correspondência entre letra e som.

valores da Frequência Fundamental (F0) das frases que estavam sob incidência dos MPLs em dois pontos, a fim de coletar o valor da F0 no final e inicial de cada frase. O material coletado foi analisado de duas formas. A primeira foi quando a frase alvo estava antes do marcador, como no trecho: “**Seu bobo!** Ela berrou” e segunda, quando a frase alvo estava depois do marcador, conforme o trecho: “a mulher disse baixo: **deitem-se junto do fogo, crianças, e procurem descansar um pouco**”.

Para cada uma das situações referentes à colocação da frase alvo em relação ao marcador prosódicos, tivemos dois procedimentos de extração da F0 (quando o MPL antecede e quando o MPL sucede a frase alvo):

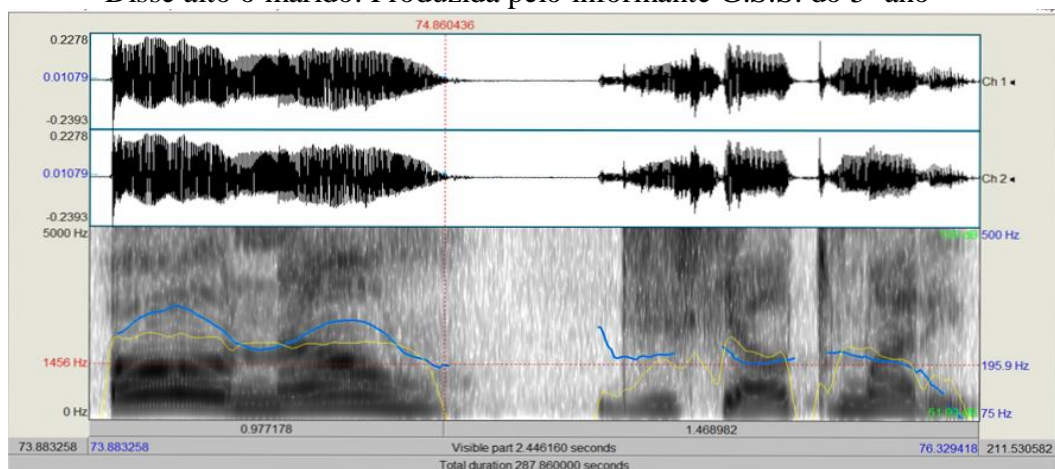
a) pontos de extração da F0 no contexto de frase alvo antecedendo o marcador prosódico:

Nessas situações, extraímos a F0 no final da frase alvo e a F0 no início da frase que sucedia a frase alvo. Com esse procedimento, fomos capazes de avaliar se a frase alvo estava sendo realizada com mudança de curva em relação ao trecho seguinte.

Nas figuras 1 e 2 ilustramos o procedimento de extração da F0 no contexto que a frase alvo antecede o marcador.

A figura 1 mostra o ponto da frase onde mensuramos a F0 final da frase alvo, no trecho: “**oh, não! Disse alto o marido**”. A linha pontilhada vertical delimita o fim do trecho: “**Oh, não!**” (frase alvo).

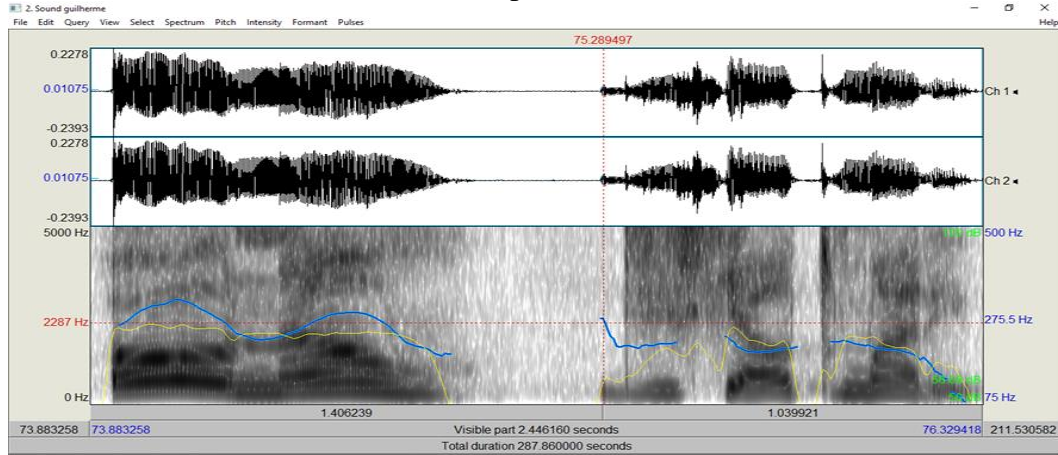
**Figura 1** – Espectrograma e curva de F0 extraídos do software Praat com o trecho: oh, não! Disse alto o marido. Produzida pelo informante G.S.S. do 5º ano



Fonte: Elaboração própria.

A figura 2 mostra o ponto da frase onde mensuramos a F0 inicial da frase que sucede a frase alvo, no trecho: “**oh, não! Disse alto o marido**”. A linha pontilhada vertical delimita o início do trecho: “**Disse alto o marido**”.

**Figura 2** – Espectrograma e curva de F0 extraídos do software Praat com o trecho: oh, não! Disse alto o marido. Produzida pelo informante G.S.S do 5º ano



Fonte: Elaboração própria.

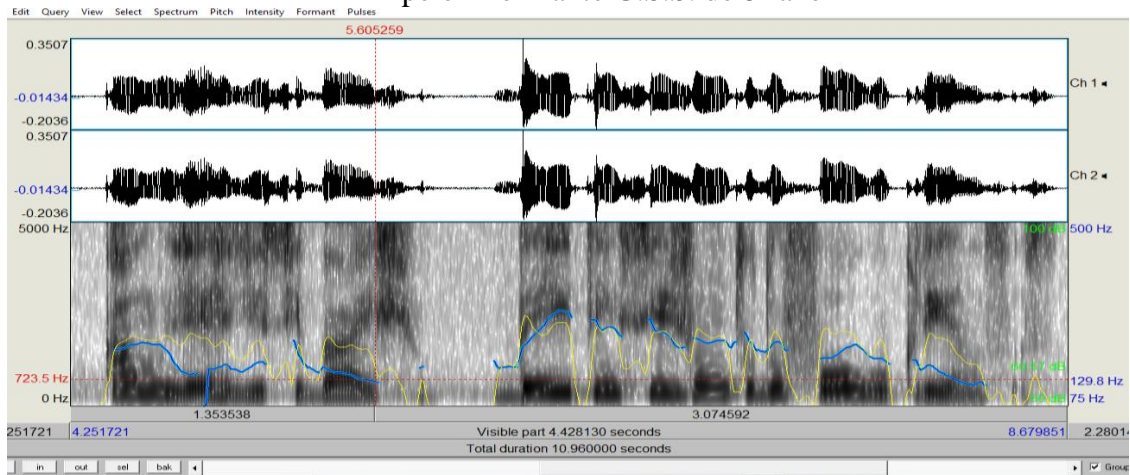
b) pontos de extração da F0 no contexto de frase alvo sucedendo o marcador prosódico:

Nas situações apresentadas aqui, extraímos a F0 no final da frase que antecede a frase alvo e a F0 no início da frase alvo. Com esse procedimento, fomos capazes de avaliar se a frase alvo estava sendo realizada com mudança de curva em relação ao trecho que antecede.

Nas figuras 3 e 4 apresentamos o procedimento de extração da F0 no contexto que a frase alvo sucede o marcador.

A figura 3 mostra o ponto da frase onde mensuramos a F0 final da frase que antecede a frase alvo, no trecho: “**a mulher disse baixo: deitem-se junto do fogo, crianças, e procurem descansar um pouco**”. A linha pontilhada vertical delimita o fim do trecho: “**a mulher disse baixo**”.

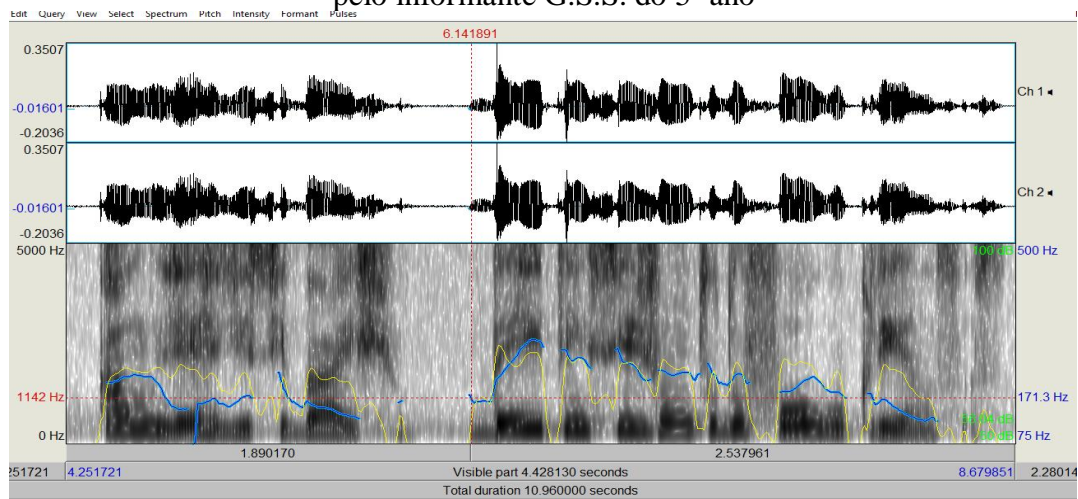
**Figura 3** – Espectrograma e curva de F0 extraídos do software Praat com o trecho: a mulher disse baixo: deitem-se junto do fogo, crianças, e procurem descansar um pouco. Produzida pelo informante G.S.S. do 5º ano



Fonte: Elaboração própria.

A figura 3 mostra o ponto da frase onde mensuramos a F0 inicial da frase alvo, no trecho: **“a mulher disse baixo: deitem-se junto do fogo, crianças, e procurem descansar um pouco”**. A linha pontilhada vertical delimita o início do trecho: **“deitem-se junto do fogo, crianças, e procurem descansar um pouco”** (frase alvo).

**Figura 4** – Espectrograma e curva de F0 extraídos do software Praat com o trecho: a mulher disse baixo: deitem-se junto do fogo, crianças, e procurem descansar um pouco. Produzida pelo informante G.S.S. do 5º ano



Fonte: Elaboração própria.

Com esse procedimento, tornou-se possível analisar a curva de F0 dos Marcadores Prosódicos Lexicais, extrair os valores das F0 e assim, descrever e caracterizar a tendência dos padrões melódicos de frases sob a incidência de MPLs produzidas pelos informantes da pesquisa.

## 4.9 Estatística

Após a tabulação dos dados do teste de produção, os escores brutos foram submetidos a análises estatísticas feitas por meio do programa *BioEstat* 5.0 (Manuel Ayres). Primeiro, separamos as frases que já tinham sido mensuradas em: Frase Alvo (FA) + MPLa (Marcador Prosódico Lexical de Altura), FA + MPLv (Marcador Prosódico Lexical de Volume), MPLa + FA, MPLv + FA, MPLd (Marcador Prosódico Lexical “disse”) + FA. Em seguida, transferimos os valores de F0 dos trechos para o *BioEstat* 5.0. Comparamos as médias por meio do teste Kruskal-Wallis – que é, segundo informações do *BioEstat* 5.0, um “teste não-paramétrico, conhecido como *Teste H*, destina-se a comparar três ou mais amostras independentes do mesmo tamanho ou desiguais, cujos escores devem ser mensurados, pelo menos, a nível ordinal”. Vale ressaltar que, as combinações que só tinham um trecho (a saber: tabela 1, tabela 3 e tabela 6) também foram comparadas no *BioEstat* 5.0, a diferença é que o teste utilizado para comparar essas combinações foi o A NOVA de Kruskal-Wallis que serve “para obter a reamostragem de dados para fins de análise de variância”, a fim de verificar a proporção e veracidade dos dados. Foram consideradas diferenças significativas entre as médias da F0 valores de  $p \leq 0,05$ . Assim, as hipóteses estatísticas testadas foram:

H<sub>0</sub>: as médias de F0 realizadas nas frases alvos e as médias de F0 realizadas fora das frases alvos não significativamente diferentes entre si.

H<sub>1</sub>: as médias de F0 realizadas nas frases alvos e as médias de F0 realizadas fora das frases alvos são significativamente diferentes entre si.

## 4.10 Critério de Inclusão e exclusão

Foram considerados critérios de inclusão: alunos do 3º, 4º e 5º anos que conseguiram realizar a leitura oral sozinhos e que não apresentassem nenhum tipo de problema na dicção.

E foram excluídos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental I, que tinham a fala comprometida e com muita dificuldade para realizar qualquer tipo de leitura.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos a respeito da leitura, da fluência de leitura e da prosódia estão aumentando gradativamente, pois uma leitura fluente e com marcação prosódica correta é de grande relevância para que, tanto o leitor quanto o ouvinte, entenda o texto.

Santos (2016, p. 26) assevera que indivíduos em estágio inicial de aquisição de leitura apresentam dificuldades maiores ao se depararem com os aspectos prosódicos no texto. Santos (2016) ainda diz que, por estas razões, o nível de compreensão textual de indivíduos em fase de escolarização tende a ser insatisfatório se comparado a indivíduos mais escolarizados.

Conforme a autora, a falta de marcação prosódica em uma leitura em voz alta é encontrada com maior frequência nos primeiros estágios de aquisição de leitura, vale ressaltar que essa pesquisa foi feita com alunos do 2º ano do ensino fundamental, 2º ano do ensino médio e leitores com nível superior de escolaridade. Nessa fase (nos primeiros estágios da aquisição de leitura), é comum a criança decifrar o texto de modo lento, sendo que, na maioria das vezes, negligenciam as marcas de pontuação o que faz a marcação prosódica ser comprometida. Esse fato interfere na ressignificação apresentada do sentido pretendido pelo escritor.

Neste trabalho, buscamos investigar se leitores estudantes do ensino fundamental I (3º, 4º e 5º anos), de escola pública de Vitória da Conquista – Ba, realizam as variações prosódicas incitadas pelos MPLs “*disse alto*”, “*disse baixo*”, “*berrou*” e “*sussurrou*” na leitura oral.

Para tanto, realizamos análises do hábito de leitura dos pais e dos alunos participantes da pesquisa e análise acústica, por meio do software Praat, das gravações das leituras produzidas por esses alunos. Os dados obtidos das análises acústicas foram submetidos a análises estatísticas. Nossas análises estão divididas em sete (7) subseções. Na subseção 5.1 analisaremos o hábito de leitura dos pais de alunos da escola pública participantes da pesquisa; na 5.2 mostramos o hábito de leitura dos alunos de escola pública; na 5.3 analisamos o comportamento prosódico dos alunos do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I quando as frases alvo vêm antes do marcador prosódico lexical de altura, a partir da análise da F0; na 5.4 detalhamos a análise do comportamento prosódico dos alunos das séries finais do ensino fundamental I quando as frases alvo vêm antes do marcador prosódico lexical de volume, a partir da análise das curvas de F0; na 5.5 mostraremos a análise do comportamento prosódico dos alunos das séries finais do ensino fundamental I quando as frases alvo vêm depois do marcador prosódico lexical de altura, a partir da análise das curvas de F0; na 5.6 mostraremos a análise do comportamento prosódico dos alunos das séries finais do ensino fundamental I quando as frases alvo vêm depois do marcador prosódico lexical de volume, a partir da análise

das F0 na 5.7 apresentamos a análise do comportamento prosódico dos alunos das séries finais do ensino fundamental I quando as frases alvo não têm marcador prosódico lexical de altura e nem de volume, a partir da análise da F0, conforme detalhado a seguir.

### 5.1 Análise do hábito de leitura dos pais de alunos de escola pública participantes da pesquisa

Os dados aqui analisados são referentes às respostas dos pais dos alunos de escola pública de Vitória da Conquista - Bahia que participaram da pesquisa. As análises desses questionários (apresentados nas seguintes tabelas: 1, 2, 3, 4, 5) nos permitem conhecer um pouco sobre o nível de escolaridade dos familiares de cada um dos alunos que participaram desta pesquisa. Essas informações podem ser úteis para lançar luz sobre o desempenho nas tarefas de leitura dos participantes. Espera-se que crianças que convivem com familiares que têm hábito leitor, com práticas diversas de leituras cotidianamente, apresentem melhor desempenho tanto em tarefas de leitura quanto de compreensão textual.

A tabela 1 apresenta a porcentagem do nível de escolaridade dos pais de alunos de escola pública que participaram da pesquisa.

**Tabela 1** – Nível de escolaridade dos pais de alunos (as) de escola pública participantes da pesquisa

Séries dos (as) alunos (as)	% Ensino Médio incompleto	% Ensino Médio completo	% Graduação incompleta	% Graduação completa
3º ano	0	100	0	0
4º ano	16	67	0	0
5º ano	50	34	0	16

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os dados expostos na tabela 1, que são referentes ao nível de escolaridade dos pais de alunos de escola pública que participaram da pesquisa, é possível perceber que apenas 16% dos pais dos alunos tem nível superior. Os dados nos permitem assegurar, ainda que a maioria dos pais possui o Ensino Médio completo, sendo que 32% dos pais dos alunos do 4º ano não responderam a essa questão. Vale ressaltar que o questionário que foi respondido pelos pais não nos dá a informação acerca da série ou semestre em que cada parente dos participantes da pesquisa (pai/mãe) se encontrava, ou seja, possibilita-nos saber, apenas, se concluiu ou não o Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Graduação completa ou incompleta. No questionário, a questão seis (6) era: Você estudou até qual série?

E para as respostas tinham as opções: 5º ano de ensino fundamental; 9º ano do ensino fundamental; Ensino médio completo; Ensino médio incompleto; Faculdade/ Graduação completa; Graduação incompleta (Vide anexo E).

A seguir analisaremos o hábito de leitura dos pais dos alunos participantes da pesquisa, bem como se esses pais costumam comprar livros ou não.

A tabela 2 apresenta a porcentagem do hábito de leitura e costume de comprar livros dos pais de alunos de escola pública de Vitória da Conquista – Bahia.

**Tabela 2** – Hábito de leitura e Costume de comprar livros dos pais/mães dos (as) alunos (as) de escola pública participantes da pesquisa

Série dos (as) alunos (as)	% de pais que costumam ler	% de pais que não costumam ler	% de pais que compram livros	% de pais que não compram livros
3º ano	84	16	50	50
4º ano	50	50	68	32
5º ano	68	32	75	25

Fonte: Elaboração própria.

Diante dos dados expostos na tabela 2, que são referentes à porcentagem de pais que têm hábito de leitura e costume de comprar livros, notamos que os pais dos alunos de escola pública da amostra investigada, em sua maioria, afirmaram que costumam ler e, também, costumam comprar livros.

A tabela 3 apresenta a porcentagem do tipo de leitura que os pais/mães de alunos (as) da escola pública de Vitória da Conquista – Bahia participantes da pesquisa fazem.

A seguir, será feita uma análise a respeito do tipo de leitura que os pais/mães costumam fazer.



**Tabela 3** – Porcentagem do tipo de leitura que os pais/mães de alunos (as) da escola pública de Vitória da Conquista – Bahia participantes da pesquisa costumam fazer

Série dos (as) alunos (as)	% de pais que costumam lê Jornal	% de pais que costumam lê revistas	% de pais que costumam lê livros de literatura	% de pais que costumam lê notícias da internet	% de pais que costumam lê outras coisas
3° ano	0	0	0	75	25
4° ano	0	0	0	100	0
5° ano	0	0	25	50	25

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os dados expostos na tabela 3, que é referente ao tipo de leitura dos pais/mães de alunos (as) de escola pública de Vitória da Conquista – Bahia participantes da pesquisa, ficou evidente que a maioria dos pais que responderam ao questionário costuma ler notícias oriundas da internet. Foi possível verificar, ainda, que apenas 25% dos pais de informantes do 3° ano fazem outro tipo de leitura; 25% dos pais/mães de alunos (as) do 5° ano costumam ler livros de literatura e 25% fazem outros tipos de leitura. Comparando as informações da tabela 2 com os dados da tabela 3, percebemos que há algumas contradições. A porcentagem de pais que afirmaram (na tabela 2) comprar livros e que costumam ler é bastante expressiva, o que não vai ao encontro das informações da tabela 3: a porcentagem de pais que não leem literatura, jornais e revistas é elevadíssima. Onde estão, então, os consumidores de livros? Outro aspecto que chama bastante atenção é o grande número de pais que afirmaram ler notícias via Internet.

Diante dos dados encontrados nas tabelas que já foram analisadas nesta subseção, a tabela 1, que expõe a escolaridade dos pais dos informantes da pesquisa, como exposto na descrição e análise dos dados da tabela 1, apenas 16% tem graduação completa, e ao comparar o nível de escolaridade dos pais/mães com os resultados encontrado na tabela 2 e 3, esses resultados nos mostram, também, que a maioria dos pais fazem suas leituras na internet e que apenas 25% fazem leituras de livros.

Dessa maneira, é importante ressaltar que, buscamos analisar e avaliar, por meio de questionário, o hábito de leitura dos pais e dos alunos dos anos finais de escola pública de Vitória da Conquista, pois acreditamos que crianças que convivem em um ambiente em que práticas de leituras são constantes apresentam melhores desempenhos em tarefa de leitura.

Dessa forma, a seguir analisaremos o hábito de leitura dos (as) alunos (as) de escola pública.

## 5.2 Análise do hábito de leitura dos (as) alunos (as) de escola pública

As análises aqui expostas são referentes ao hábito de leitura de alunos de escola pública de Vitória da Conquista – Bahia que compuseram a amostra dessa pesquisa.

**Tabela 4** – Hábito de leitura de alunos (as) de escola pública participantes desta pesquisa

Série dos (as) alunos (as)	% de alunos que costumam ler	% de alunos que não costumam ler	% de alunos que leem em casa	% de alunos que não leem em casa
3º ano	100	0	100	0
4º ano	84	16	68	32
5º ano	100	0	100	0

Fonte: Elaboração própria.

A partir dos dados expostos na tabela 4, que são referentes ao hábito de leitura de alunos de escola pública de Vitória da Conquista – Bahia, notamos que os (as) informantes da pesquisa afirmaram possuir hábito de leitura.

A seguir, vamos analisar a porcentagem de pais que costumam ler para os filhos de acordo com as respostas dos alunos de escola pública de Vitória da Conquista – Bahia.

A tabela 5 apresenta a porcentagem de pais que costumam ler para os filhos – alunos de escola pública de Vitória da Conquista – Bahia.

**Tabela 5** – Pais/mães que costumam ler para os filhos (as)

Alunos (as) de escola pública	% de pais/mães que leem para o filho (as)	% de pais/mães que não leem para o filho (as)
3º ano	68	32
4º ano	0	100
5º ano	68	32

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os dados expostos na tabela 5, que são referentes à porcentagem de pais que costumam ler para os filhos segundo a resposta dos informantes de escola pública de Vitória da Conquista – Bahia que participaram desta pesquisa, é possível perceber que os pais de alunos da escola pública não possuem o hábito de ler para os seus filhos.

De acordo com as informações analisadas nas tabelas 1, 2, 3, 4 e 5, podemos concluir que os pais não possuem o hábito de ler para os filhos por possuírem o hábito de fazerem suas leituras na internet. Ainda assim, os filhos afirmaram que costumam ler e leem em casa. Diante dos dados encontrados a partir das respostas dos pais e dos filhos - informantes da pesquisa -,

é possível notar a diferença das respostas encontradas e comparadas nos questionários para pais e questionário para alunos, isso nos leva a acreditar que os filhos afirmaram possuir prática de leitura por causa das atividades de leitura incentivadas e desenvolvidas na escola.

A seguir, vamos analisar a produção da leitura oral de alunos (as) de escola pública de Vitória da Conquista – Bahia.

### **5.3 Análise do comportamento prosódico dos (as) alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I quando as frases alvo vêm antes dos marcadores prosódicos lexicais de altura, a partir da análise da F0**

Os dados aqui analisados são referentes às gravações da leitura oral dos (as) alunos (as) de escola pública de Vitória da Conquista - Bahia. Nesta parte do trabalho, vamos analisar os marcadores prosódicos lexicais de altura (*sussurrou*, *berrou*). Esta análise foi desenvolvida após mensuração da F0 extraída das leituras orais dos participantes da pesquisa. As análises expostas neste subitem trazem as frases alvo antepostas ao marcador prosódico lexical de altura, ou seja, quando os MPLs estão depois da frase alvo, como ocorre, por exemplo, nos trechos do texto de João e Maria - “Seu bobo, ela *berrou*”, “mesmo assim sinto pena das pobres crianças, *sussurrou* ele” e “ah, pai, João *sussurrou*”.

Segundo Pacheco (2019, comunicação pessoal), numa situação de leitura em que aparece o MPL “*sussurrou*”, os leitores fluentes tendem a manter a F0 baixa por todo o trecho que cobre a frase alvo e que tendem a elevá-la suavemente na frase que sucede, para garantir, assim o efeito prosódico de sussurro da frase alvo.

Por sua vez, para o MPL “*berrou*”, de acordo com a pesquisadora, espera-se que prototipicamente haja elevação abrupta da F0 por todo o trecho que cobre a frase alvo, para garantir o efeito de berro da frase alvo. Assim, conforme linha de raciocínio de Pacheco (2019, comunicação pessoal), a presença de “*sussurrou*” e “*berrou*” desencadeia no leitor um comportamento prosódico prototípico. Diante dessa afirmação e a partir da análise das médias de F0 extraídas das leituras realizadas pelos sujeitos participantes da pesquisa, somos capazes de avaliar se esses sujeitos conseguem resgatar ou não os efeitos prosódicos incitados por esses MPLs.

A Tabela 6 apresenta os valores das médias da F0 obtidas no final da frase alvo e início da frase que sucede a frase alvo com o MPL “*Berrou*” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública na frase: “**Seu bobo! ela berrou**”.

**Tabela 6** – Valores da F0 média obtidas no final da frase alvo (FOFFA) e início da frase que sucede a frase alvo (FOITSFA) com o MPL “Berrou” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública na frase: “Seu bobo! ela berrou”

(continua)

SUJEITOS		FOFFA (Hz)	FOITSFA (Hz)	P
<b>3º ano</b>				
<b>Masculino</b>	<b>D.S.S.</b>	209.5000	236.9667	0.3772 NS
	<b>D.L.S.</b>	181.6000	206.0333	0.1366 NS
	<b>G. N.</b>	229.6667	241.6667	0.4803 NS
<b>Feminino</b>	<b>A. L.</b>	234.5667	237.2667	0.4007 NS
	<b>M.J.S.</b>	126.4333	217.1667	0.0193 <b>S</b>
	<b>L.F.A.R.</b>	224.3667	242.1333	0.4547 NS
<b>4º ano</b>				
<b>Masculino</b>	<b>C.H.T.S.</b>	237.1333	283.7667	0.1532 NS
	<b>G.B.S</b>	185.6667	190.9000	0.4002 NS
	<b>S.P.G</b>	168.9300	224.3000	0.1441 NS
<b>Feminino</b>	<b>L.S.J</b>	296.8000	307.3667	0.4404 NS
	<b>M.S.T.B.</b>	148.4333	217.2000	0.1273 NS
	<b>S. S.P.</b>	142.5333	190.3667	0.1159 NS

		(conclusão)		
SUJEITOS		FOFFA (Hz)	FOITSFA (Hz)	P
		5° ano		
<b>Masculino</b>	<b>G.S.S.</b>	162.2400	171.8767	0.2561 NS
	<b>I.D. J</b>	228.3333	256.7667	0.4617 NS
	<b>J.V.C.</b>	126.3067	237.6667	0.0430 <b>S</b>
<b>Feminino</b>	<b>M.D.O.S</b>	109.2467	175.8333	0.0379 <b>S</b>
	<b>K. S. M</b>	225.3333	188.3333	0.3313 NS
	<b>L.O.S.S.</b>	145.4833	104.6133	0.3081 NS

Fonte: Elaboração própria

Obs.: Quando os valores de p forem menores que 0,05 indicam diferenças significativas entre as médias,  $p \leq 0,05$ , (s).

Quando os valores de p maiores que 0,05 indicam diferenças não significativas entre as médias,  $p > 0,05$  (ns).

De acordo com os dados expostos na tabela 6, que são referentes aos valores das médias das F0 obtidas no final da frase alvo e início da frase que sucede a frase alvo com o MPL “*berrou*” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do Ensino Fundamental I de escola pública na frase: “**Seu bobo! ela berrou**”, os informantes da pesquisa, com exceção das informantes K.S.M. e L.O.S.S. do 5º ano, obtiveram a média de F0 do final da frase alvo baixa e a média da F0 inicial da frase que sucede a frase alvo alta o que não é esperado nesse caso. O esperado seria que os valores das médias das F0, expostas na tabela 6, fossem mais altos no final da frase alvo e mais baixos no início da frase que sucede a frase alvo.

Os dados evidenciam que apenas as informantes K.S.M. e L.O.S.S. do 5º ano conseguem recuperar a média esperada; mais alta no final da frase alvo e mais baixa no início da frase que sucede a frase alvo. O valor da média da F0 obtida pela informante K.S.M. do 5º ano no final da frase alvo é: 225.333 Hz e no início da frase que sucede a frase alvo é de: 188.3333 Hz, a informante L.O.S.S. do 5º ano obtém o valor da média da F0 no final da frase alvo de: 145.4833 Hz e a média da F0 no início da frase que sucede é de 104.6133 Hz, o que é esperado nessa situação. Os demais sujeitos da pesquisa não conseguem recuperar essa marcação, obtendo, de acordo com os dados expostos na tabela 6, as médias de F0 mais baixas no final da frase alvo quando o esperado é que essas médias fossem mais altas.

Os dados da tabela 6 ainda nos mostram que os valores de p são maiores que 0,05 indicando diferença não significativa, com exceção dos (as) K.S.M. e L.O.S.S. do 5º ano.

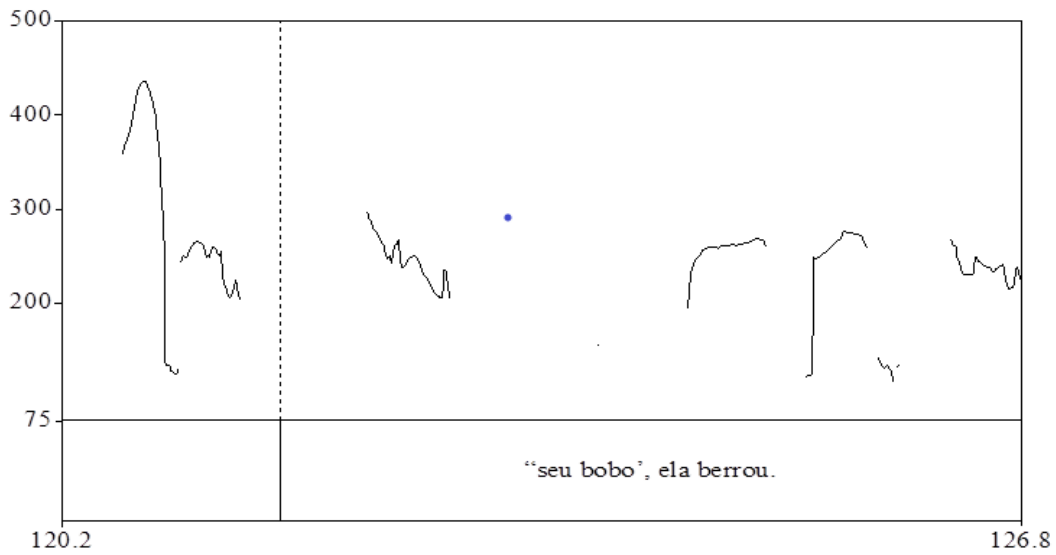
Quando os valores da F0 de fato deveriam ser altos, no trecho “**Seu bobo**”, os valores das médias das F0 estão baixos, mostrando matematicamente que os valores da F0 do final da frase alvo são mais baixos do que os da média da F0 de início da frase que sucede a frase alvo e não correspondem à indicação prosódica do MPL “*berrou*”, com exceção dos (as) informantes K.S.M. e L.O.S.S. 2 e 3 do 5º ano.

Os resultados encontrados para as médias de F0 das sentenças produzidas pelos participantes do 3º ano, 4º ano e 5º ano deixaram claro que os alunos, com exceção de K.S.M. e de L.O.S.S., ainda não conseguem recuperar a variação prosódica nas frases que estão sob incidência do MPL.

Na situação que foi analisada, esperávamos que no trecho sob o efeito do MPL “*berrou*”, os informantes da pesquisa mantivessem a curva de F0 alta por todo o trecho que cobre a frase alvo e que cobre o MPL. Esperávamos também que nos trechos que estavam sob o escopo do MPL “*berrou*” houvesse um aumento nos valores das médias da F0.

De acordo com a análise realizada, foi possível perceber que, nesta situação - quando o MPL está depois da frase alvo - os (as) sujeitos (as) não recuperavam a variação prosódica incitada pelo marcador, como verificamos figura 5, 6 e 7.

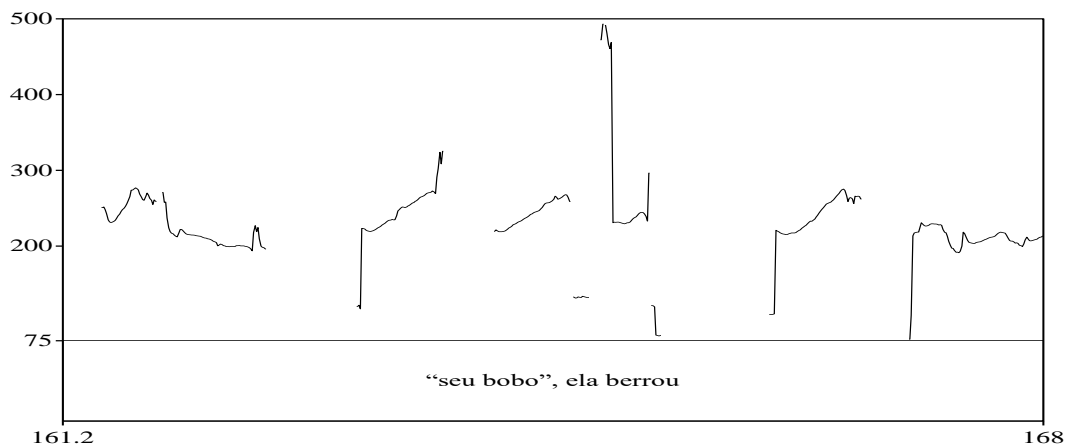
**Figura 5** – Curva de F0 do trecho de “seu bobo! Ela berrou”, de leitura realizada por M.J.S. do 3º ano



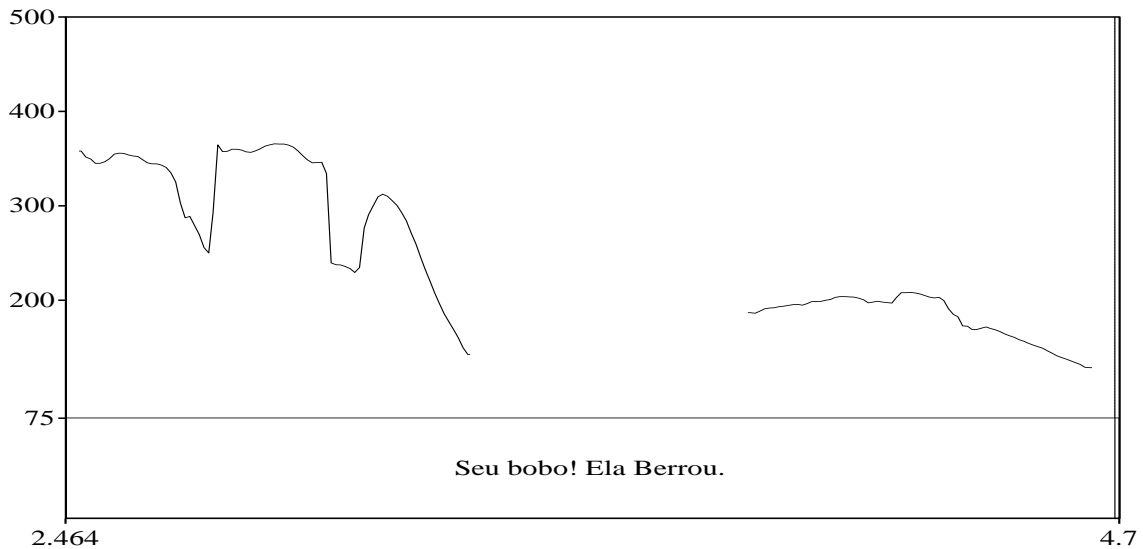
Fonte: Elaboração própria.

**Figura 6** – Curva de F0 do trecho de “seu bobo! Ela berrou”, de leitura realizada por K.S. M. do 3º ano

Fonte: Elaboração própria.



**Figura 7** – Curva de F0 do trecho de “seu bobo! Ela berrou”, de leitura realizada por um leitor fluente



Fonte: Elaboração Própria

Como podemos observar na figura 5, a oração começa com uma curva de F0 alta, correspondente ao trecho “**seu bobo**” o que é esperado nesse caso. No entanto, quando a curva de fato deveria permanecer alta, o trecho “**seu bobo**” a curva abaixa, mostrando claramente que os movimentos da curva são aleatórios e não correspondem à indicação prosódica do MPL “*berrou*”.

Comportamento semelhante encontramos ao avaliar a curva de F0 da informante do 5º ano que, de acordo com a média da F0, a aluna recupera a variação prosódica incitada pelo MPL “*berrou*”, conforme figura 6. O trecho “**seu bobo**” que está sob o escopo do MPL “*berrou*” que a sucede possui uma curva de F0 baixa se comparada com o trecho seguinte que é “*berrou*”. O levantamento da curva só é verificado no trecho que corre o final do marcador “*berrou*”. Em seguida, observamos nova elevação de F0 no início do trecho “**Ela...**” seguida de queda. Todo o trecho deveria ser dito com F0 alta, já que ainda está sob o efeito do “*berrou*”. Contudo, percebemos que essas subidas e descidas de F0 são aleatórias e não refletem uma variação que esteja buscando registrar o efeito prosódico incitado pela carga semântica do MPL “*berrou*”. O resgate da variação prosódica quando o MPL é posposto indica um comportamento prosódico mais sofisticado. Dificilmente encontraríamos nesses leitores.

Ainda foi possível verificar na figura 7, que é referente a curva de F0 de um leitor fluente que, durante todo o trecho “**seu bobo**” a curva permanece alta o que foi esperado nesse trecho. Em seguida, no final do trecho “**seu bobo**” a curva da F0 cai para que o leitor continue a leitura do texto. O comportamento esperado era que, o leitor permanecesse com a curva de F0 alta por



todo trecho, contudo, percebemos que ele consegue recuperar a marcação prosódica na frase alvo. Vale ressaltar que, essa análise foi a única que teve a comparação da produção dos informantes da pesquisa com a de um leitor fluente. O nosso alvo nesta pesquisa são os leitores em fase de aquisição de leitura. Sendo assim, as demais análises serão feitas de acordo com as amostras dos sujeitos da pesquisa e serão comparadas com as curvas das produções orais dos informantes da pesquisa, bem como, com as tabelas (7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14) que estão expostas em cada análise e nas subseções a seguir.

Essas análises acenam para o fato de que os sujeitos avaliados ainda não conseguem implementar as variações prosódicas do MPL. Não podemos afirmar que a leitura desses alunos seja não possua variação no tom, uma vez que observamos variações de F0. Contudo, essas variações são aleatórias e não correspondem às variações determinada pelo MPL.

A Tabela 7 apresenta os valores da F0 média obtida no final da frase alvo e início da frase que sucede a frase alvo com o MPL “*sussurrou*” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “**Mesmo assim, sinto pena das crianças, sussurrou ele**” e “**Ah, pai, João sussurrou**”.

Na análise que será feita a seguir, de acordo com Pacheco (2019, comunicação pessoal), espera-se que os informantes da pesquisa mantenham os valores da F0 baixo por todo o trecho que cobre a frase alvo ou, ainda, eleve suavemente a F0 sobre a frase que sucede a frase- alvo, para garantir o efeito de sussurro da frase alvo.

**Tabela 7** – Valores da F0 média obtida no final da frase alvo (FOFFA) e início da frase que sucede a frase alvo (FOITSFA) com o MPL “sussurrou” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “Mesmo assim, sinto pena das crianças, sussurrou ele” e “Ah, pai, João sussurrou”

(continua)

SUJEITOS		FOFFA (Hz)	FOITSFA (Hz)	P
<b>3º ano</b>				
<b>Masculino</b>	<b>D.S.S.</b>	228.5500	302.0167	0.0104 <b>S</b>
	<b>D.L.S.</b>	190.0000	208.9500	0.1495 <b>NS</b>
	<b>G. N.</b>	241.7833	268.1167	0.0782 <b>S</b>

				(conclusão)
SUJEITOS		FOFFA (Hz)	FOITSFA (Hz)	P
<b>3° ano</b>				
<b>Feminino</b>	<b>A. L.</b>	169.0000	240.2333	0.0163 <i>S</i>
	<b>M.J.S.</b>	210.1333	218.4833	0.0782 <i>S</i>
	<b>L.F.A.R.</b>	220.6500	266.2667	0.0039 <i>S</i>
<b>4° ano</b>				
<b>Masculino</b>	<b>C.H.T.S.</b>	257.2500	298.1000	0.0250 <i>S</i>
	<b>G.B.S</b>	142.5267	184.1000	0.1093 NS
	<b>S.P.G</b>	212.4667	225.8167	0.4233 NS
<b>Feminino</b>	<b>L.S.J</b>	263.5000	342.2667	0.0782 <i>S</i>
	<b>M.S.T.B.</b>	173.1633	215.7500	0.0782 <i>S</i>
	<b>S. S.P.</b>	195.1000	176.5667	0.6310 NS
<b>5° ano</b>				
<b>Masculino</b>	<b>G.S.S.</b>	173.8333	233.2500	0.0039 <i>S</i>
	<b>I.D. J</b>	181.1333	225.8167	0.0250 <i>S</i>
	<b>J.V.C.</b>	172.7717	227.5500	0.0374 <i>S</i>
<b>Feminino</b>	<b>M.D.O.S</b>	115.6050	189.1667	0.0163 <i>S</i>
	<b>K. S. M</b>	199.9667	240.0667	0.0039 <i>S</i>
	<b>L.O.S.S.</b>	194.1250	222.3667	0.3367 NS

Fonte: Elaboração própria.

Obs.: Quando os valores de p forem menores que 0,05 indicam diferenças significativas entre as médias,  $p \leq 0,05$ , (s).

Quando os valores de p maiores que 0,05 indicam diferenças não significativas entre as médias,  $p > 0,05$  (ns).

Conforme os dados expostos na tabela 7, que são referentes aos valores das médias das F0 obtidas no final da frase alvo e no início da frase que sucede a frase alvo com o MPL “*sussurrou*” em leitura de alunos do 3°, 4° e 5° anos das séries finais do Ensino Fundamental I de escola pública, verificamos que os sujeitos da pesquisa, com exceção da informante S.S.P do 4° ano, obtiveram a média da F0 baixa no final da frase alvo, o que é esperado nessa situação.

Portanto, se observamos a tabela 7 com maior cuidado, podemos notar que matematicamente os valores das médias das F0 são diferentes e, ao observar os valores de p é possível atestar que para todos os informantes do 3º ano, o valor de p das médias é significativo (s). Para três (3) dos informantes do 4º ano encontramos valor de p maior 0,05 e, para três (3), valor de p menor do que 0,05 – incluindo a informante S.S.P. para a qual encontramos a média da F0 final da frase alvo igual a: 195.1000 Hz e média da F0 inicial da frase que sucede a frase alvo igual a : 176.5667 Hz e o p: 0.6310 NS . Dos informantes do 5º ano, apenas para a informante não encontramos diferença significativa entre as médias, com valor de p menor que 0.05.

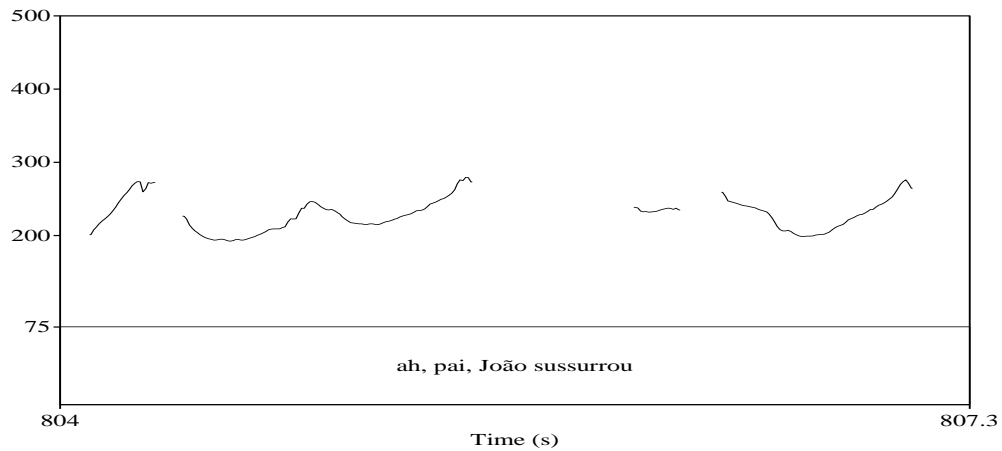
Os valores apresentados na tabela 7 são evidências de que os informantes da pesquisa, com exceção da informante S.S.P do 4º ano, não interpretam o valor do MPL “*sussurrou*” para implementar esse efeito prosódico na sua leitura. Um leitor proficiente tenderia a utilizar uma tessitura mais baixa na frase que estivesse sob o efeito desse marcador. Santos, Pacheco e Oliveira (2019) afirmam que, nessa fase, é comum a criança decifrar o texto de modo lento, na maioria das vezes, negligenciam as marcas de pontuação de modo que a variação prosódica se encontra comprometida. O fato de os informantes da pesquisa não recuperarem o marcador prosódico corretamente acaba interferindo no sentido do texto lido.

Os resultados encontrados a partir das médias das F0 das sentenças produzidas pelos (as) participantes do 3º ano, 4º ano, exceto S.S.P., e 5º ano deixaram claro que os (as) alunos conseguem recuperar a variação prosódica nas frases que estão sob incidência do MPL “*sussurrou*”.

Contudo, na situação que foi analisada, esperávamos que, no trecho sob o efeito do MPL “*sussurrou*”, os sujeitos informantes da pesquisa mantivessem a curva de F0 baixa por todo o trecho que cobre a frase alvo e que cobre o MPL.

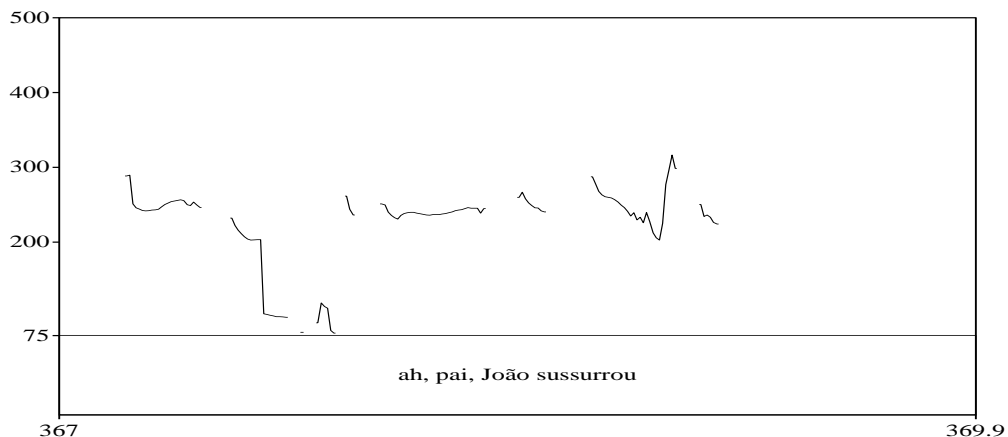
De acordo com as análises realizadas, foi possível perceber que, quando o MPL está depois da frase alvo os sujeitos não recuperavam a variação prosódica incitada pelo marcador, como verificamos nas figuras 8 e 9.

**Figura 8** – Curva de F0 do trecho de “ah, pai, João sussurrou”, de leitura realizada por S.S.P. do 4º ano



Fonte: Elaboração própria.

**Figura 9** – Curva de F0 do trecho de “ah, pai, João sussurrou”, de leitura realizada por L.O.S.S. do 5º ano



Fonte: Elaboração própria.

Ao observar a figura 8 é possível observar que, a oração começa com uma curva de F0 alta, correspondente ao trecho **“ah, pai”** o que não é esperado nesse caso. Portanto, a curva continua subindo por todo o trecho que vai desde **“ah, pai”** até o trecho **“João, sussurrou”**, mostrando claramente que os movimentos da curva são contrários ao movimento esperado e não correspondem à indicação prosódica do MPL *“sussurrou”*.

Ao avaliar a figura 9 percebemos que a informante inicia a oração com a curva de F0, que corresponde ao trecho **“ah, pai”**, alta e depois a curva da F0 cai. O trecho **“Ah pai”** que está sob o escopo do MPL *“sussurrou”* que a sucede possui uma curva de F0 alta se comparada com o trecho seguinte que é *“sussurrou”*. O abaixamento da curva só é verificado no trecho que

corre o “pai”. Em seguida, observamos nova elevação de F0 no início do trecho “**João sussurrou**” seguida de queda e elevação – “aleatórias”. Todo o trecho deveria ser dito com F0 baixa, já que ainda está sob o efeito do “*sussurrou*”. Percebemos que essas subidas e descidas de F0 são aleatórias e não refletem uma variação que esteja buscando registrar o efeito prosódico incitado pela carga semântica do MPL “*sussurrou*”.

Nossas análises indicam que os sujeitos avaliados ainda não conseguem implementar as variações prosódica do MPL. Não podemos afirmar que a leitura desses alunos sejam monotom, ou seja, marcada por um único tom, já que observamos variações de F0. Contudo, essas variações são aleatórias e não correspondem às variações determinada pelo MPL.

A seguir, apresentaremos a análise do comportamento prosódico dos alunos do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I de escola pública de Vitória da Conquista – Ba quando as frases alvo vêm antepostas aos marcadores prosódicos lexicais de volume (*disse alto e disse baixo*).

#### **5.4 Análise comportamento prosódico dos alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I quando as frases alvo vêm depois dos marcadores prosódicos lexicais de volume, a partir da F0**

Os dados que aqui serão analisados dizem respeito às produções de leitura oral dos alunos de escola pública de Vitória da Conquista - Bahia. Nesta parte do trabalho, vamos analisar os marcadores prosódicos lexicais de volume, a saber: “*disse alto e disse baixo*”. A análise exposta neste subitem traz as frases alvo anteposto ao marcador prosódico lexical de volume, ou seja, quando os MPLs estão depois da frase alvo, como ocorre, por exemplo, no trecho do texto de João e Maria - “Oh, não! *Disse alto* o marido”, “Ouça – me, *disse baixo* sua mulher” e “Fique sossegada, Maria, *disse baixo João*”.

De acordo com Pacheco (2019, comunicação pessoal) a presença dos marcadores “disse alto” e “disse baixo” nos leitores fluentes tende a acarretar uma variação de volume da frase, o que seria avaliado pela análise de intensidade. Mas secundariamente esses marcadores acabam levando a alterações na f0, desencadeando uma mudança na f0 muito parecida com aquela provocada pelos marcadores de altura. Assim, análise aqui realizada será também da f0.

A Tabela 8 apresenta os valores das médias das F0 obtidas no final da frase alvo e início da frase que sucede a frase alvo com o MPL “*disse alto*” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “**Oh, não! Disse alto o marido**”.

Na situação em apreço, espera-se que os (as) informantes da pesquisa mantenham os valores da F0 alta por todo o trecho que cobre a frase alvo, ou ainda eleve moderadamente a F0 sobre a frase que sucede a frase alvo, para garantir o efeito de falar alto da frase alvo.

**Tabela 8** – Valores das médias das F0 obtidas no final da frase alvo (FOFFA) e início da frase que sucede a frase alvo (FOITSEFA) com o MPL “disse alto” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “Oh, não! Disse alto o marido”

(continua)			
SUJEITOS	FOFFA (Hz)	FOITSEFA (Hz)	P
<b>3º ano</b>			
<b>Masculino</b>	<b>D.S.S.</b>	263.8667	234.3867 0.3154 NS
	<b>D.L.S.</b>	188.9667	215.2333 0.1477 NS
	<b>G. N.</b>	265.5333	273.5000 0.4045 NS
<b>Feminino</b>	<b>A. L.</b>	191.6333	221.1333 0.0355 S
	<b>M.J.S.</b>	167.2667	229.4000 0.0905 S
	<b>L.F.A.R.</b>	261.0667	275.8333 0.2542 NS
<b>4º ano</b>			
<b>Masculino</b>	<b>C.H.T.S.</b>	314.6667	282.1000 0.2916 NS
	<b>G.B.S</b>	216.4333	218.8000 0.1634 NS
	<b>S.P.G</b>	242.7333	247.5667 0.1417 NS
<b>Feminino</b>	<b>L.S.J</b>	344.0333	297.2333 0.4115 NS
	<b>M.S.T.B.</b>	152.0000	178.5667 0.4851 NS
	<b>S. S.P.</b>	211.2333	204.4667 0.4200 NS
(conclusão)			
SUJEITOS	FOFFA (Hz)	FOITSEFA (Hz)	P

		<b>5° ano</b>		
<b>Masculino</b>	<b>G.S.S.</b>	198.3000	234.7333	0.0361 <b>S</b>
	<b>I.D. J</b>	224.5333	173.7600	0.1459 <b>NS</b>
	<b>J.V.C.</b>	220.0000	121.3600	0.0297 <b>NS</b>
<b>Feminino</b>	<b>M.D.O.S</b>	133.4300	170.7000	0.3038 <b>NS</b>
	<b>K. S. M</b>	200.9333	200.8333	0.0190 <b>S</b>
	<b>L.O.S.S.</b>	198.9000	258.4667	0.2160 <b>NS</b>

Fonte: Elaboração própria.

Obs.: Quando os valores de p forem menores que 0,05 indicam diferenças significativas entre as médias,  $p \leq 0,05$ , (s).

Quando os valores de p maiores que 0,05 indicam diferenças não significativas entre as médias,  $p > 0,05$  (ns).



Os dados expostos na tabela 8, que são referentes aos valores das médias das F0 obtidas no final da frase alvo e no início da frase que sucede a frase alvo com o MPL “*disse alto*”, em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos, das séries finais do Ensino Fundamental I de escola pública, informam-nos que, com exceção do informante D. S. S. do 3º ano, do informante C.H.T.S e da informante L.S.J. do 4º ano e dos informantes L.D.J e J.V.C. do 5º ano, os sujeitos da pesquisa abaixam a F0 na frase alvo, o que não é esperado nessa situação.

Os valores encontrados na tabela 8 também nos possibilitaram perceber que, apenas para dois dos informantes do 3º ano e 2 dos informantes do 5º ano encontramos valores de p menores que 0,05, caracterizados como significativos. Os dados expostos na tabela 8 nos mostraram também que, para os demais sujeitos da pesquisa os valores de p são maiores que 0,05, ou seja, a diferença entre as médias é não significativa. É válido ressaltar que, para todos os informantes do 4º ano, encontramos valores de p maiores que 0,05 o que indica que a diferença entre as médias é não significativa.

Os resultados encontrados para o movimento de F0 das sentenças produzidas pelos participantes do 3º ano, 4º ano e 5º ano deixaram claro que os alunos ainda não conseguem recuperar a variação prosódica nas frases que estão sob incidência do MPL “*disse alto*”.

Na situação analisada, esperávamos que, nos trechos sob o efeito dos MPL “*disse alto*”, os sujeitos informantes da pesquisa mantivessem a curva de F0 alta por todo o trecho que cobre a frase alvo e o MPL. Esperávamos também que, nos trechos que estavam sob o escopo dos MPL “*disse alto*”, houvesse um aumento da F0.

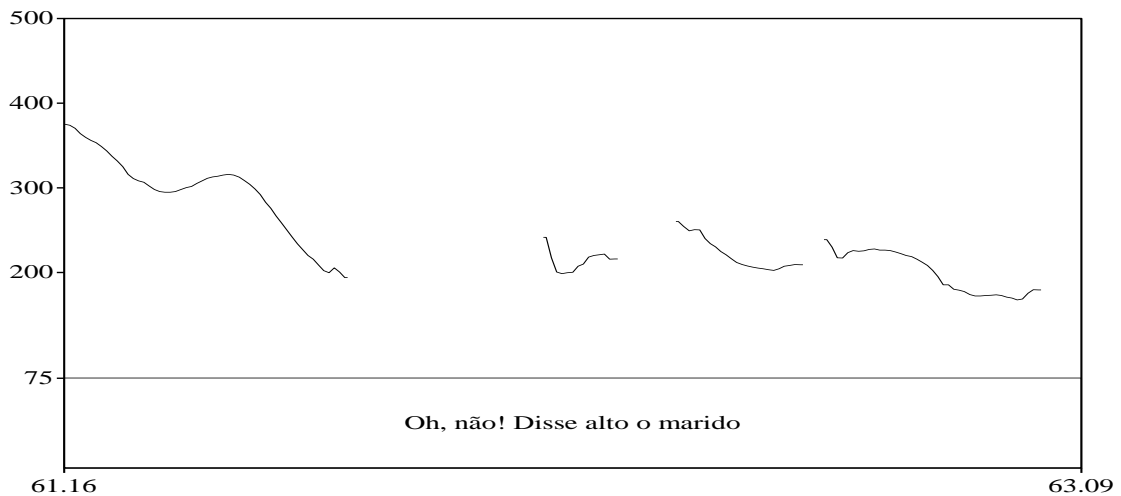
De acordo com as análises realizadas, foi possível perceber que, quando o MPL está depois da frase alvo os sujeitos não recuperam a variação prosódica incitada pelo marcador, como verificamos figuras 10 e 11.

**Figura 10** – Curva de F0 do trecho de “oh, não! Disse alto o marido”, de leitura realizada por D.S.S do 3º ano



Fonte: Elaboração própria.

**Figura 11** – Curva de F0 do trecho de “oh, não! Disse alto o marido”, de leitura realizada por G.S.S do 5º ano



Fonte: Elaboração própria.

Como podemos observar na figura 10, a oração começa com uma curva de F0 normal, correspondente ao trecho “**Oh, não!**” o que não é esperado nesse caso. Quando a curva de fato deveria subir, no trecho “**Disse alto o marido**” ela abaixa demasiadamente e depois sobe novamente, mostrando claramente que os movimentos da curva são aleatórios e não correspondem à indicação prosódica dos MPL “*disse alto*”.

Ao avaliar a curva de F0 de uma frase em que o MPL é posposto, conforme figura 11, verificamos que o trecho “**Oh, não!**” que está sob o escopo do MPL “*disse alto*” na frase que a sucede começa com a curva de F0 alta se comparada com o trecho completo. O abaixamento

da curva é verificado em todo o trecho analisado. Em seguida, observamos nova elevação de F0 no início de cada palavra seguida de queda. De acordo com Pacheco (2019, comunicação pessoal) todo o trecho deveria ser dito com F0 alta, já que ainda está sob o efeito do “*disse alto*”. Percebemos que essas subidas e descidas de F0 são aleatórias e não refletem uma variação que esteja buscando registrar o efeito prosódico incitado pela carga semântica do MPL “*disse alto*”. O resgate da variação prosódica quando o MPL é posposto indica um comportamento prosódico de leitores fluentes.

Essas análises, mais uma vez, acenam para o fato de que os sujeitos avaliados ainda não conseguem implementar as variações prosódicas dos MPL. Matematicamente os valores das médias de F0 nos levam a enxergar que os informantes D. S. S. do 3º ano, do informante C.H.T.S e da informante L.S.J. do 4º ano e dos informantes L.D.J e J.V.C. do 5º ano conseguem implementar as variações prosódicas do MPL “*disse alto*”. Contudo, essas variações são aleatórias e não correspondem às variações determinadas pelos MPLs.

A Tabela 9 apresenta os valores das médias da F0 obtida no final da frase alvo e início da frase que sucede a frase alvo com o MPL “*disse baixo*” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “**Ouça – me, *disse baixo* sua mulher**” e “**Fique sossegada, Maria, *disse baixo* João**”.

Na situação em apreço, de acordo com Pacheco (2019, comunicação pessoal), espera-se que os informantes da pesquisa mantenham os valores da F0 baixos por todo o trecho que cobre a frase alvo ou, ainda, abaixe moderadamente a F0 sobre a frase que sucede a frase- alvo, para garantir o efeito de falar/dizer baixo da frase alvo.

**Tabela 9** – Valores da F0 média obtida no final da frase alvo (FOFFA) e início da frase que sucede a frase alvo (FOITSFA) com o MPL “disse baixo” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “Ouça – me, disse baixo sua mulher” e “Fique sossegada, Maria, disse baixo João”

(continua)				
SUJEITOS		FOFFA (Hz)	FOITSFA (Hz)	P
<b>3º ano</b>				
<b>Masculino</b>	<b>D.S.S.</b>	239.7000	260.4333	0.1093 NS
	<b>D.L.S.</b>	182.6667	210.1000	0.0547 S
	<b>G. N.</b>	219.4167	253.9333	0.0250 S
<b>Feminino</b>	<b>A. L.</b>	204.0333	242.9500	0.0782 NS
	<b>M.J.S.</b>	248.6500	234.3500	0.5218 NS
	<b>L.F.A.R.</b>	254.4333	261.3667	0.4704 NS
<b>4º ano</b>				
<b>Masculino</b>	<b>C.H.T.S.</b>	279.1167	270.8333	0.4225 NS
	<b>G.B.S</b>	165.6500	153.8033	0.6310 NS
	<b>S.P. G</b>	193.4833	159.2950	0.2002 NS
<b>Feminino</b>	<b>L.S.J</b>	316.5333	318.3167	0.0551 S
	<b>M.S.T.B.</b>	174.0833	221.4167	0.0250 S
	<b>S. S.P.</b>	167.4500	206.7167	0.0065 S
(conclusão)				
SUJEITOS		FOFFA (Hz)	FOITSFA (Hz)	P

		5° ano		
<b>Masculino</b>	<b>G.S.S.</b>	194.2000	188.8433	0.6310 NS
	<b>I.D. J</b>	162.9667	204.9500	0.0547 <b>S</b>
	<b>J.V.C.</b>	147.2733	181.3000	0.1093 NS
<b>Feminino</b>	<b>M.D.O.S</b>	121.5883	138.1700	0.4233 NS
	<b>K. S. M</b>	142.2250	190.0833	0.1093 NS
	<b>L.O.S.S.</b>	184.9600	231.7167	0.0039 <b>S</b>

Fonte: Elaboração própria.

Obs.: Quando os valores de p forem menores que 0,05 indicam diferenças significativas entre as médias,  $p \leq 0,05$ , (s).

Quando os valores de p maiores que 0,05 indicam diferenças não significativas entre as médias,  $p > 0,05$  (ns).

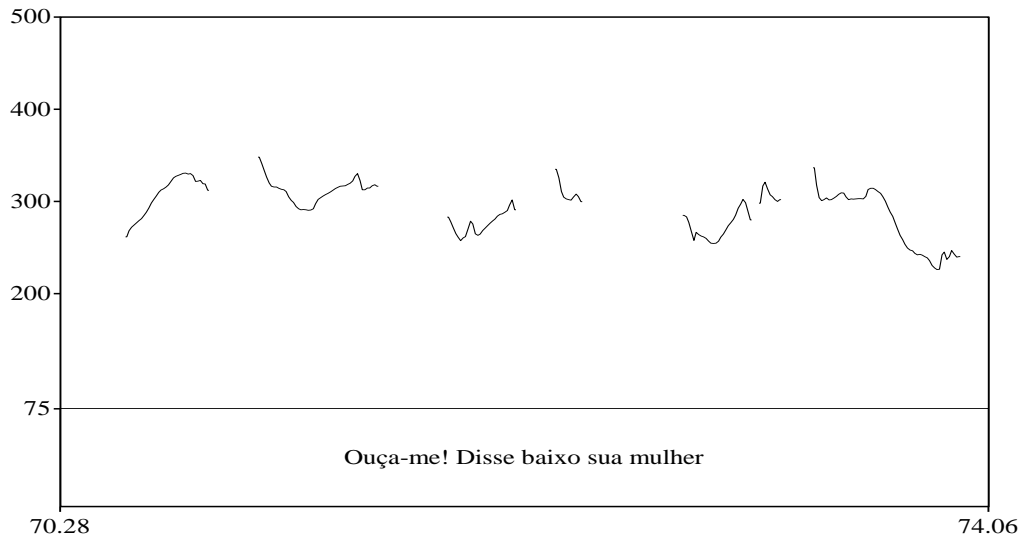
Já os dados indicados na tabela 9, que são referentes aos valores das médias da F0 obtidas no final da frase alvo e início da frase que sucede a frase alvo com o MPL “*disse baixo*” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública, nos mostram que os sujeitos D.S.S., D.S.L., G.N. e a informante A. L. do 3º ano, bem como, todas as informantes do sexo feminino do 4º ano e todos sujeitos do 5º ano com exceção do informante G. S. S., recuperam a marcação prosódica na frase alvo. Se analisarmos a tabela com maior cuidado vamos notar que, nos dados dos informantes D.S.S., D.S.L., G.N. e A. L. do 3º ano, bem como, nos dados de todas as informantes do sexo feminino do 4º ano e todos os sujeitos do 5º ano, com exceção do informante G. S. S., os valores das médias da F0 final da frase alvo são menores do que as médias da F0 inicial da frase que sucede a frase alvo e que os demais sujeitos da pesquisa não recuperam a variação prosódica incitada pelo MPL “*disse baixo*”.

Ainda, é possível perceber que apenas para seis (6) dos 18 informantes que participaram, os valores de p são menores que 0,05, caracterizando diferença significativa. Desses seis (6) informantes que obtiveram média significativa, dois (2) são do 3º ano, dois (2) do 4º ano e dois (2) do 5º ano.

Nas situações que foram analisadas, esperávamos que, nos trechos sob o efeito dos MPL “*disse baixo*”, os sujeitos informantes da pesquisa mantivessem a curva de F0 baixa por todo o trecho que cobre a frase alvo e que cobre o MPL.

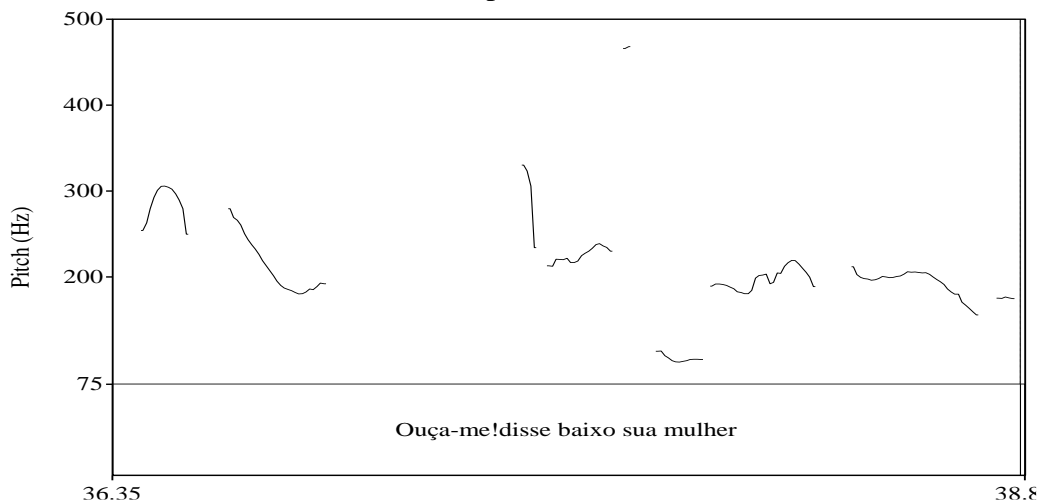
As análises realizadas acenam para o fato de que, quando o MPL está depois da frase alvo os sujeitos não recuperavam a variação prosódica incitada pelo marcador, como verificamos nas figuras 12 e 13.

**Figura 12** – Curva de F0 do trecho de “ouça-me! Disse baixo sua mulher”, de leitura realizada por C.H.T.S. do 4º ano



Fonte: Elaboração própria.

**Figura 13** – Curva de F0 do trecho de “ouça-me! Disse baixo sua mulher”, de leitura realizada por G.S.S. do 5º ano



Fonte: Elaboração própria.

Ao observar a figura 12, a oração começa com uma curva de F0 baixa, correspondente ao trecho “**ouça-me! Disse baixo sua mulher**” o que é esperado nesse caso. Portanto, o informante não mantém a curva baixa, mostrando claramente que os movimentos da curva são aleatórios e não correspondem à indicação prosódica dos MPL “*disse baixo*”.

Comportamento semelhante encontramos ao analisar a figura 13. O trecho “**Ouça-me! Disse baixo sua mulher**” nos mostra que as curvas de F0 são aleatórias por todo o trecho analisado. O abaixamento da curva só é verificado no final do trecho “**ouça-me**”. Em seguida,

observamos nova elevação de F0 no início do trecho “**disse baixo sua mulher**” seguida de queda. Todo o trecho deveria ser dito com F0 baixa, já que ainda está sob o efeito do “*disse baixo*”. Percebemos que essas subidas e descidas de F0 são aleatórias e não refletem uma variação que esteja buscando registrar o efeito prosódico incitado pela carga semântica do MPL “*disse baixo*”. O resgate da variação prosódica quando o MPL é posposto indica um comportamento prosódico mais sofisticado. Dificilmente encontraríamos em alunos das séries finais do ensino fundamental I.

A seguir, apresentaremos a análise do comportamento prosódico dos alunos do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I de escola pública de Vitória da Conquista – Ba quando as frases – alvo vêm pospostas aos marcadores prosódicos lexicais de altura (*sussurrou e berrou*).

### **5.5 Análise do comportamento do comportamento prosódico dos (as) alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I quando as frases alvo vêm depois dos marcadores prosódicos lexicais de altura, a partir da análise da F0**

Nesta seção serão apresentadas as análises feitas a partir do comportamento prosódico dos alunos do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I quando as frases alvo vêm pospostas aos marcadores prosódicos lexicais de altura (*sussurrou e berrou*).

A Tabela 10 apresenta os valores das médias das F0 obtidas no final da frase que antecede a frase alvo e início da frase alvo com o MPL “*berrou*” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “**Ela berrou. Nesse caso vamos os quatro morrer de fome**”, “**A madrasta se aproximou e berrou: Levantem-se , seus preguiçosos**” e “**A mulher berrou: Seu bobo, aquilo não é seu gatinho**”.

Na situação em apreço, segundo Pacheco (2019, comunicação pessoal) espera-se que os informantes da pesquisa mantenham os valores da F0 altos por todo o trecho que cobre a frase que antecede a frase alvo, ou ainda eleve abruptamente a F0 sobre a frase- alvo, para garantir o efeito de berro da frase alvo.



**Tabela 10** – Valores da F0 média obtida no final da frase que antecede a frase alvo e início da frase alvo com o MPL “berrou” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “Ela berrou. Nesse caso vamos os quatro morrer de fome”, “A madrasta se aproximou e berrou: Levantem-se - se, seus preguiçosos” e “A mulher berrou: Seu bobo, aquilo não é seu gatinho”

(continua)			
SUJEITOS	F0FTAFA (Hz)	F0IFA (Hz)	P
<b>3º ano</b>			
<b>Masculino</b>	<b>D.S.S.</b>	230.2444	282.8222 0.0013 <i>S</i>
	<b>D.L.S.</b>	173.1778	226.1000 0.0005 <i>S</i>
	<b>G. N.</b>	243.2111	272.4778 0.0576 <i>S</i>
<b>Feminino</b>	<b>A. L.</b>	280.4556	257.1000 0.2697 NS
	<b>M.J.S.</b>	217.0889	250.6111 0.0380 NS
	<b>L.F.A.R.</b>	247.7889	249.3667 0.4015 NS
<b>4º ano</b>			
<b>Masculino</b>	<b>C.H.T.S.</b>	261.2444	274.4000 0.2004 NS
	<b>G.B.S</b>	168.6744	240.2778 0.0118 <i>S</i>
	<b>S.P. G</b>	174.6900	255.7667 0.0193 <i>S</i>
<b>Feminino</b>	<b>L.S.J</b>	299.7667	345.0667 0.1221 NS
	<b>M.S.T.B.</b>	155.4367	267.0889 0.0003 <i>S</i>
	<b>S. S.P.</b>	264.6000	173.4267 0.0092 <i>S</i>
(conclusão)			
SUJEITOS	F0FTAFA (Hz)	F0IFA (Hz)	P

		5° ano		
<b>Masculino</b>	<b>G.S.S.</b>	174.6667	294.6667	0.0003 <b>S</b>
	<b>I.D. J</b>	199.8333	194.7333	0.6272 <b>NS</b>
	<b>J.V.C.</b>	209.0667	247.4444	0.0118 <b>S</b>
<b>Feminino</b>	<b>M.D.O.S</b>	144.5489	199.1778	0.0011 <b>S</b>
	<b>K. S. M</b>	209.7889	213.2778	0.2004 <b>NS</b>
	<b>L.O.S.S.</b>	191.4967	263.7383	0.0007 <b>S</b>

Fonte: Elaboração própria.

Obs.: Quando os valores de p forem menores que 0,05 indicam diferenças significativas entre as médias,  $p \leq 0,05$ , (s).

Quando os valores de p maiores que 0,05 indicam diferenças não significativas entre as médias,  $p > 0,05$  (ns).

A Tabela 10, que é referente aos valores das médias da F0 obtidas no final da frase que antecede a frase alvo e início da frase alvo com o MPL “*berrou*” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública, foi possível notar que todos os sujeitos da pesquisa, com exceção da informante L.S.J. do 3º ano, da informante S.S.P. do 4º ano e do informante L.D.J. do 5º ano, recuperam a marcação prosódica incitada pelo marcador prosódico lexical *berrou*, obtendo os valores das médias da F0 mais baixo no final da frase que antecede a frase alvo e elevando os valores das médias da F0 no início da frase alvo.

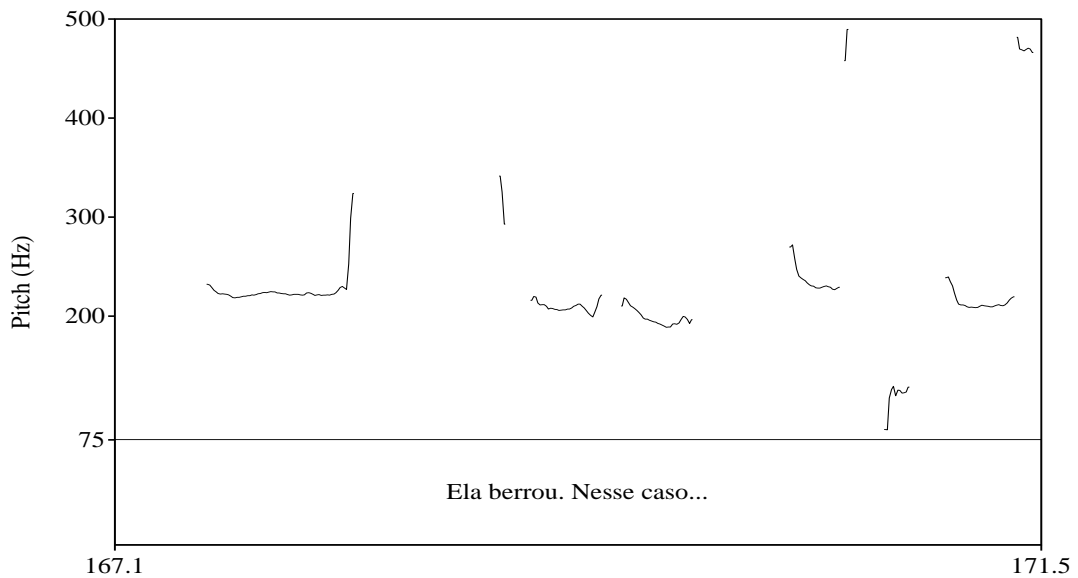
Ainda de acordo com os resultados expostos na tabela 10, podemos analisar que, apenas para dois (2) informantes do 3º ano têm os valores de p são menores do que 0,05, caracterizada como significativa. Para dois (2) informantes do 4º ano e para dois informantes do 5º ano encontramos valores de p maiores do que 0,05, não significativos.

Os resultados encontrados a partir das médias de F0 das sentenças produzidas pelos participantes do 3º ano, 4º ano e 5º ano deixaram claro que os alunos, com exceção da informante L.S.J. do 3º ano, da informante S.S.P. do 4º ano e do informante L.D.J. do 5º ano, conseguem recuperar a variação prosódica nas frases que estão sob incidência dos MPL.

Nas situações que foram analisadas, esperávamos que, nos trechos sob o efeito dos MPLs “*berrou*”, os sujeitos informantes da pesquisa mantivessem as médias de F0 alta por todo o trecho que cobre a frase alvo.

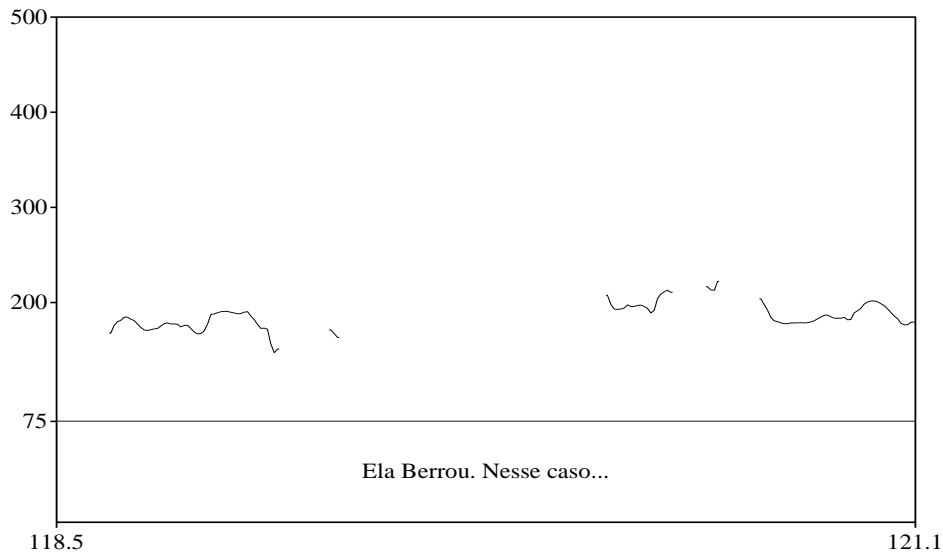
De acordo com as análises das imagens realizadas nesta parte da pesquisa, foi possível perceber que, quando o MPL está antes da frase alvo os sujeitos não recuperavam a variação prosódica incitada pelo marcador, como pode ser visto nas figuras 14 e 15.

**Figura 14** – Curva de F0 do trecho de “ela berrou. Nesse caso vamos os quatro morrer...”, de leitura realizada por aluna A.L do 3º ano



Fonte: Elaboração própria.

**Figura 15** – Curva de F0 do trecho de “ela berrou. Nesse caso vamos os quatro morrer...”, de leitura realizada por M.D.O.S do 5º ano



Fonte: Elaboração própria.

Como pode ser visto na figura 14, a oração começa com uma curva de F0 baixa e sobe no MPL “berrou”, o que não é esperado nesse caso. Contudo, quando a curva de fato deveria subir, no trecho “**nesse caso vamos...**” a informante abaixa a F0, mostrando claramente que os movimentos da curva são aleatórios e não correspondem à indicação prosódica do MPL “berrou”.

Na figura 15, em todo o trecho “**ela berrou. Nesse caso vamos...**” que está sob o escopo do MPL “berrou” curva de F0 permanece normal por todo o trecho analisado. Portanto, não verificamos elevação da curva em todo trecho que está sob incidência do MPL “berrou”. Percebemos que, conforme os dados expostos na tabela 10, a informante e M.D.O.S. do 5º ano recupera a variação prosódica do MPL, portanto, se observarmos a figura 15 verificamos que a aluna não resgata a variação prosódica. É importante ressaltar que, matematicamente os valores das médias de F0 nos levam a acreditar que a informante recupera a variação prosódica incitada pelo marcador prosódico lexical “berrou” o que é contraposto pela figura 15.

Nossas análises confirmam que os sujeitos avaliados ainda não conseguem implementar as variações prosódica do MPL “berrou”.

A tabela 11 apresenta os valores das médias das F0 obtida no final da frase que antecede frase - alvo e início da frase - alvo com o MPL “*sussurrou*” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “**João sussurrou. Estou olhando para ver se meu gatinho branco, que está sentado no telhado tentando me dizer adeus**”.

Pacheco (2019, comunicação pessoal) assegura que, na situação em apreço, espera-se que os informantes da pesquisa mantenham os valores da F0 baixos por todo o trecho que cobre a frase que antecede a frase alvo, ou ainda abaixe demasiadamente a F0 sobre a frase- alvo, para garantir o efeito de sussurro da frase alvo.

**Tabela 11** – Valores das médias das F0 obtida no final da frase que antecede frase alvo (FOFTAFA) e início da frase alvo (FOIFA) com o MPL “sussurrou” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “João sussurrou. Estou olhando para ver se meu gatinho branco, que está sentado no telhado tentando me dizer adeus”

SUJEITOS		FOFTAFA (Hz)	FOIFA (Hz)	P
(continua)				
<b>3º ano</b>				
Masculino	D.S.S.	299.6000	258.2000	0.4732 NS
	D.L.S.	178.0000	243.0333	0.0153 S
	G. N.	239.2333	289.3667	0.0739 S
Feminino	A. L.	190.0000	215.8667	0.4276 NS
	M.J.S.	198.5000	202.0667	0.1734 NS
	L.F.A.R.	237.6000	218.3667	0.4732 NS
<b>4º ano</b>				
Masculino	C.H.T.S.	250.1667	305.5667	0.0274 S
	G.B.S	223.3000	204.5667	0.4178 NS
	S.P.G	223.0333	290.6333	0.1089 NS
Feminino	L.S.J	261.1667	373.7000	0.1355 NS
	M.S.T.B.	143.3667	257.6667	0.0249 S
	S. S.P.	288.2333	207.5333	0.0165 S

(conclusão)

SUJEITOS		F0FTAFA (Hz)	F0IFA (Hz)	P
		<b>5° ano</b>		
Masculino	G.S.S.	177.6333	339.2667	0.0206 S
	I.D. J	188.3333	184.6867	0.1116 NS
	J.V.C.	206.3667	312.9333	0.0989 NS
Feminino	M.D.O.S	176.6333	188.6333	0.4935 NS
	K. S. M	202.8000	234.1000	0.0160 S
	L.O.S.S.	196.6667	254.0333	0.1694 NS

Fonte: Elaboração própria.

Obs.: Quando os valores de p forem menores que 0,05 indicam diferenças significativas entre as médias,  $p \leq 0,05$ , (s).

Quando os valores de p maiores que 0,05 indicam diferenças não significativas entre as médias,  $p > 0,05$  (ns).

Conforme a tabela 11, que é referente aos valores das médias da F0 obtida no final da frase que antecede a frase alvo e início da frase alvo com o MPL “*sussurrou*” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública de Vitória da Conquista – Bahia, verificamos que os únicos informantes que conseguem recuperar a marcação prosódica incitada pelo marcador prosódico lexical “*sussurrou*” foram: o informante D.S.S. e a informante L.F.A.R. do 3º ano, o sujeito G.B.S. e a informante S.S.P. do 4º ano e o L.D.J. do 5º ano, os demais informantes apresentam suas médias das F0 mais baixas na frase que antecede e mais elevada na frase alvo. O esperado nessa situação é que os sujeitos da pesquisa obtivessem as médias das F0 mais baixa no início da frase alvo.

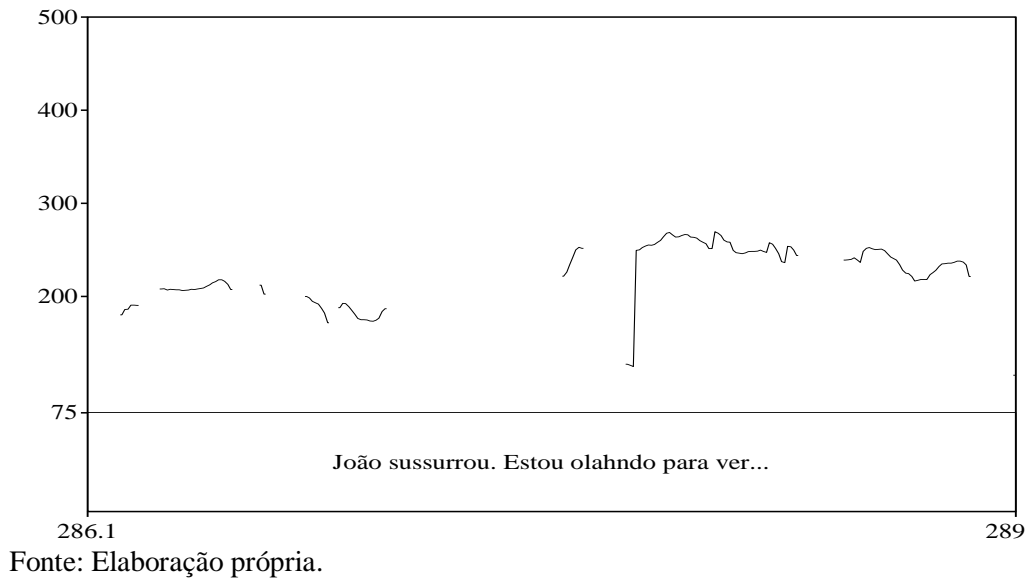
Vale ressaltar que, os (as) informantes do 3º ano que conseguem recuperar a marcação prosódica, têm os valores de  $p = 0.4732$ , o valor de  $p$  é maior que 0,05 e é caracterizado como não significativa. Para os demais sujeitos que conseguiram recuperar a marcação prosódica apenas a informante S.S.P. do 4º ano obtém o valor de  $p$  (0,0165) menor que 0,05 sendo uma diferença caracterizada como significativa. O informante G.B.S. do 4º ano e o informante L.D.J. do 5º ano obtém os valores de  $p$  maior que 0,05, média não significativa.

Os resultados encontrados na tabela 11 deixaram claro que apenas cinco (5) informantes conseguem recuperar a variação prosódica na frase que estão sob incidência do MPL.

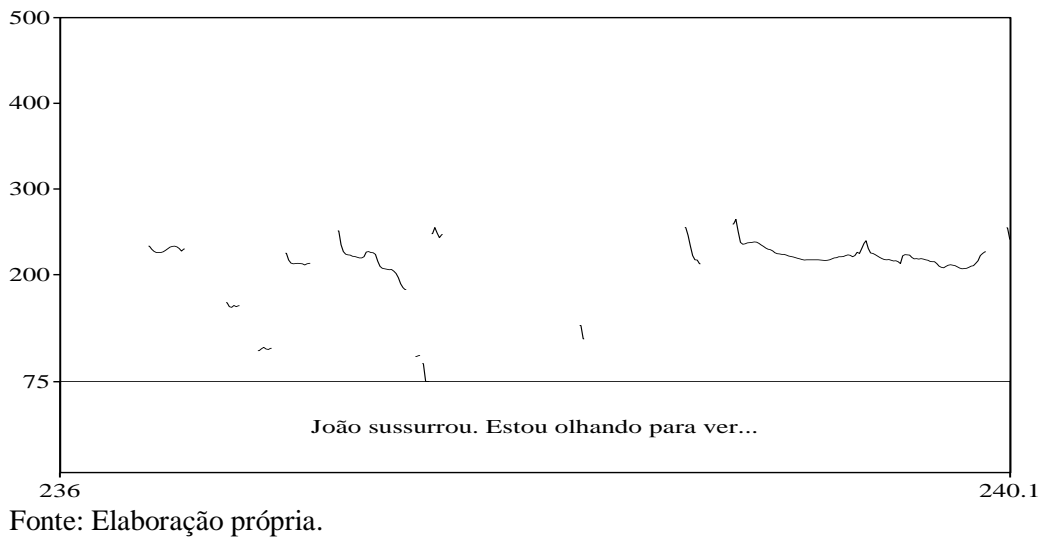
Analisando as figuras das curvas de F0 foi possível perceber que, quando o MPL está antes da frase alvo os sujeitos não recuperavam a variação prosódica incitada pelo marcador, como mostra as figuras 16 e 17.



**Figura 16** – Curva de F0 do trecho de “João sussurrou. Estou olhando para ver se o meu gatinho branco ...”, de leitura realizada por D.L.S do 3º ano



**Figura 17** – Curva de F0 do trecho de “João sussurrou. Estou olhando para ver se o meu gatinho branco ...”, de leitura realizada por G.B.S do 4º ano



Como podemos observar nas figuras 16 e 17, no trecho “**estou olhando para ver se meu gatinho...**” a curva aparece mais alta o que não é esperado nesse caso. E no trecho “**João sussurrou**”, na figura 16 a curva está mais baixa e na figura 17 a curva aparece aleatória. Contudo, quando a curva de fato deveria descer, no trecho “estou olhando para ver se meu gatinho...” ela sobe, deixando claro que os movimentos da curva não correspondem à indicação prosódica dos MPL “*sussurrou*”.

Essas análises sinalizam para o fato de que os sujeitos avaliados ainda não conseguem implementar as variações prosódicas do MPL. Não podemos afirmar que a leitura desses alunos sejam monotom, ou seja, marcada por um único tom, já que observamos variações de F0. No entanto, essas variações são aleatórias e não correspondem às variações determinadas pelos MPL “*sussurrou*”.

A seguir, apresentaremos a análise do comportamento prosódico dos alunos do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I de escola pública de Vitória da Conquista – Ba quando as frases alvo vêm pospostas aos marcadores prosódicos lexicais de volume (*disse alto e disse baixo*).

### **5.6 Análise do comportamento prosódico dos (as) alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I quando as frases alvo estão depois dos marcadores prosódicos lexicais de volume, a partir da F0**

Com o intuito de investigar se os sujeitos da pesquisa conseguem recuperar o marcador prosódico lexical na leitura oral, buscamos, nesta seção, analisar o comportamento prosódico dos (as) alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I de escola pública de Vitória da Conquista – Bahia quando as frases alvo vêm depois dos MPLs de volume (*disse alto e disse baixo*).

A Tabela 12 apresenta os valores das médias das F0 obtidas no final da frase que antecede a frase alvo e início da frase alvo com o MPL “*disse alto*” em leitura de alunos do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “**Disse alto o marido. Não posso fazer isso.**” e “**Um pedaço de pão dormido e disse alto: aqui está alguma coisa para o almoço**”.

Segundo Pacheco (2019, comunicação pessoal), o esperado para a situação analisada é que os informantes da pesquisa mantenham os valores da F0 altos por todo o trecho que cobre a frase que antecede a frase alvo, ou ainda eleve demasiadamente a F0 da frase alvo, para garantir o efeito de falar/dizer alto da frase alvo.

**Tabela 12** – Valores das médias das F0 obtidas no final da frase que antecede a frase alvo (FOFTAFA) e início da frase alvo (FOIFA) com o MPL “disse alto” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “Disse alto o marido. Não posso fazer isso” e “Um pedaço de pão dormido e disse alto: aqui está alguma coisa para o almoço”

(continua)			
SUJEITOS	FOFTAFA (Hz)	FOIFA (Hz)	P
<b>3º ano</b>			
<b>Masculino</b>	<b>D.S.S.</b>	232.9667	272.4833 0.0065 S
	<b>D.L.S.</b>	176.5833	232.4333 0.0039 S
	<b>G. N.</b>	237.1000	265.9333 0.2002 NS
<b>Feminino</b>	<b>A. L.</b>	225.6167	243.9167 0.0303 S
	<b>M.J.S.</b>	211.9333	257.3833 0.0104 S
	<b>L.F.A.R.</b>	249.9333	283.6833 0.2002 NS
<b>4º ano</b>			
<b>Masculino</b>	<b>C.H.T.S.</b>	232.3500	296.1500 0.0039 S
	<b>G.B.S</b>	139.1717	199.1783 0.1093 NS
	<b>S.P.G</b>	237.8500	234.5500 0.5218 NS
<b>Feminino</b>	<b>L.S.J</b>	289.2833	315.2333 0.4233 NS
	<b>M.S.T.B.</b>	146.3167	242.9167 0.0104 S
	<b>S. S.P.</b>	206.3000	205.8667 0.0782 NS
(conclusão)			
SUJEITOS	FOFTAFA (Hz)	FOIFA (Hz)	P

		<b>5° ano</b>		
<b>Masculino</b>	<b>G.S.S.</b>	131.4933	251.4500	0.0039 S
	<b>I.D. J</b>	164.7167	184.3000	0.2623 NS
	<b>J.V.C.</b>	154.4667	201.6500	0.1495 NS
<b>Feminino</b>	<b>M.D.O.S</b>	144.5867	197.9167	0.0374 S
	<b>K. S. M</b>	179.8683	213.2667	0.1093 NS
	<b>L.O.S.S.</b>	171.1167	226.8333	0.1093 NS

Fonte: Elaboração própria.

Obs.: Quando os valores de p forem menores que 0,05 indicam diferenças significativas entre as médias,  $p \leq 0,05$ , (s).

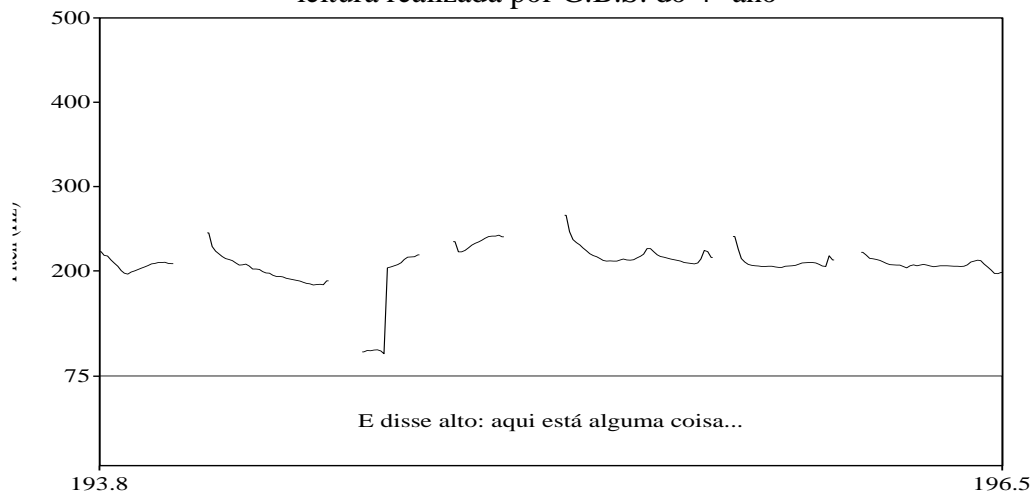
Quando os valores de p maiores que 0,05 indicam diferenças não significativas entre as médias,  $p > 0,05$  (ns).

Ao analisar os dados expostos na tabela 12, que é referente aos valores das médias das F0 obtidas no final da frase que antecede a frase alvo e início da frase alvo com o MPL “*disse alto*” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública, é possível constatar que, os sujeitos da pesquisa – com exceção do sujeito S.P.G. e a informante S.S.P. do 4º ano – conseguem recuperar a marcação prosódica incitada pelo MPL “*disse alto*”. Isto posto, é importante ressaltar que o informante S.P.G. e a informante S.S.P. do 4º ano obtém os valores de p maior que 0,05 (não significativa), o valor de p obtido por S.P.G. foi igual a 0.5218 e o valor de p obtido por S.S.P. foi igual a 0.0782, acenando que as diferenças entre as médias das F0 encontradas por esses participantes são grandes.

De acordo com os resultados encontrados na tabela 12 para os valores das médias de F0 das sentenças produzidas pelos participantes do 3º ano, 4º ano e 5º ano, com exceção do sujeito S.P.G. e a informante S.S.P. do 4º ano, mostraram que os alunos conseguem recuperar a variação prosódica nas frases que estão sob incidência dos MPL.

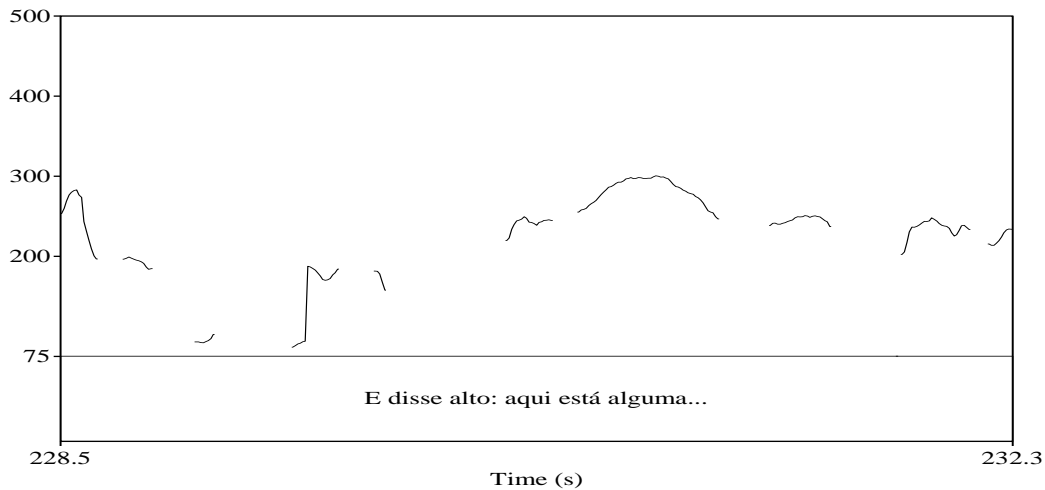
Conforme as análises das figuras 18 e 19 foi possível perceber que, quando o MPL está antes da frase alvo, os sujeitos não recuperavam a variação prosódica incitada pelo marcador, da mesma maneira que não fazem a marca de forma coerente.

**Figura 18** – Curva de F0 do trecho de “e disse alto: aqui está alguma coisa para o almoço”, de leitura realizada por G.B.S. do 4º ano



Fonte: Elaboração própria.

**Figura 19** – Curva de F0 do trecho de “e disse alto: aqui está alguma coisa para o almoço”, de leitura realizada por D.L.S. do 3º ano



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a imagem exposta na figura 18, é possível verificar que a oração começa com uma curva de F0 normal, correspondente ao trecho “**e disse**” o que é esperado nesse caso. No marcador prosódico lexical alto o sujeito informante da pesquisa eleva suavemente a curva, mas logo e em seguida ocorre uma queda dessa curva. Quando a curva de fato deveria subir, no trecho “**aqui está alguma coisa para o almoço**” a curva sobe e desce ela abaixa, mostrando claramente que os movimentos da curva são aleatórios e não correspondem à indicação prosódica dos MPL “*disse alto*”.

Em seguida, notamos comportamento semelhante na figura 19. Ao avaliar a curva de F0 de uma frase em que o MPL é anteposto, no trecho “e disse alto”, a oração começa com a curva de F0 alta e depois desce. O abaixamento da curva só é verificado no trecho que corre o marcador “disse alto”. No entanto, quando a curva deveria subir, no trecho “**aqui está alguma coisa para o almoço**” que está sob o escopo do MPL “*disse alto*”, a oração começa com a curva baixa, depois o informante eleva a curva e em seguida abaixa novamente. Todo o trecho deveria ser dito com F0 alta, já que ainda está sob o efeito do “*disse alto*”.

Mais uma vez, foi possível afirmar que essas subidas e descidas de F0 são aleatórias e não refletem uma variação que esteja buscando registrar o efeito prosódico incitado pela carga semântica do MPL “*disse alto*”.

Diante das análises feitas aqui a partir da tabela 13 e das figuras 18 e 19, verificamos que as análises acenam para o fato de que os sujeitos avaliados ainda não conseguem implementar a variação prosódica do MPL. Ainda é possível afirmar que, independente da série que cada informante se encontre, analisando as figuras 18 e 19 não há diferença nas marcações prosódicas das leituras dos informantes.

A Tabela 13 apresenta os valores das médias das F0 obtidas no final da frase que antecede a frase alvo e início da frase alvo com o MPL “*disse baixo*” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “**Disse baixo para sua mulher: amanhã ao romper da aurora, vamos levar as crianças até a parte mais profunda da floresta.**” “**Disse baixo João: Pare de se preocupar.**” e “**a mulher disse baixo: deitem-se junto do fogo, crianças, e procurem descansar um pouco**”.

Na situação em apreço, de acordo com Pacheco (2019, comunicação pessoal), espera-se que os informantes da pesquisa mantenham os valores da F0 baixa por todo o trecho que cobre a frase alvo, ou ainda abaixe moderadamente a F0 sobre a frase que sucede a frase alvo, para garantir o efeito de falar/dizer baixo da frase alvo.

**Tabela 13** – Valores das médias das F0 obtidas no final da frase alvo (FOFTAFA) e início da frase que sucede a frase alvo (FOIFA) com o MPL “disse baixo” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “Disse baixo para sua mulher: amanhã ao romper da aurora, vamos levar as crianças até a parte mais profunda da floresta.” “Disse baixo João: Pare de se preocupar.” e “a mulher disse baixo: deitem-se junto do fogo, crianças, e procurem descansar um pouco”

(continua)				
SUJEITOS		F0FTAFA (Hz)	F0IFA (Hz)	P
<b>3º ano</b>				
<b>Masculino</b>	<b>D.S.S.</b>	246.5778	225.5667	0.1711 NS
	<b>D.L.S.</b>	159.7422	234.5333	0.0007 S
	<b>G. N.</b>	220.2889	272.9000	0.0009 S
<b>Feminino</b>	<b>A. L.</b>	224.3444	182.5800	0.0576 NS
	<b>M.J.S.</b>	203.3556	250.9222	0.0031 S
	<b>L.F.A.R.</b>	215.7767	246.6444	0.2508 NS
<b>4º ano</b>				
<b>Masculino</b>	<b>C.H.T.S.</b>	234.6333	267.1778	0.0703 NS
	<b>G.B.S</b>	138.4778	194.3556	0.0272 S
	<b>S.P.G</b>	174.3889	267.9667	0.0009 S
<b>Feminino</b>	<b>L.S.J</b>	292.6444	279.2444	0.5660 NS
	<b>M.S.T.B.</b>	178.5222	251.6444	0.0041 S
	<b>S. S.P.</b>	187.2556	208.0444	0.0071 S
(conclusão)				
SUJEITOS		F0FTAFA (Hz)	F0IFA (Hz)	P



		<b>5° ano</b>		
<b>Masculino</b>	<b>G.S.S.</b>	159.6200	262.0556	0.0041 <b>S</b>
	<b>I.D. J</b>	186.6667	207.6222	0.0576 <b>NS</b>
	<b>J.V.C.</b>	169.0889	237.4222	0.0080 <b>S</b>
<b>Feminino</b>	<b>M.D.O.S</b>	150.5811	176.0111	0.0469 <b>S</b>
	<b>K. S. M</b>	192.7444	202.2111	0.1451 <b>NS</b>
	<b>L.O.S.S.</b>	185.7567	236.1667	0.0305 <b>S</b>

Fonte: Elaboração própria.

Obs.: Quando os valores de p forem menores que 0,05 indicam diferenças significativas entre as médias,  $p \leq 0,05$ , (s).

Quando os valores de p maiores que 0,05 indicam diferenças não significativas entre as médias,  $p > 0,05$  (ns).

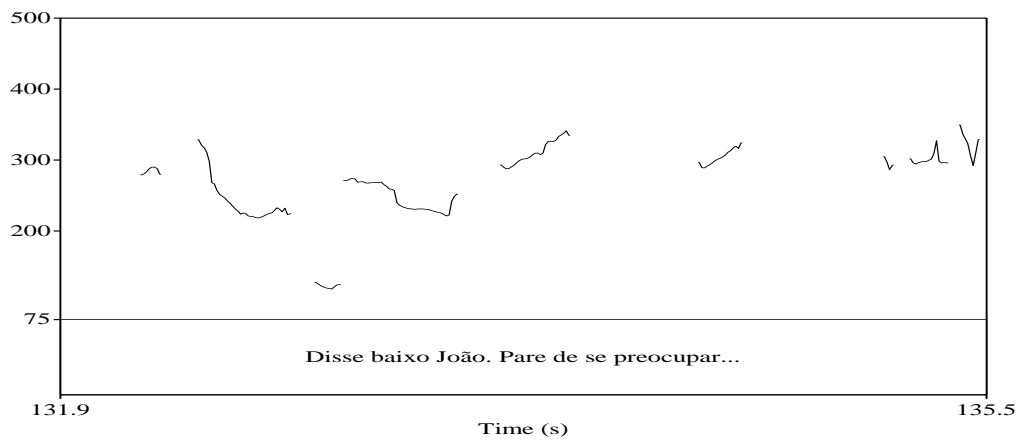
Com base nos dados apresentados na tabela 13, que é referente aos valores das médias das F0 obtidas no final da frase alvo e início da frase que sucede a frase alvo com o MPL “*disse baixo*” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública, observamos que todos os sujeitos da pesquisa, com exceção de D.S.S e de A.L do 3º ano, bem como de L.S. J. 4º ano, não conseguem recuperar a marcação prosódica incitada pelo MPL “*disse baixo*”. Os informantes da pesquisa alcançam médias baixas nas F0 final da frase que antecede a frase alvo e médias de F0 altas na frase alvo. Os valores das médias da F0 final da frase que antecede a frase alvo alcançada por D.S.S foi de: 246.5778 e a média da F0 da frase alvo 225.5667, A.L alcançou a média de: 224.3444 no final da frase que antecede a frase alvo e 182.5800 no início da frase alvo e L.S. J. tem sua média final da frase que antecede a frase alvo igual a: 292.6444 e a média da F0 do início da frase alvo igual a : 279.2444, o que é esperado nessa situação.

Os informantes da pesquisa que conseguiram recuperar a marcação prosódica alcançaram médias não significativas para os valores de p, ou seja, os valores de p encontrado nas médias desses informantes foram maiores que 0,05 o que nos leva a entender que existe uma diferença “grande” entre as médias extraídas das F0 de leituras dos alunos do 3º 4º e 5º anos.

Sabendo que, apenas três sujeitos da pesquisa conseguem recuperar a variação prosódica incitada pelo MPL “*disse baixo*”, ainda é possível afirmar que os participantes do 3º ano, 4º ano e 5º ano não conseguem recuperar a variação prosódica nas frases que estão sob incidência do MPL, essa afirmação pode ser confirmada com a análise das figuras 18 e 19.

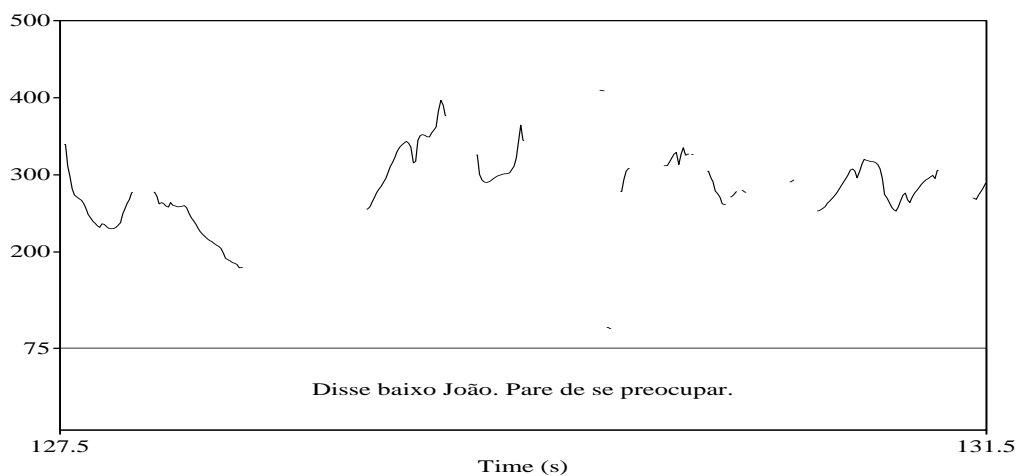
Nas análises que foram feitas nas figuras 18 e 19, esperávamos que, nos trechos sob o efeito do MPL “*disse baixo*” os sujeitos informantes da pesquisa mantivessem a curva de F0 baixa por todo o trecho que cobre a frase alvo e que cobre o MPL. Mesmo sabendo que, de acordo com tabela 13, apenas 3 participantes da pesquisa conseguiram recuperar a marcação prosódica incitada pelo marcador prosódico lexical “*disse baixo*” Ainda assim, comparando a imagem da curva de F0 de um participante que conseguiu recuperar a variação, segundo informação da média de F0, com a imagem da curva de um participante que não conseguiu recuperar a variação prosódica esperada, foi possível verificar que nenhum dos dois informantes fizeram a marcação correta, conforme a figura 20 e 21.

**Figura 20** – Curva de F0 do trecho de “disse baixo João: pare de se preocupar”, de leitura realizada por G.N do 3º ano



Fonte: Elaboração própria.

**Figura 21** – Curva de F0 do trecho de “disse baixo João: pare de se preocupar”, de leitura realizada por S.P.G do 4º ano



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com as análises realizadas, foi possível perceber que, os participantes não recuperavam a variação prosódica incitada pelo marcador quando o MPL está antes da frase alvo, como verificamos nas figuras 20 e 21.

Como ser constatado nas figuras 20 e 21, a oração, das duas imagens, estão com uma curva de F0 baixa, correspondente ao trecho “**disse baixo**” o que é esperado nesse caso. Quando a curva de fato deveria descer, no trecho “**pare de se preocupar**” a curva sobe, mostrando claramente que os movimentos da curva são aleatórios e não correspondem à indicação prosódica dos MPL “*disse baixo*”.

As avaliações das curvas de F0 indicam que os sujeitos avaliados ainda não conseguem implementar as variações prosódicas do MPL.

A seguir, apresentaremos a análise do comportamento prosódico dos alunos do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I de escola pública de Vitória da Conquista – Ba quando as frases alvo vêm com ausência de marcadores prosódicos lexicais.

### **5.7 Análise do comportamento prosódico dos (as) alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do ensino fundamental I quando as frases alvo vêm com ausência de marcadores prosódicos lexicais, a partir das análises da F0**

Nesta seção trataremos dos dados obtidos a partir da análise das médias e das curvas de F0 extraídas das produções orais de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos de escola pública de Vitória da conquista – Bahia. As análises que serão expostas nesta seção foram extraídas das leituras de fragmentos, com ausência de marcador prosódico lexical, do texto João e Maria.

A Tabela 14 apresenta os valores das médias de F0 obtidas no final da frase alvo e início da frase que sucede a frase alvo com o MPL “*disse baixo*” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “**Maria chorou inconsolavelmente e disse a João: Bem, agora estamos mortos**” e “**Foi então até Maria e disse: não se aflija, irmãzinha, vá dormir**”.

Na situação em apreço, de acordo com Pacheco (2019, comunicação pessoal) espera-se que um leitor proficiente mantenha as médias e as curvas das F0 normal por todo o trecho que cobre a frase que antecede a frase alvo, ou ainda abaixe e nem eleve a F0 sobre a frase alvo, para garantir o efeito de disse da frase alvo.

**Tabela 14** – Valores da F0 média obtida no final da frase que antecede a frase alvo (FOFTAFA) e início da frase alvo (FOIFA) com o MPL “disse baixo” em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública nas frases: “Maria chorou inconsolavelmente e disse a João: Bem, agora estamos mortos” e “Foi então até Maria e disse: não se aflija, irmãzinha, vá dormir”

(continua)

SUJEITOS		FOFTAFA (Hz)	FOIFA (Hz)	P
<b>3º ano</b>				
<b>Masculino</b>	<b>D.S.S.</b>	222.4167	240.5833	0.1093 NS
	<b>D.L.S.</b>	166.5867	210.0333	0.0163 S
	<b>G. N.</b>	244.3500	277.0667	0.0547 NS
<b>Feminino</b>	<b>A. L.</b>	189.5500	246.5667	0.1093 NS
	<b>M.J.S.</b>	159.0333	234.3667	0.0250 S
	<b>L.F.A.R.</b>	248.8000	261.2667	0.3367 NS
<b>4º ano</b>				
<b>Masculino</b>	<b>C.H.T.S.</b>	263.6000	265.2167	0.1495 NS
	<b>G.B.S</b>	162.9233	202.9783	0.0782 NS
	<b>S.P.G</b>	173.7583	179.5517	0.5218 NS
<b>Feminino</b>	<b>L.S.J</b>	299.2000	338.8500	0.1495 NS
	<b>M.S.T.B.</b>	137.7217	192.1050	0.2623 NS
	<b>S. S.P.</b>	162.0000	208.6667	0.0104 S
(conclusão)				
SUJEITOS		FOFTAFA (Hz)	FOIFA (Hz)	P

<b>5° ano</b>				
<b>Masculino</b>	<b>G.S.S.</b>	189.0167	261.6667	0.0039 <b>S</b>
	<b>I.D. J</b>	165.4000	169.8450	0.8728 <b>NS</b>
	<b>J.V.C.</b>	132.1267	182.0100	0.2002 <b>NS</b>
<b>Feminino</b>	<b>M.D.O.S</b>	119.6067	221.0333	0.0065 <b>S</b>
	<b>K. S. M</b>	205.2000	205.9217	0.2623 <b>NS</b>
	<b>L.O.S.S.</b>	203.0833	250.5833	0.0039 <b>S</b>

Fonte: Elaboração própria.

Obs.: Quando os valores de p forem menores que 0,05 indicam diferenças significativas entre as médias,  $p \leq 0,05$ , (s).

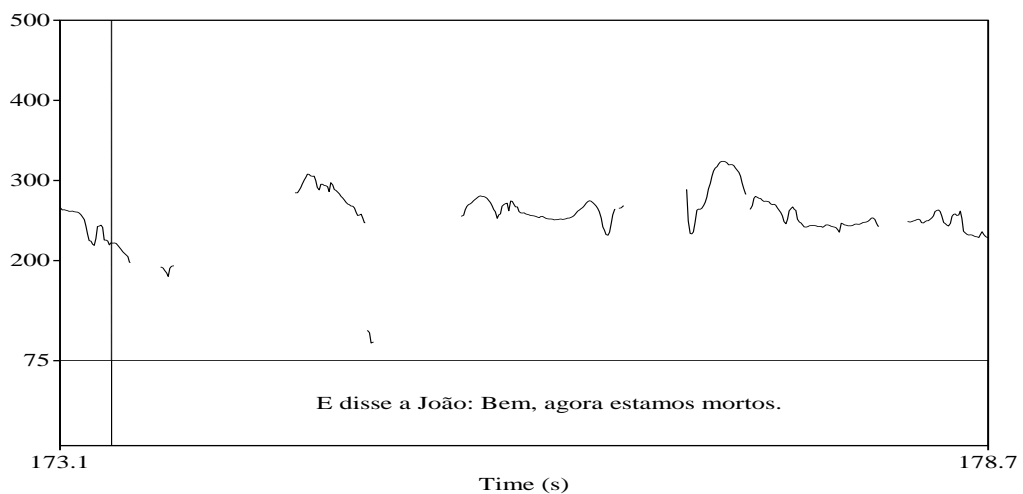
Quando os valores de p maiores que 0,05 indicam diferenças não significativas entre as médias,  $p > 0,05$  (ns).

De acordo com a tabela 14, que é referente aos valores da F0 média obtida no final da frase alvo e início da frase que sucede a frase alvo com o MPL “*disse baixo*”, em leitura de alunos (as) do 3º, 4º e 5º anos da série finais do Ensino Fundamental I de escola pública, foi possível notar que matematicamente os valores de p são diferentes, pois para seis (6) dos dezoito sujeitos da pesquisa encontramos valor de p menor que 0,05 indicando diferença significativa entre as médias, ou seja, a diferença entre as médias de F0 obtidas por meio das leituras dos (as) participantes da pesquisa é pequena.

Os dados expostos na tabela 14 ainda nos permitem atestar que, com exceção do participante S.P.G. do 4º ano que apresenta médias de F0 bem próximas e da participante K.S.M. do 5º ano que apresenta médias “iguais”, os demais informantes da pesquisa alcançam médias altas e baixas de F0 sem uma linearidade, comprovando que eles não conseguem recuperar a marcação prosódica de “*disse*”.

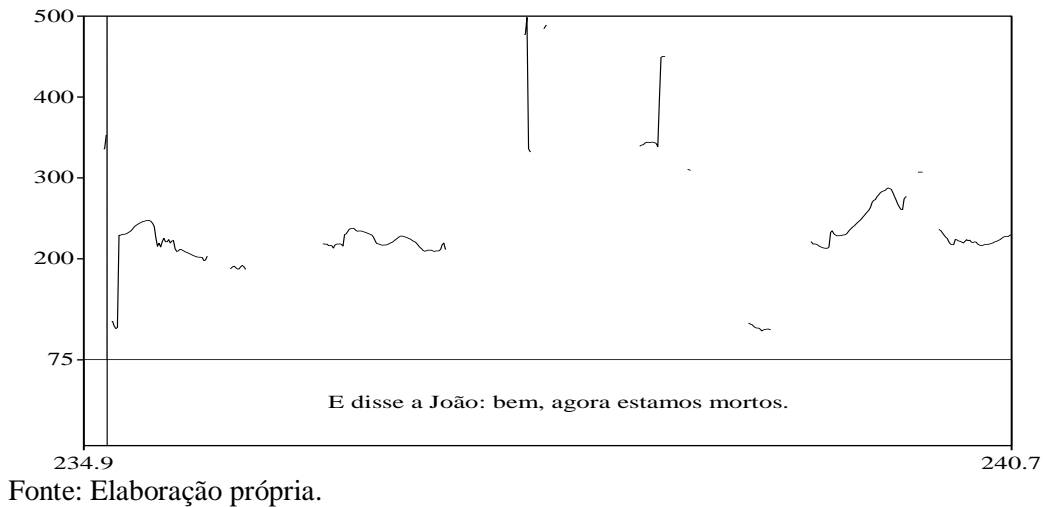
Os resultados encontrados nas médias de F0 das sentenças produzidas pelos participantes do 3º ano, 4º ano e 5º ano acenou que os alunos também não conseguem manter a linearidade nas frases onde não tem marcadores prosódicos lexicais. As análises realizadas nos levaram a perceber que, nas frases com o MPL ou sem o MPL os sujeitos não marcam corretamente, como mostram as figuras 22 e 23. É importante salientar que as avaliações das figuras 22 e 23 são extraídas de trechos do texto João e Maria, com ausência de marcadores prosódicos lexicais.

**Figura 22** – Curva de F0 do trecho de “e disse a João: Bem, agora estamos mortos”, de leitura realizada por M.J.S. do 3º ano



Fonte: Elaboração própria.

**Figura 23** – Curva de F0 do trecho de “e disse a João: Bem, agora estamos mortos”, de leitura realizada por K.S.M. do 5º ano



Como podemos observar na figura 22, a oração começa com uma curva de F0 alta, correspondente ao trecho “**e disse a João**” o que não é esperado nesse caso. Na situação avaliada a curva deveria permanecer linear. Ainda é possível perceber que os movimentos da curva são aleatórios e não correspondem à nossa expectativa.

Situação semelhante pode ser observada ao avaliar a curva de F0 da figura 23. O trecho “**E disse a João**” começa com a curva de F0 baixa e depois desce. No trecho “**Bem, agora estamos mortos**” verificamos uma elevação da curva seguida de abaixamento. Todo o trecho deveria ser dito com F0 linear, já que o trecho não está sob o efeito de nenhum marcador prosódico lexical. As análises feitas aqui nos levaram a perceber que essas subidas e descidas de F0 são aleatórias e nos levam a acreditar que os informantes em fase inicial de leitura ainda não conseguem registrar um o efeito prosódico incitado pela carga semântica de “disse”.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um texto escrito conta com pistas prosódicas que orientam o leitor no procedimento com as variações melódicas e entoacionais. Essas pistas podem denominadas segundo Pacheco (2006) de Marcadores Prosódicos Lexicais, esses MPLs possui uma carga semântica específica para cada variação prosódica. Durante a leitura de um texto espera-se que o leitor implemente variações prosódicas compatíveis.

Esses MPLs podem aparecer anteposto e/ou posposto a frase que esta sob o seu escopo – como ocorreu no *corpus* da nossa pesquisa. Espera-se que o leitor fluente consiga resgatar o efeito prosódico do MPL independentemente de sua posição. Mas e o que dizer para os alunos das séries finais do ensino fundamental I? Os alunos das séries finais do Ensino Fundamental I de escola pública realizam as variações prosódicas quando os MPLs podem aparecer anteposto e/ou posposto à frase que está sob o seu escopo quando incitadas pelos MPLs em leitura oral?

A nossa hipótese foi a de que independente da posição do MPL os alunos não conseguem recuperar as variações prosódicas, pois o nível de leitura dos participantes desta pesquisa ainda não seria fluente o bastante para fazer com que os informantes resgatassem as variações prosódicas incitadas pelo MPLs que foram utilizados na nossa pesquisa.

Avaliamos em nosso trabalho a produção da leitura oral em três grupos de leitores: alunos do 3º, 4º e 5º anos das séries finais do Ensino Fundamental I. A nossa intenção foi verificar e avaliar o comportamento prosódico dos alunos em fase de aquisição de leitura de escola pública nas séries finais do Ensino Fundamental I de Vitória da Conquista – Bahia quando os MPLs vêm antes e/ou depois da frase alvo. Para que nossa pesquisa obtivesse êxito, iniciamos o trabalho verificando o nível de escolaridade e o hábito de leitura dos pais de alunos que fizeram parte da amostra desta pesquisa, bem como, analisamos o hábito e costume de leitura dos nossos informantes. Só depois de fazer essa “avaliação” com os pais dos participantes da pesquisa foi que, de fato, analisamos as produções orais e o comportamento prosódico dos sujeitos.

De acordo com as análises feitas por meio das respostas dos pais de alunos participante da pesquisa verificamos que, a maioria dos pais dos informantes da pesquisa possui Ensino Médio completo e, apenas 16% possui graduação. Os pais, ainda, afirmaram que costumam comprar livros e tem o hábito de leitura, bem como costuma lê para seus filhos. Verificamos também que, a maioria dos pais afirmaram que costumam fazer suas leituras na internet. De acordo com as análises feitas a partir das respostas dos participantes constatamos que os alunos assumiram possuir hábito de leitura, bem como, costumam ler.

Os resultados encontrados nas análises desenvolvidas por meio das médias de F0 das produções orais de alunos do 3º, 4º e 5º anos nos indicam que os sujeitos da pesquisa obtiveram melhor desempenho com os MPLs “*sussurrou e disse baixo*” quando estes marcadores estão pospostos a frase alvo. Quando o MPLs estavam anteposto a frase alvo os informantes só conseguiram implementar a variação prosódica para os marcadores prosódicos “*berrou e sussurrou*”. Nas análises feitas na seção 5.7, que é referente a frases com ausência de marcador prosódico lexical, revelaram que a maioria dos participantes da pesquisa não conseguem recuperar a variação prosódica esperada, de acordo com as médias das F0 analisadas apenas o participante S.P.G.do 4º ano e a participante K.S.M. do 5º ano conseguiram manter as médias bem próximas.

Os resultados encontrados nas análises das curvas das F0 indicaram que os participantes da pesquisa não conseguem implementar a variação quando os MPLs estão antepostos e nem quando os MPLs estão pospostos, bem como, os informantes também não conseguem manter a entoação de sua fala normal para garantir o efeito de disse nos trechos analisados.

Nas situações que foram analisadas, esperávamos que, nos trechos sob o efeito dos MPLs “*disse baixo*” e “*sussurrou*”, os sujeitos informantes da pesquisa mantivessem a curva de F0 baixa por todo o trecho que cobre a frase alvo e que cobre o MPL. Esperávamos também que, nos trechos que estavam sob o escopo dos MPLs “*disse alto*” e “*berrou*”, houvesse um aumento da curva de F0.

Essas análises acenam para o fato de que os sujeitos avaliados ainda não conseguem implementar as variações prosódicas dos MPLs. Não podemos afirmar que a leitura desses alunos sejam monotom, ou seja, marcada por um único tom, já que observamos variações de F0. Contudo, essas variações são aleatórias e não correspondem às variações determinadas pelos MPLs.

Verificamos que os alunos das séries finais do ensino fundamental I não conseguem recuperar a variação prosódica quando o MPL vem antes da frase alvo. Ainda foi possível perceber que quando os MPLs “*sussurrou*” e “*disse baixo*” vem depois da frase alvo e que quando os MPLs “*berrou*” e “*disse alto*” vem antes da frase alvo a frase que está sob incidência do marcador prosódico lexical tem a variação prosódica marcada, conforme as análises feitas nas médias das F0. Resultado que, ao ser analisado nas figuras das curvas das F0, acenam para o fato de que os sujeitos avaliados ainda não conseguem implementar as variações prosódicas dos MPLs. Não podemos afirmar que a leitura desses alunos sejam monotom, ou seja, marcada por um único tom, já que observamos variações das médias e das curvas F0. Contudo, essas variações são aleatórias e não correspondem às variações determinadas pelos MPLs.

Ainda foi possível perceber, de acordo com as análises dos questionários respondidos pelos pais dos sujeitos da pesquisa e analisando a leitura oral dos informantes da pesquisa, que não há diferença entre o nível de escolaridade dos pais, assim como não há diferença de leitura entre os alunos.

Nossas análises fortalecem e confirmam nossa hipótese que é a de que: independente da posição dos MPLs os alunos não conseguem recuperar as variações prosódicas incitadas pelos MPLs. Essa confirmação, ainda, nos permite afirmar que, os participantes da pesquisa ainda não têm uma leitura fluente e sofisticada o bastante para fazer o resgate das variações prosódicas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. M. **A prosódia na leitura da criança disléxica**. 283 f. Tese (Doutorado em Lingüística) – UFMG / FALE, Belo Horizonte, 2007.
- AYRES, M.; AYRES JÚNIOR, M.; AYRES, D.L.; SANTOS, A. A. 2007. **BIOESTAT – 16** Aplicações estatísticas nas áreas das ciências bio-médicas. Ong Mamiraua. Belém: Ong 17 Mamiraua, 2007.
- BATISTA, A. A. G. Alfabetização, leitura e ensino de Português: desafios e perspectivas curriculares. *In: SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO - PERSPECTIVAS ATUAIS*, 1, 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2010.
- BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 58 p.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- BREZNITZ, Z. **Fluency in reading**: synchonization of processes. Mahwah: Lawrence Elbaum Associates, 2006.
- CAGLIARI, L. C. Marcadores prosódicos na escrita. *In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS*, 18, 1989, Lorena. **Anais [...]**. Lorena: Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo, 1989. p. 195-203.
- CAGLIARI, L. C. Prosódia: Algumas Funções dos Supra-segmentos. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 23, p.137-151, 1992.
- CAGLIARI, L. C. **A Estrutura Prosódica do romance A Moreninha**. Oxofor: Estágio Pós-Doutoral, 2002. 40 p. (Relatório).
- CAGLIARI, L. C. **O papel da tessitura dentro da prosódia portuguesa**. Razões e Emoção, 2001.
- COSTA, R. C.; SILVA, R.; VILAÇA, M. L. C. A evolução e revolução da escrita: um estudo comparativo. **Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**, v. 17, n. 11, p. 121-129, 2013.
- DICIONÁRIO AURÉLIO ELETRÔNICO. Século XXI. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- DICIONÁRIO VIRTUAL. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/oralidade>. Acesso em: 12 jan. 2019.
- FISCHER, S. R. **História da escrita**. São Paulo: UNESP, 2009.
- FRANCHETTO, Bruna; LEITE, Yonne. **Origens da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- GOOD, RH 3rd, SIMMONS, D. C, KAME'ENUI, E. J. **The importance e decision making utility of a continuum of fluency-based indicators of oundational reading skills for third-grade highs takes out comes**. *SciStudRead*. 2001; 5(3):25788. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1207/S1532799XSSR0503\\_4](http://dx.doi.org/10.1207/S1532799XSSR0503_4).
- KATO, A. Mary. **No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística**. Editora Ática, 1987, 2ª edição.

- KATO, A. Mary. **O aprendizado da leitura**. Ed. Martins Fontes, São Paulo: 2005.
- MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v.1. São Paulo: Cortez, 2006. p. 105-146.
- MARCUSCHI, L. **A Oralidade e escrita**. Siguótica. Goiás, v. 9, p. 119- 145, 1997.
- MARTINS, R. **Prosody and Language**. 1997. Disponível em: <<http://sorrel.humboldt.edu/~morgan/prosody.htm>>. Acesso em: 22/01/2019.
- MENEZES, D. C.D. **Leitura e escrita: uma análise prosódica dos romances de Raduan Nassar**. 2015. 102p. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória da Conquista, 2015.
- MORAIS, J. **A arte de ler**. Trad. Álvaro Lorencini - São Paulo: Editora UNESP, 1996.
- PACHECO, V. **Estudo dos Marcadores Prosódicos através de uma investigação acústico-perceptual de textos lidos por falantes do português do Brasil**. 2003. 132p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- PACHECO, V. **O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção dos marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do português brasileiro**. 2006. 349p. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2006.
- PACHECO, V. **Evidências do funcionamento da língua oral no texto escrito**. *Intersecções*, 2008, v. 1, p. 1-15.
- PACHECO, V.; BRITO, D. D. S.; OLIVEIRA, M.; BAIA, M. de F. de A. Coarticulação e percepção de obstruintes e vogais [a, i, u] no PB: estudo experimental (Coarticulation and perception of obstruents and vowels [a, i, u] in PB: experimental study). **Estudos da Língua(gem)**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 17-35, 2020. ISSN: 1982-0534. DOI: Renata Oliveira da Silva. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/7180>.
- BOERSMA, P.; WEENINK. D. **Praat 5.0** Disponível em: <[http://www.fon.hum.uva.nl/praat/download\\_win.html](http://www.fon.hum.uva.nl/praat/download_win.html)> Acesso em: Jul. 2018.
- PERFETTI, C. **Reading ability**. New York: Oxford University Press, 1985.
- PISONI, D.B.; LUCE P.A. **Trading relations, acoustic cue integration, and context effects in speech perception**. In: SCHOUTEN, M.E. H. (org.) *The Psychophysics of speech perception*. Dordrecht: Martinus Nijhoff Publishers, 1987, p. 155-172. (Nato Aso, 39).
- SAMPSON, Geoffrey. **Sistemas de escrita: tipologia, história e psicologia**. São Paulo: Ática, 1996.
- SANTOS, A. **O papel dos marcadores prosódicos na fluência de leitura**; Dissertação (Dissertação de mestrado). - Programa de Pós-Graduação em Linguística Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2012.
- SCARPA E. M. Apresentação. In: \_\_\_\_ . (org.) **Estudos de Prosódia**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999. p. 7-17.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

WALKER, B.J., MOKHTARI, K., & SARGENT, S. Reading fluency: More than fast and accurate Reading. In T.V. Rasinski, C. Blachowicz, & K. Lems (Eds.). **Fluency Instruction: Research-based Best Practices**. New York: Guilford Pres. 2006. pp. 86-105.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Autorizada pelo Decreto Estadual nº 7344 de 27.05.98

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP / UESB

**TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais ou Responsáveis**

**Título do projeto – A INFLUÊNCIA DOS MARCADORES PROSÓDICOS LEXICAIS NA PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DA LEITURA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA.**

**PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** Mércia Rodrigues Gonçalves Pinheiro  
**Orientadora:** Profa. Dra. Vera Pacheco

Prezados Pais / Responsáveis,

Eu, Mércia Rodrigues Gonçalves Pinheiro, aluna do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista, estou realizando, sob direção e orientação da Profa. Dra. Vera Pacheco, uma pesquisa sobre a leitura oral dos alunos do ensino fundamental. O presente termo, em atendimento às exigências do Comitê de Ética em Pesquisa, Resolução 466/2012, destina-se a esclarecer ao participante e/ou a seu responsável legal a natureza da sua participação, os objetivos e delineamento da pesquisa intitulada: **A INFLUÊNCIA DOS MARCADORES PROSÓDICOS LEXICAIS NA PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DA LEITURA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA.** Assim, venho, através do presente Termo, solicitar a sua autorização voluntária. A presente pesquisa se propõe a analisar a realização oral de palavras que indicam mudança na forma de falar, palavras a exemplo de, disse alto, disse baixo, gritou, berrou, sussurrou na leitura oral dos alunos de uma escola pública e uma escola particular de Vitória da Conquista – Ba.

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar e comparar a produção e percepção dessas palavras na leitura dos alunos leitores de escolas públicas e particulares nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Para a execução deste trabalho, a pesquisa será realizada com 5 (cinco) alunos de cada sala do 3º, 4º e 5º anos das séries iniciais do Ensino Fundamental de 2 (duas) escolas, uma pública e uma privada. Estes alunos serão escolhidos por meio de sorteio para que eles possam compor o grupo teste. O grupo controle será formado pelos professores das respectivas salas do 3º, 4º e 5º de cada uma das escolas escolhidas para a pesquisa.

O desenvolvimento deste trabalho se dará em duas etapas: a primeira consistirá na gravação da leitura oral de textos compatíveis com os níveis de escolaridade dos investigados, ricos nas palavras indicadoras dos modos de dizer, e a segunda, na apresentação a esses alunos de uma leitura em voz alta para os alunos identificarem essas diferentes modulações na fala. Estes textos serão gravados em cabine acústica, VIBRASOM no LAPEFF, na UESB – Campus Vitória da Conquista, e tocados para os alunos.

Com a intenção de alcançar os objetivos propostos, optou-se por um estudo qualiquantitativo, experimental e transversal, por entender que essa abordagem permitirá compreender o fenômeno em sua totalidade.

Dessa maneira, a participação dos sujeitos da pesquisa se dará em forma de gravações orientadas pela pesquisadora elaborado dentro da teoria que fundamenta a pesquisa e pela escuta de leitura em voz alta.

Partindo desse pressuposto, sabemos que qualquer pesquisa que envolva seres humanos pode oferecer algum risco e/ou desconforto ligada ao cansaço e/ou tédio dos (as) que dela participam. Nesse sentido, assumimos total responsabilidade de colocar entre uma atividade e outra atividades de jogos e de recreação para que as crianças não fiquem cansadas/entediadas. Asseguramos, ainda, que essas atividades não constituirão técnicas que agridirá a identidade e /ou o sujeito da pesquisa, pois o sigilo e o caráter confidencial das informações serão mantidos. Zelaremos pela privacidade do sujeito entrevistado e garantiremos que sua identificação não seja exposta nas publicações e divulgação científica dos resultados da pesquisa. Para garantir tal sigilo, ratificamos que a gravação dos mesmos aparecerá no corpo das publicações seguido ou das iniciais da pessoa ou de um nome falso.

Sendo assim, como benefício, o presente estudo visa contribuir para melhorar e otimizar a capacidade leitora dessas crianças. Buscando esclarecer que os procedimentos para realizar a pesquisa e para obtenção dos dados não oferecem danos aos sujeitos da pesquisa. Garantindo que estaremos à disposição para melhor esclarecer aos sujeitos da pesquisa e em qualquer momento da mesma. Ressaltamos que o sujeito que terá sua voz gravada terá direito ao esclarecimento de qualquer dúvida acerca dos assuntos relacionados à pesquisa, ainda que estes possam afetar sua vontade em continuar participando da mesma. Ressaltamos ainda que o participante e ou seus responsáveis terão direito também de deixar de participar da pesquisa a qualquer tempo, sem nenhum prejuízo para os mesmos.

Eu, \_\_\_\_\_ estou de acordo com a participação no estudo descrito acima. Eu fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido e os possíveis riscos envolvidos na minha participação. Os pesquisadores me garantiram disponibilizar qualquer esclarecimento adicional que eu venha solicitar durante o curso da pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que a minha desistência implique em qualquer prejuízo à minha pessoa ou à minha família, sendo garantido anonimato e o sigilo dos dados referentes a minha identificação, bem como de que a minha participação neste estudo não me trará nenhum benefício econômico.

Todo esse processo ocorrerá somente após aprovação da pesquisa junto ao Conselho de Ética em Pesquisa bem como após a assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte do participante e/ou seu responsável legal. Assim, se você aceitar participar deste estudo, você precisará assinar esse termo em duas vias, sendo que uma das vias ficará com você participante da pesquisa e a outra será arquivada por nós pesquisadores por cinco anos (conforme Res. 466/2012).

Vitória da Conquista, de \_\_\_\_ de \_\_\_\_

Impressão digital

\_\_\_\_\_  
Ou assinatura do Participante (sujeito-informante)

\_\_\_\_\_  
Responsável (se menor de idade)

\_\_\_\_\_  
Mércia Rodrigues Gonçalves Pinheiro  
Pesquisadora responsável

*Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:*

*PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Mércia Rodrigues Gonçalves Pinheiro*



*E-MAIL:* merciauesb@outlook.com; *CELULAR PESSOAL:* 77-991675553

*ORIENTADORA: Profa. Dra. Vera Pacheco*

*E-MAIL vera.pacheco@gmail.com; CELULAR PESSOAL: (77)98811-7020*

*Departamento de Estudos Linguísticos e Literários-DELL/UESB.*

*ENDEREÇO: Estrada do Bem-Querer KM 04. Vitória da Conquista, Bahia, CAIXA POSTAL- 95, CEP 45083-900, TELEFONE: (77) 34248659.*

*CEP/UESB- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA RUA JOSÉ MOREIRA SOBRINHO, S/N - UESB JEQUIÉ (BA) - CEP:45206190*

*FONE: (73) 3528-9727 / E-MAIL: cepuesb.jq@gmail.c*

**APÊNDICE B – Termo de Assentimento**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB  
Autorizada pelo Decreto Estadual nº 7344 de 27.05.98  
**Comitê de Ética em Pesquisa – CEP / UESB**

**TERMO DE ASSENTIMENTO**

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa A INFLUÊNCIA DOS MARCADORES PROSÓDICOS LEXICAIS NA PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DA LEITURA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA. Neste estudo pretendemos investigar como as crianças durante a leitura em voz alta realizam as palavras que indicam o modo de dizer das pessoas. São palavras do tipo: alto, baixo, berrou, sussurrou. É nossa intenção também saber se as crianças percebem os efeitos dessas palavras quando elas ouvem uma leitura em voz alta. Nossos sujeitos da pesquisa são dos alunos leitores de escolas públicas e particulares nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em todas as formas que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não causará qualquer punição ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo de exposição da imagem. Como benefício, o presente estudo visa contribuir na otimização da capacidade leitora dos participantes. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão bem como do seu responsável legal. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa serão arquivados pelas pesquisadoras responsáveis, que se responsabilizam por seu uso apenas em investigação, objetivando compreender e explicar questões relacionadas às palavras que indicam o modo de dizer das pessoas. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

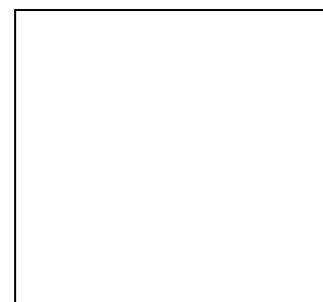
Eu, \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Vitória da Conquista, BA \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) menor

Impressão digital (se for o caso)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)



Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

*PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Mércia Rodrigues Gonçalves Pinheiro*

*E-MAIL: merciauesb@outlook.com; CELULAR PESSOAL: 77-991675553*

*ORIENTADORA: Profa. Dra. Vera Pacheco*

*E-MAIL: CELULAR PESSOAL:*

*Departamento de Estudos Linguísticos e Literários-DELL/UESB.*

*ENDEREÇO: Estrada do Bem-Querer KM 04. Vitória da Conquista, Bahia, CAIXA POSTAL- 95, CEP 45083-900, TELEFONE: (77) 34248659.*

*CEP/UESB- COMITÊ DE ÉTICA EM*

*PESQUISA Av. JOSÉ MOREIRA SOBRINHO,*

*S/N-UESB JEQUIÉ (BA) - CEP:45206-190*

*FONE: (73) 3528-9727 / E-MAIL: [cepuesb.jq@gmail.com](mailto:cepuesb.jq@gmail.com)*

## APÊNDICE C – Texto as análises de produção



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB  
 Autorizada pelo Decreto Estadual nº 7344 de 27.05.98  
 Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGLin

### João e Maria

Perto de uma grande floresta, vivia um pobre lenhador com sua mulher e dois filhos. O menino chamava-se João e a menina chamava-se Maria. Nunca havia muito o que comer na casa deles, e, durante um período de fome, o lenhador não conseguiu mais levar pão para casa. À noite ele ficava na cama aflito, remexendo-se e revirando-se em seu desespero. Com um suspiro, *sussurrou* para sua mulher: “O que vai ser de nós? Como podemos cuidar dos nossos pobres filhinhos quando não há comida bastante nem para nós dois?”

“Ouça-me”, *disse baixo* sua mulher. “Amanhã, ao romper da aurora, vamos levar as crianças até a parte mais profunda da floresta. Faremos uma fogueira e daremos uma crosta de pão para cada uma. Depois vamos tratar dos nossos afazeres, deixando-as lá sozinhas. Nunca mais encontrarão o caminho de casa e ficaremos livres delas.”

“Oh, não!” *disse alto* o marido. “Não posso fazer isso. Quem teria coragem de deixar essas crianças sozinhas na mata quando animais selvagens vão com certeza encontra-las e estraçalha-las?”

“Seu bobo”, ela *berrou*. “Nesse caso vamos os quatro morrer de fome. É melhor você começar a lixar as tábuas para os nossos caixões.”

A mulher não deu ao marido um minuto de sossego até que ele consentiu o plano dela. “Mesmo assim, sinto pena das pobres crianças”, *sussurrou* ele.

As crianças também não tinham conseguido dormir, porque estavam famintas, e ouviram tudo o que a madrasta dizia ao pai. Maria chorou inconsolavelmente e disse a João: “Bem, agora estamos mortos.”

“Fique sossegada, Maria”, *disse baixo* João. “Pare de se preocupar. Vou descobrir uma saída.”

Depois que os adultos tinham adormecido, João se levantou, vestiu seu paletozinho, abriu a parte de baixo da porta e escapuliu. A lua resplandecia e os seios brancos em frente à casa cintilavam como moedas de prata. João se abaixou e pôs tanto quanto pôde no bolso do

paletó. Foi então até Maria e disse: “não se aflija, irmãzinha, Vá dormir. Deus não haverá de nos abandonar.” E Voltou para cama.

Ao raiar do dia, pouco antes do nascer do sol, a madrasta se aproximou e *berrou*: “levantem, seus preguiçosos, vamos à floresta apanhar um pouco de lenha.”

A madrasta deu a cada criança um pedaço de pão dormido e *disse alto*: “Aqui está alguma coisa para o almoço. Mas não comam antes da hora, porque não terão mais nada.”

Maria pôs o pão no avental, porque João tinha o bolso do paletó cheio de seixos. Partiram todos juntos pela trilha que penetrava a floresta. Depois que tinha caminhado um pouco, João parou e olhou para trás na direção da casa, e vez por outra fazia isso de novo. Seu pai *disse alto*: “João, por que toda hora você para e olha? Preste atenção e não se esqueça de que tem pernas para andar.”

“Ah, pai”, João sussurrou. “Estou olhando para ver se meu gatinho branco, que está sentado no telhado tentando me dizer adeus.”

A mulher *berrou*: “Seu bobo, aquilo não é seu gatinho. São raios do sol refletindo na chaminé.”

Mas João não tinha olhado para nenhum gatinho. Tinha pegado os seixos cintilantes de seu bolso e deixado-os cair no chão. Ao chegarem no meio da floresta, o pai falou: “Vão catar um pouco de lenha, crianças. Vou fazer uma fogueira para vocês não sentirem frio.”

João e Maria juntaram uma pequena pilha de gravetos e fizeram fogo. Quando as chamas estavam altas o bastante, a mulher *disse baixo*: “Deitem-se junto do fogo, crianças, e procurem descansar um pouco. Vamos voltar à floresta para cortar alguma lenha. Assim que acabarmos, viremos busca-las.”

João e Maria sentaram-se perto do fogo. Ao meio dia comeram suas crostas de pão. Como podiam ouvir os golpes de um machado, estavam certos de que o pai andava por perto. Mas não era um machado que estavam ouvindo, era um galho que o pai prendera numa árvore morta e que o vento fazia bater para cá e para lá. Ficaram sentados ali por tanto tempo que seus olhos se fecharam de exaustão, e adormeceram profundamente.

**APÊNDICE D – Questionário para alunos**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB  
Autorizada pelo Decreto Estadual nº 7344 de 27.05.98  
Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGLin

---

*QUESTIONÁRIO*

1. Você gosta de ler?

sim  Não

2. Gosta de ler o quê?

Gibi  Livros  revista  Jornal  notícias da internet

3. Você lê em casa?

sim  não

3. Seus pais leem pra você

SIM  Não

4. Quantos livros você lê fora da escola por semana

1  2  3  4  5 ou mais

5. Quantos livros você lê por semana na escola

1  2  3  4  5 ou mais

6. Em qual série você está?

3º ano  4º ano  5º ano

7. Seus pais costumam ler para você?

sim  não

8. Seus pais costumam ler livros em casa?

sim  não

**APÊNDICE E – Questionário para os pais**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB  
Autorizada pelo Decreto Estadual nº 7344 de 27.05.98  
Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGLin

---

*QUESTIONÁRIO*

1. Você costuma ler?

Sim  Não

2. Que tipo de leitura você costuma fazer?

Jornal  Revistas  Livros de literatura  Notícias da internet

3. Quantos livros você lê por semana?

1  2  3  4  5 ou mais

4. Você costuma comprar livros?

Sim  Não

5. Quantos livros você lê para seu filho por semana?

1  2  3  4  5 ou mais

6. Você estudou até qual série?

5º ano de ensino fundamental  9º ano do ensino fundamental  Ensino médio completo

Ensino médio incompleto  Faculdade/ Graduação completa  Graduação incompleta.